



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DO RIO GRANDE DO SUL IFRS  
CAMPUS VACARIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA - SUBSEQUENTE**

**Vacaria, julho de 2017.**

## COMPOSIÇÃO GESTORA DE INSTITUIÇÃO

**Reitor:**

Oswaldo Casares Pinto

**Pró-Reitora de Administração:**

Tatiana Weber

**Pró-Reitora de Extensão:**

Viviane Silva Ramos

**Pró-Reitora de Ensino:**

Clarice Monteiro Escott

**Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação:**

Eduardo Giroto

**Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional:**

José Eli Santos dos Santos

**Diretor Geral do *Campus* Vacaria:**

Gilberto Luiz Putti

Email: [direcao.geral@vacaria.ifrs.edu.br](mailto:direcao.geral@vacaria.ifrs.edu.br)

**Diretor de Ensino do *Campus* Vacaria:**

Adair Adams

E-mail: [direcao.ensino@vacaria.ifrs.edu.br](mailto:direcao.ensino@vacaria.ifrs.edu.br)

Fone: (55) 98143 4983

**Coordenador de Desenvolvimento Institucional do *Campus* Vacaria:**

Tiago Boechel

E-mail: [tiago.boechel@vacaria.ifrs.edu.br](mailto:tiago.boechel@vacaria.ifrs.edu.br)

**Endereço:**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Vacaria.

Estrada João Viterbo de Oliveira, nº 3061, Área Rural

CEP: 95200-000 – Vacaria/RS

Fone: (54) 9188-8553

E-mail: [direcao@vacaria.ifrs.edu.br](mailto:direcao@vacaria.ifrs.edu.br)

**Site:** <http://expansao.ifrs.edu.br/site/>

**NOMINATA DA COMISSÃO REVISORA DO PROJETO PEDAGÓGICO:**

Adriana Ferreira Boeira

Andréia Kanitz

Bruna Botin do Nascimento

Carla Weiss

Daniela Batista dos Santos

Felipe Martins Marques da Silva

Gabriel Nachtigall Marques

Giovani Farina

Giovani Jacob Kolling

Lidiane Borges Dias de Moraes

Rafael Roberto Dallegrave Negretti

Rogério Ricalde Torres

Tiago Boechel

Vanderlei Nestor Koefender

## SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO .....	8
2 HISTÓRICO.....	9
3 CARACTERIZAÇÃO DO <i>CAMPUS</i> .....	12
4 JUSTIFICATIVA DO CURSO.....	17
5 PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA DO CURSO.....	18
5.1 OBJETIVO GERAL .....	18
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	19
5.3 PERFIL DO CURSO .....	19
5.4 PERFIL DO EGRESSO .....	21
5.4.1 Aspectos Específicos da Habilitação.....	22
5.5 DIRETRIZES E ATOS OFICIAIS .....	23
5.6 FORMAS DE INGRESSO.....	24
5.6.1 Frequência Mínima Obrigatória.....	26
5.7 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO.....	26
5.7.1 Pressupostos da Organização Curricular .....	29
5.7.1.1 Temas Transversais.....	29
5.7.1.2 Educação para Inclusão e para a Inovação .....	29
5.8 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO .....	30
5.9 MATRIZ CURRICULAR .....	32
5.10 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA .....	35
5.11 PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES .....	37
5.12 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO .....	67
5.12.1 Estágio Não Obrigatório.....	68
5.13 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM .....	68
5.13.1 Da recuperação paralela.....	69
5.13.2 Exame .....	70
5.13.3 Das Avaliações Substitutivas .....	70
5.14 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS.....	70
5.14.1 Do aproveitamento de estudos .....	70
5.14.2 Da certificação de conhecimentos.....	72
5.15 METODOLOGIAS DE ENSINO .....	72
5.16 INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: .....	74
5.17 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO.....	76
5.18 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM .....	78
5.19 ARTICULAÇÃO COM O NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NAPNE), NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI) E NÚCLEO DE ESTUDO E PESQUISA EM GÊNERO (NAPGE) .....	79
5.19.1 NAPNE .....	80
5.19.2 NEABI.....	81
5.19.3 NEPGE .....	81
5.20 NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (NEAD).....	82
5.21 COLEGIADO DO CURSO .....	83
5.22 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO .....	83
5.23 QUADRO DE PESSOAL.....	84
5.24 CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	99
5.25 INFRAESTRUTURA .....	99
6 CASOS OMISSOS.....	102

7 REFERÊNCIAS .....	102
8 ANEXOS.....	108

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

### Dados Gerais

**Denominação do Curso:** Técnico em Agropecuária

**Forma da Oferta do Curso:** Subsequente

**Modalidade:** Presencial

**Habilitação:** Técnico em Agropecuária

### Local de Oferta:

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) campus Vacaria

Estrada João Viterbo de Oliveira, nº 3061, Área Rural

CEP: 95200-000 – Vacaria/RS

Fone: (54) 9188 8553

E-mail: [direcao@vacaria.ifrs.edu.br](mailto:direcao@vacaria.ifrs.edu.br)

**Eixo Tecnológico:** Recursos Naturais

**Turno de Funcionamento:** Tarde e noite

**Número de Vagas:** 35 vagas

**Periodicidade de Oferta:** Anual

**Carga Horária Total:** 1444 horas relógio

**Mantida:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

### Tempo de Integralização:

- Para os estudantes com aprovação em todos os componentes curriculares do 1.º e 2.º semestre, que realizarem o Estágio no 3.º semestre: mínimo de um ano e meio (03 semestres) e no máximo seis anos (06 semestres).

- Para os estudantes que realizarem o Estágio no 4.º semestre: mínimo de dois anos (04 semestres) e no máximo oito anos (08 semestres).

### Atos de Autorização, Reconhecimento, Renovação e Órgão de Registro Profissional:

Cadastro deferido e homologado em plenária, arquivado na pasta 93-21 do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio Grande do Sul - CREA RS.

Disponível em: <http://www.crea->

[rs.org.br/site/pop/registro/pj/internet/ESCOLAS%20REGISTRADAS%205-AGO-2008.pdf](http://rs.org.br/site/pop/registro/pj/internet/ESCOLAS%20REGISTRADAS%205-AGO-2008.pdf)

Resolução nº 001, de 02 de fevereiro de 2015, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária - Subsequente, a ser ofertado pelo Campus Vacaria, que passará a vigorar a partir do primeiro semestre do ano de dois mil e quinze.

Resolução nº 003, de 01 de abril de 2016, que aprova a alteração do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária - Subsequente, que passa a vigorar a partir do primeiro semestre do ano de dois mil e dezesseis.

**Diretor de Ensino:** Adair Adams

E-mail: [direcao.ensino@vacaria.ifrs.edu.br](mailto:direcao.ensino@vacaria.ifrs.edu.br)

Fone: (55) 98143 4983

**Coordenador do Curso:** Bruna Botin Nascimento

E-mail: [bruna.nascimento@vacaria.ifrs.edu.br](mailto:bruna.nascimento@vacaria.ifrs.edu.br)

Fone: (55) 99915 5734

## 1 APRESENTAÇÃO

O presente documento se constitui do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária, Subsequente ao Ensino Médio, fundamentado nas bases legais da LDB nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação no Brasil, na Lei nº 11.892/08 que institui os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e no Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia compõem um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica que visa responder às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais. É importante considerar que o plano de expansão da rede federal de educação tecnológica, fortalecido a partir do ano de 2007, apresenta o desafio de ampliar a oferta de vagas através da implantação de novos cursos em sintonia com a vocação de cada *Campus*. Neste sentido, impulsionados pela forte influência do setor agrícola na região de Vacaria, optou-se pela implantação e oferta do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio no *Campus Vacaria* do IFRS. Anteriormente este curso estava sendo disponibilizado através de extensões dos *campi* Sertão, Bento Gonçalves e pelo próprio *Campus Vacaria*, através do PRONATEC.

O curso Técnico em Agropecuária tem como missão educativa capacitar indivíduos para exercer a cidadania, promovendo a consciência social, formando e qualificando técnicos competentes e atuantes na sociedade, colaborando assim para o desenvolvimento e crescimento humano, bem como para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Este curso é de extrema importância para o município, sob vários aspectos, entre os mais importantes podem ser citados: o desenvolvimento do agronegócio e da agroindústria na região de Vacaria; o potencial que a região apresenta em absorver mão-de-obra qualificada; a quantidade de Técnicos em Agropecuária vindos de outras regiões para suprir a demanda local e o fato de que jovens oriundos da região dos Campos de Cima da Serra, na qual se localiza o IFRS *Campus Vacaria*, sistematicamente necessitam buscar sua formação em instituições de ensino distantes de suas localidades para efetivamente terem acesso ao ensino técnico.

Essa é a realidade que motiva o IFRS *Campus Vacaria* a ampliar o seu atendimento na região onde está inserido, justificando a continuidade de um curso Técnico em Agropecuária, na forma de oferta Subsequente, para suprir a demanda específica de municípios que englobam a região de Vacaria-RS.

O período de integralização do Curso Técnico em Agropecuária, Subsequente, para os estudantes com aprovação em todos os componentes curriculares do 1.º e 2º semestre, que realizarem o Estágio no 3.º semestre será de no mínimo de um ano e meio (03 semestres) e no máximo seis anos (06 semestres); e para os estudantes que realizarem o Estágio no 4.º semestre será de no mínimo de dois anos (04 semestres) e no máximo oito anos (08 semestres).

A modalidade do curso é presencial, com oferta de 35 vagas por ano. Este curso pertence ao Eixo Tecnológico Recursos Naturais do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação.

O presente projeto busca, de forma clara, apresentar a organização pedagógica do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio, a qual foi elaborada de acordo com a Instrução Normativa PROEN N° 002 de 09 de junho de 2016, que regulamenta os procedimentos, os prazos e os fluxos para elaboração e reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Nível Médio Integrado, Integrados na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, Concomitantes, Subsequente e Graduação e nas modalidades de ensino presencial e à distância no IFRS, bem como da sua extinção.

## 2 HISTÓRICO

O IFRS foi criado em 29 de dezembro de 2008, pela lei 11.892, que instituiu, no total, 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Por força de lei, o IFRS é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Goza de prerrogativas com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-científica e disciplinar. Pertence a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Em sua criação, o IFRS se estruturou a partir da união de três autarquias federais: o Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) de Bento Gonçalves, a Escola Agrotécnica Federal de Sertão e a Escola Técnica Federal de Canoas.

Logo após, incorporaram-se ao instituto dois estabelecimentos vinculados a Universidades Federais: a Escola Técnica Federal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o Colégio Técnico Industrial Prof. Mário Alquati, de Rio Grande. No decorrer do processo, foram federalizadas unidades de ensino técnico nos municípios de Farroupilha, Feliz e Ibirubá e criados os *Campi* de Caxias, Erechim, Osório e Restinga. Estas instituições hoje fazem parte do IFRS na condição de *Campus*.

Atualmente o IFRS possui 17 *Campi*: Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Farroupilha, Feliz, Ibirubá, Osório, Porto Alegre, Restinga (Porto Alegre), Rio Grande e Sertão e, em processo de implantação: Alvorada, Rolante, Vacaria, Veranópolis e Viamão. A Reitoria é sediada em Bento Gonçalves.

Um dos objetivos dos Institutos Federais é definir políticas que atentem para as necessidades e as demandas regionais. Nesse sentido, o IFRS apresenta uma das características mais significativas que enriquecem a sua ação: a diversidade. Os *Campi* atuam em áreas distintas como, agropecuária, serviços, área industrial, vitivinicultura, turismo e outras. Segundo dados divulgados no *site* do IFRS, na página de “Apresentação”, atualizados em junho de 2017, cerca de 18 mil estudantes fazem parte do IFRS, matriculados, em 200 opções de cursos técnicos e superiores de diferentes modalidades. Oferece também cursos de pós-graduação e dos programas do governo federal e de Formação Inicial Continuada (FIC). Possui aproximadamente 1.020 professores e 950 técnicos-administrativos.

Conforme dados divulgados em março de 2017, pelo Ministério da Educação (MEC), o IFRS possui conceito quatro no Índice Geral de Cursos (IGC), em uma escala que vai até 5. O indicador refere-se à avaliação do ano de 2015. O Mestrado em Tecnologia e Engenharia de Materiais teve a primeira seleção de estudantes no segundo semestre de 2015, sendo oferecido conjuntamente nos *Campi* de Caxias do Sul, Farroupilha e Feliz, com área de concentração em Tecnologia e Engenharia de Materiais; e as seguintes linhas de pesquisa: Desenvolvimento de Materiais de Engenharia e Tecnologia da Transformação de Materiais.

O Mestrado em Informática na Educação, do *Campus* Porto Alegre, teve a primeira turma de estudantes do curso no primeiro semestre de 2016, com as áreas de concentração: Tecnologias Educacionais e Educação na Sociedade em Rede; e as linhas de pesquisa: Tecnologia da Informação Aplicada à Educação e Práxis Educativa na Sociedade Digital.

O Instituto Federal Rio Grande do Sul, *Campus* Vacaria é oriundo da antiga Escola Agrotécnica Federal de Sertão, que a partir de 2008, passou a denominar-se Instituto Federal Rio Grande do Sul, *Campus* Sertão. Em 2009 o Polo Vacaria passou a integrar o Instituto Federal Rio Grande do Sul *Campus* Bento Gonçalves e, em 2012, o município de Vacaria conquistou, através do Plano de Expansão da Rede de Ensino Técnico e Tecnológico, o *Campus* Vacaria. No entanto, a autorização de funcionamento do *Campus* Vacaria ocorreu somente em vinte e dois de janeiro de dois mil e quinze, através da portaria número 27 de 21 de janeiro 2015, publicada no Diário Oficial da União.

O Polo de Vacaria foi subsidiado pela Prefeitura Municipal desde 20 de março de 2006, graças ao esforço da Administração Municipal de Vacaria, IFRS – Sertão e Bento Gonçalves, Câmara Municipal de Vereadores e entidades da sociedade civil organizada: Câmara de Indústria, Comércio, Agricultura e Serviços (CIC), Fundação Estadual de Pesquisas Agropecuárias Nordeste (FEPAGRO), Sociedade dos Agrônomos de Vacaria (SAV) e a Associação dos Técnicos Agrícolas de Vacaria (ATAV).

As atividades do então denominado Polo iniciaram com a implantação do Curso Técnico em Agropecuária, Subsequente ao Ensino Médio, com duas turmas: diurno e noturno, com funcionamento em uma sede provisória, nas instalações do antigo Seminário Diocesano, localizado na Rua Fontoura da Costa, 425, bairro Glória, na cidade de Vacaria/RS. O imóvel é composto de um prédio com dois pavimentos, com área total construída de 1.600m<sup>2</sup>, incluindo uma área aproximada de um hectare destinada às aulas práticas e experimentos agrícolas, e espaço para estacionamento.

No período de atuação do Polo, 10 turmas já se formaram, estando inseridos no mercado de trabalho 87% destes estudantes. Em 2010, foi implantado o Curso Técnico em Informática, modalidade Subsequente, e, em 2011, na modalidade Concomitante Externo. Das três turmas, duas Subsequentes e uma Concomitante Externo, que concluíram o curso, 90% dos estudantes estão em atuação no mercado de trabalho.

Além destes, também concluíram em 2013 quatro turmas de estudantes nos cursos FIC – PRONATEC: Agricultor Familiar, Operador de Máquinas Agrícolas, Programador de Web e Montador e Reparador de Computadores.

Em 2014 duas turmas se formaram, sendo uma de Técnico em Agropecuária e outra de Técnico em Informática, Concomitante Externo ao Ensino Médio pelo PRONATEC, ligado ao IFRS - *Campus* Bento Gonçalves.

No mês de fevereiro de 2016, o IFRS *Campus* Vacaria, instalou-se em sua nova sede, em uma área de 60 hectares, doada pela Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (FEPAGRO), localizada na Estrada João Viterbo de Oliveira, nº 3061, Área Rural, distante 6 km do centro da cidade. Neste ano, em convênio com a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) iniciou o Curso de Bacharelado em Agronomia, formando turma com cinquenta estudantes, formados por 25 estudantes ingressantes pelo processo do IFRS e 25 pelo processo de ingresso da UERGS. Em julho de 2016, foi formada uma turma do Curso Técnico em Informática, Subsequente ao Ensino Médio ligado ao PRONATEC e em dezembro de 2016, foi formada uma turma do Curso Técnico em Agropecuária, Concomitante/Subsequente ao Ensino Médio e uma turma do Curso Técnico em Logística, Subsequente ao Ensino Médio.

Em 2017, ofereceu em seu processo seletivo e formou turmas em dois cursos integrados, sendo eles, Técnicos em Agropecuária e Multimídia, um curso Subsequente em Manutenção e Suporte em Informática e um curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas. Os cursos ofertados em 2016/2017 pelo IFRS *Campus Vacaria* estão apresentados no Quadro 1.

**Quadro 1 – Cursos em andamento no IFRS *Campus Vacaria***

<b>Curso</b>	<b>Forma de Oferta</b>	<b>Turno</b>	<b>Turma</b>
Técnico em Agropecuária	Concomitante/ Subsequente	Tarde	2016/1
Técnico em Agropecuária	Subsequente	Noite	2016/1 2017/2
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	Subsequente	Noite	2017/1
Técnico em Logística	Subsequente	Noite	2016/1 e 2017/1
Técnico em Agropecuária	Integrado	Manhã e uma Tarde	2017/1
Técnico em Multimídia	Integrado	Tarde	2017/1
Agronomia	Bacharelado	Manhã e Tarde	2016/1 e 2017/1
Ciências Biológicas	Licenciatura	Noite	2017/1

Diante desta trajetória, a implantação do *Campus Vacaria* vem sendo estruturada para ser um centro de excelência em educação profissional, técnica e tecnológica a fim de formar profissionais com as competências e habilidades exigidas pelo mundo do trabalho.

### **3 CARACTERIZAÇÃO DO *CAMPUS***

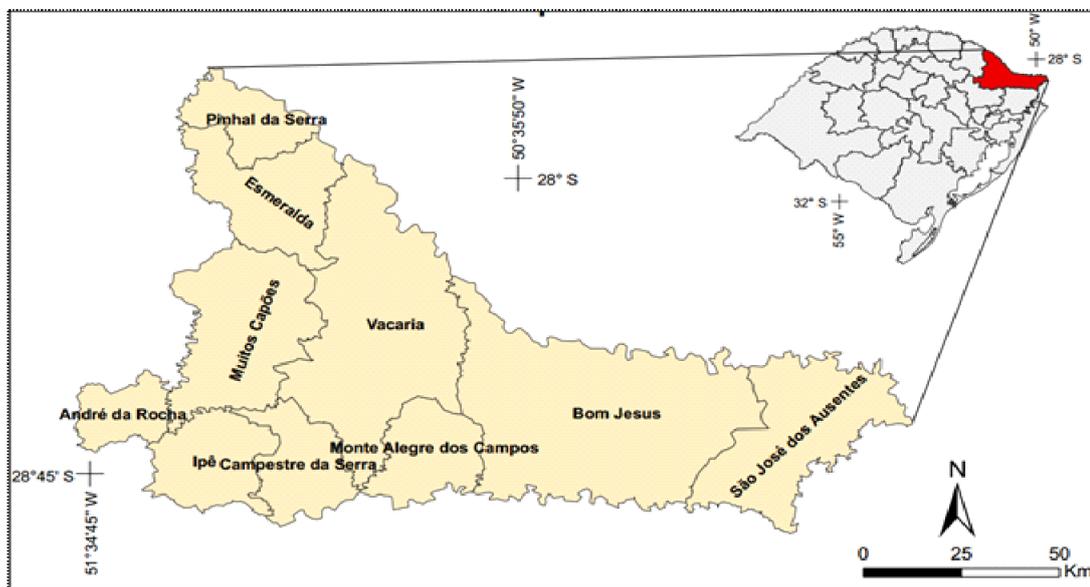
As áreas do conhecimento a serem contempladas no *Campus Vacaria* foram elencadas através de audiência pública realizada com a participação do IFRS Bento Gonçalves, Prefeitura Municipal de Vacaria e demais segmentos ligados ao desenvolvimento regional, ficando definidas as seguintes áreas: Informação e Comunicação, Licenciaturas, Gestão e Negócios, Produção Alimentícia e Recursos Naturais, evidenciando a estreita relação, entre a demanda regional e as áreas eleitas. Devido à expansão da rede federal de educação profissional ocorrida no país a partir do início dos anos 2000, a população dos Campos de Cima da Serra realizou uma grande mobilização através de sindicatos, câmaras de vereadores, prefeituras e instituições de ensino em prol do projeto de implantação de uma escola profissionalizante em um dos municípios da região.

A intensificação das mobilizações ocorreu a partir de 2009, com a realização de audiências públicas em todos os municípios da região e coleta de abaixo-assinados de trabalhadores, empresários, entidades sindicais e lideranças políticas.

Naquela ocasião, a reitoria do IFRS prestou apoio e incentivo à comissão que estava conduzindo todo o processo, orientando-a quanto às necessidades de contrapartida municipal para aprovação do projeto no âmbito do Ministério da Educação.

Com isso, o município de Vacaria se prontificou a sediar a instalação da 'escola técnica', como era denominada pela comissão e buscou a concretização deste sonho, através da doação, pela FEPAGRO, de um terreno de 60 hectares localizado ao lado de sua sede, a aproximadamente 3 (três) quilômetros da BR 285. O município de Vacaria está situado na Região Nordeste do Rio Grande do Sul, zona fisiográfica dos Campos de Cima da Serra (Figura 1).

Esta região é composta pelos municípios de Bom Jesus, Campestre da Serra, Esmeralda, Ipê, Monte Alegre dos Campos, Muitos Capões, Pinhal da Serra, São José dos Ausentes e Vacaria. A região ocupa uma área de 10.400 km<sup>2</sup> e tem uma população de 102.818 habitantes, sendo que 64,11% dos habitantes residem em Vacaria (FEE, 2014). No ano de 2010, 93,47% da população vacariense residia na área urbana, e 6,53% na área rural.



**Figura 1.** Região dos Campos de Cima da Serra (COREDE, 2008).

Os principais dados econômicos do município são:

- Produto Interno Bruto (PIB): R\$ 1.264.076 mil reais;
- Percentuais da Arrecadação Municipal por Setores: indústria 12,84%; agricultura 21,94%; serviços 65,22% (IBGE 2010 a 2013);
- Área plantada e colhida: 62.827 hectares (Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Tecnologia, Trabalho e Turismo de Vacaria, 2014).

Os dados supracitados mostram que a economia de Vacaria está concentrada no setor primário, com baixa oferta de emprego na zona urbana. Esse cenário se traduz em uma população urbana concentrada, principalmente, nas classes com baixa renda.

Nesse contexto observa-se a importância da implantação de um *Campus* do IFRS no município, já que um dos objetivos do IFRS é atuar para minimizar os problemas socioeconômicos, ao promover a educação profissional, científica e tecnológica, gratuita e de excelência, em todos os níveis e modalidades, levando em consideração as demandas dos arranjos produtivos locais, e formando cidadãos capazes de impulsionar o desenvolvimento sustentável.

Reconhecida como a maior produtora de maçã no Estado e a segunda do País, Vacaria é responsável por 22% da colheita nacional dessa fruta, sendo esta sua principal fonte econômica.

Além disso, o Município também concentra sua economia na produção de grãos, frutos silvestres, pecuária, madeira e exportação de flores que desponta como uma importante fonte econômica (Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Tecnologia, Trabalho e Turismo de Vacaria, 2014).

A região, também é nacionalmente conhecida pela pecuária de corte, e do crescimento das culturas anuais como soja, milho e trigo. Nessa região, destaca-se ainda, a produção de pequenos frutos, como morango, mirtilo, amora, physalis e framboesa, além da agricultura familiar com pecuária leiteira e hortaliças para o consumo regional (Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Tecnologia, Trabalho e Turismo de Vacaria, 2014). Comprovadamente, uma alternativa efetiva para pequenos e médios produtores, que mantêm cerca de 80% da produção gaúcha, é a qualificação técnica da atividade produtiva que viabilize a transformação e comercialização dos produtos, agregando valor à produção agrícola e contribuindo para geração de empregos, de forma direta e indireta.

A cidade de Vacaria encontra-se em uma posição geográfica privilegiada (Figura 2), passam pelo município de Vacaria a BR 116 e a BR 285, que cruza todo o país e nosso estado de leste a oeste, respectivamente.

Através da BR 116, existe a ligação com a BR 122 que a leva de encontro aos municípios de Ipê e Antônio Prado, saída alternativa para Caxias do Sul, um dos maiores polos industriais do estado do RS. Pela BR 116 tem facilidade de ligação com os principais portos e aeroportos do país e pela BR 285 tem conexão direta com a Argentina (VACARIA, 2014).

Ainda, conta com a rede ferroviária nacional que liga o município a Uruguaiana-RS, ao Porto de Rio Grande - RS, Porto de São Francisco do Sul-PR e ao Porto de Paranaguá-PR. A malha ferroviária está sob o domínio da ALL, que é a maior operadora logística com base ferroviária na América Latina, administrando uma malha férrea de 16.397 quilômetros de extensão, cobrindo o sul de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e o Rio Grande do Sul. A ALL transporta para clientes dos mais variados segmentos (VACARIA, 2014).



**Figura 2.** Malha rodoviária e ferroviária de Vacaria (GUIA, 2014).

O aeroporto Regional de Cargas de Vacaria (Figura 3), o qual se encontra em construção, abrirá uma excelente oportunidade para as mais diversas áreas, entre as quais se destaca o setor industrial, que poderá utilizá-lo para atender às suas necessidades, e assim contribuindo para que o Estado do Rio Grande do Sul se torne possuidor de uma importante ferramenta competitiva no contexto do Mercosul (VACARIA, 2014).



**Figura 3.** Foto aérea da pista do Aeroporto Regional de Cargas de Vacaria (PAIM, 2012).

Vacaria é conhecida como “A Porteira do Rio Grande”. O rio Pelotas faz a divisa dos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. O lugar impressiona pelo verde que apresenta e pelas características da região. A 40 km da sede do município, pela BR 116, a ligação do estado com o restante do Brasil é feita pela ponte do Socorro. Nos últimos anos, o turismo rural e o turismo de aventura, nesta região do país, vêm obtendo significativo destaque, afinal, a Região dos Campos de Cima da Serra é riquíssima em belezas naturais, como cânions, rios, florestas, corredeiras, campings etc. O Museu Municipal de Vacaria é uma instituição de caráter cultural, inaugurado em 1996 e atualmente conta com um acervo de 600 peças que retratam o cotidiano das antigas famílias do município.

Dentre as peças, destacam-se o marco de pedra com a inscrição S.J.A 1692, de origem missioneira, que demarcava a região com território espanhol, e uma roca usada para tecer fios de lã crua oriunda da Alemanha do século XVIII. O museu conta, ainda, com um espaço denominado Ítalo-Vacarianos, onde estão em exposição móveis, fotografias, utensílios domésticos e outros elementos da cultura italiana.

O Centro Cultural Marcos Palombini (Casa do Povo) foi projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, em 1988, passando por uma revitalização em 2010. Após sua reinauguração, em 2012, passou a ser utilizada pela população de Vacaria, podendo ser alugado para a realização de eventos em geral. Possui um auditório com palco centralizado para apresentações artísticas diversas, como eventos musicais e teatrais.

A Catedral Nossa Senhora da Oliveira, projetada em 1912 por Jean-Louis Bernaz (Frei Efrem de Bellevaux), apresenta a curiosidade de ter sido executada em alvenaria de pedra basalto, também chamada de pedra moura. Foi construída e caracterizada de modo semelhante à Catedral de Notre Dame, de Paris. Internamente, também de grande beleza, apresenta colunas cilíndricas, encimadas por artísticos capitéis, suntuosa abóbada, decorada com medalhões que simbolizam as ladainhas de Nossa Senhora.

A igreja abriga a pequena imagem de madeira de Nossa Senhora da Imaculada Conceição da Oliveira (estilo português) encontrada por um camponês por volta de 1750. A imagem que se encontra no altar-mor é de origem judia. Possui três sinos em bronze na torre e, no mezanino, um piano harmônico.

O monumento “A Porteira do Rio Grande” simboliza toda a hospitalidade do povo gaúcho e vacariense; construído para fazer companhia ao famoso monumento “A Cuia e a Chaleira”. O local é um dos atrativos turísticos mais fotografados em toda a região e estado do Rio Grande do Sul.

O Parque de Exposições Nicanor Kramer da Luz é palco do Rodeio Crioulo Internacional de Vacaria, maior evento tradicionalista da América Latina e parte da história do Rio Grande do Sul e da própria história do gaúcho e do tropeiro. Promove gineteadas, torneios de laço, concursos artísticos e culturais, fandangos, shows nacionais e internacionais, e acampamentos, que possibilitam a convivência sadia do homem com a natureza.

#### **4 JUSTIFICATIVA DO CURSO**

O Brasil, segundo o FMI, apresenta-se no cenário atual como a 9ª economia mundial, tendo no setor agropecuário um forte aliado, pois cerca de um terço do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro provém do agronegócio. O estado do Rio Grande do Sul, com uma população de 11.164.050 (IBGE, 2013) habitantes, possui o quarto maior PIB do Brasil, sendo um dos maiores produtores e exportadores de grãos do país. O estado caracteriza-se ainda por apresentar um alto Índice de Desenvolvimento Humano, fruto da menor mortalidade infantil do Brasil, das altas taxas de alfabetização e das excelentes condições de saneamento básico e saúde.

A economia de Vacaria e dos municípios vizinhos está baseada na agropecuária, sendo a cidade reconhecida como polo nacional na produção de maçãs, responsável por 22% da colheita nacional, sua principal fonte econômica.

A região também é nacionalmente conhecida pela pecuária de corte, com crescimento das culturas anuais como soja, milho e trigo. Nessa região, destaca-se também a produção de pequenos frutos como morango, mirtilo, amora, physalis e framboesa, além da agricultura familiar com pecuária leiteira e hortaliças para o consumo regional (Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Tecnologia, Trabalho e Turismo de Vacaria, 2014).

Comprovadamente, uma alternativa efetiva para pequenos e médios produtores, que mantêm cerca de 80% da produção gaúcha, é a qualificação técnica da atividade produtiva que viabilize a transformação e comercialização dos produtos, agregando valor à produção agrícola e contribuindo para geração de empregos, de forma direta e indireta.

Com o desenvolvimento técnico-científico, que modifica o perfil do produtor em diferentes aspectos, associado às transformações socioeconômicas, o IFRS *Campus Vacaria*, preocupa-se com a formação de seus alunos: não nos basta apenas uma formação ampla, há a necessidade de aperfeiçoamento em diversas áreas específicas, na busca de opções que viabilizem a mudança de visão do técnico, através do desenvolvimento do espírito empreendedor e inovador, com segurança e autonomia para melhor inserção no mundo do trabalho. Essa perspectiva motiva o IFRS *Campus Vacaria* a dar continuidade a este Projeto de curso, ao mesmo tempo em que, diante de sua missão, cumpre o papel de inclusão social.

Frente à demanda econômica e profissional específica dessa região e na oferta de infraestrutura, bem como das parcerias com proprietários rurais da comunidade, coparticipantes do processo de formação técnica, o IFRS *Campus Vacaria* organiza este Projeto Pedagógico de Curso para aqueles que já tenham concluído o Ensino Médio.

## **5 PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA DO CURSO**

### **5.1 OBJETIVO GERAL**

Formar profissionais que sejam capazes de planejar, orientar, executar e qualificar técnicas visando à eficiência produtiva e econômica das atividades agropecuárias, assumindo postura empreendedora com consciência de seu papel social e ambiental como agente de transformação, considerando os princípios sustentáveis e de cidadania.

## 5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O Curso Técnico em Agropecuária Subsequente tem como objetivos específicos:

- Qualificar e profissionalizar os estudantes, visando à formação para o mundo do trabalho, através da integração entre teoria e prática, nos processos que envolvem desde a pesquisa de mercado até a comercialização;
- Proporcionar uma formação integral e humanística aos alunos, com base em princípios democráticos e de justiça social, para que tenham condições de serem cidadãos independentes e construtores de suas próprias histórias;
- Consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino médio, possibilitando o prosseguimento dos estudos, de acordo com um dos objetivos dos IFs, que é a verticalização da educação básica à educação superior.
- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população, através da formação de profissionais capazes de transformar a realidade de maneira autônoma e empreendedora;
- Fornecer conhecimento técnico para a otimização dos meios de produção, de forma a reduzir custos e aumentar a competitividade do produtor rural;
- Desenvolver o senso crítico e o raciocínio lógico, de forma a facilitar a resolução dos desafios do cotidiano;
- Formar profissionais capazes de elaborar projetos de produção de novas culturas e criações, adaptadas às condições climáticas da região, com vistas a viabilizar de forma sustentável a pequena propriedade rural;
- Desenvolver no futuro profissional as competências necessárias para a ampliação dos sistemas de produção existentes de forma inovadora a partir de uma perspectiva de desenvolvimento rural e urbano sustentável;
- Desenvolver as bases para que os egressos possam atuar na pesquisa e extensão rural.

## 5.3 PERFIL DO CURSO

De acordo com a Resolução CNE/CEB N°04/99, o profissional da Área de Agropecuária deverá apresentar as seguintes competências:

- Analisar as características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades peculiares da área a serem implementadas.

- Planejar, organizar e monitorar a exploração e manejo do solo de acordo com suas características;
- Selecionar as alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais;
- Compreender a propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação;
- Avaliar a obtenção e o preparo da produção animal, bem como o processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento da matéria prima e dos produtos agroindustriais;
- Compreender os programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos;
- Entender os mecanismos relacionados à produção de mudas e sementes;
- Identificar os processos simbióticos, de absorção, de translocação e os efeitos alelopáticos entre solo e planta, planejando ações referentes aos tratos das culturas;
- Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de pragas, doenças e plantas daninhas, responsabilizando-se pela emissão de receitas de produtos agrotóxicos;
- Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita;
- Conceber e executar projetos paisagísticos, identificando estilos, modelos, elementos vegetais, materiais e acessórios a serem empregados;
- Identificar famílias de organismos e microorganismos, diferenciando os benéficos ou maléficos;
- Aplicar métodos e programas de reprodução animal e de melhoramento genético;
- Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal e agroindustrial;
- Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária;
- Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos;
- Projetar e aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos;
- Elaborar relatórios e projetos topográficos e de impacto ambiental;
- Elaborar laudos, perícias, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias.

O profissional a ser formado poderá atuar de forma autônoma, como profissional liberal, ou em propriedades rurais, instituições e empresas como:

- Agricultura familiar;
- Empresas do ramo da fruticultura, olericultura, floricultura, culturas anuais e paisagismo;

- Empresas do ramo da avicultura, suinocultura, ovinocultura, bovinocultura, equinocultura e criações alternativas;
- Órgãos de extensão rural;
- Órgãos de pesquisa;
- Órgãos ligados à Agricultura e Meio Ambiente, a nível municipal, estadual e federal;
- Sindicatos de Trabalhadores e Produtores Rurais;
- Cooperativas agrícolas;
- Empresas de produção e beneficiamento de mudas e sementes;
- Laboratórios de análise de solos e de fitossanidade;
- Empresas produtoras de rações e insumos para produção animal;
- Estabelecimentos comerciais de insumos agropecuários;
- Empresas de processamento de carnes e derivados, frutas e hortaliças, leite e derivados, massas e panifícios;

O Curso Técnico em Agropecuária Subsequente do IFRS *Campus Vacaria* oferece uma formação profissional ampla, capaz de atender à agricultura familiar e o agronegócio, no âmbito da produção animal e vegetal, bem como da transformação e comercialização destes produtos, proporcionando a manutenção do homem no campo com qualidade de vida e valorizando a geração de trabalho e renda de forma a responder às necessidades sociais e culturais da região de forma sustentável e autônoma.

#### **5.4 PERFIL DO EGRESSO**

O Técnico em Agropecuária contribui para a transformação socioeconômica do meio onde está inserido através de práticas que visem à produção agropecuária racional, permitindo assim sua participação efetiva no processo de transformação social. Para isso, o egresso deve possuir certas características, apresentando não apenas o domínio das principais informações técnicas, mas também capacidade comunicativa e valores como proatividade, postura e respeito.

Os egressos do Curso Técnico em Agropecuária devem:

- a) Conhecer os parâmetros técnicos e legais das principais atividades agropecuárias;
- b) Apresentar condições de transformar o setor agropecuário e a realidade social onde estiverem inseridos, planejando, gerindo, controlando e executando atividades técnico-científicas na área agropecuária, quer seja em órgãos públicos, cooperativas, agroindústrias ou até mesmo de forma empreendedora;

c) Exercer liderança na sua comunidade, por meio da capacidade comunicativa e valores como proatividade, postura e respeito, concebendo e desenvolvendo técnicas agropecuárias.

#### **5.4.1 Aspectos Específicos da Habilitação**

- a) Analisar as vocações produtivas regionais;
- b) Elaborar projetos e relatórios agropecuários;
- c) Montar e monitorar estruturas administrativas;
- d) Planejar, organizar e orientar cooperativas e associações;
- e) Elaborar planos de desenvolvimento agropecuários e incorporação de novas tecnologias;
- f) Planejar e monitorar a aquisição de matérias-primas, elaboração de produtos de origem animal e vegetal, bem como a conservação e armazenamento;
- g) Gerenciar processos produtivos;
- h) Prestar assistência técnica e administrativa a produtores rurais;
- i) Aperfeiçoar a capacidade de uso e manejo de recursos primários;
- j) Analisar os fatores climáticos e sua relação com a produção de matérias-primas;
- k) Conhecer processos de tecnologia de informações computacionais;
- l) Realizar e orientar os processos de abate;
- m) Executar tarefas de análises laboratoriais;
- n) Identificar famílias de organismos e microorganismos, diferenciando os benéficos ou maléficos;
- o) Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na área zootécnica;
- p) Orientar o uso adequado de máquinas e equipamentos agrícolas;
- q) Compreender a estrutura administrativa necessária aos empreendimentos agropecuários;
- r) Otimizar processos de produção agropecuária;
- s) Realizar medições, demarcações, levantamentos e projetos topográficos e de impacto ambiental;
- t) Desenvolver uma postura crítica, investigativa e propositiva, diante das demandas ambientais, na perspectiva da construção de uma cidadania participativa e ativa;
- u) Atuar na área de assistência técnica, extensão rural e pesquisa.

## 5.5 DIRETRIZES E ATOS OFICIAIS

Seguem as Diretrizes Curriculares constantes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos em consonância com a legislação que versa sobre essa modalidade de ensino, a saber:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional;
- Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, que disciplina a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio;
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes;
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Decreto nº 8.268, de 18 de junho de 2014, que altera o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do Art. 36 e os Arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
- Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do Art. 36 e os Arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional e dá outras providências;
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, conforme Lei nº 9.394/96, com redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 e pela Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004;
- Resolução CNE/CEB nº 01/2014; que atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no Art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do Art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012.
- Resolução CNE/CEB nº 06/2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

- Resolução IFRS nº 046, de 08 de maio de 2015 (Organização Didática do IFRS).
- Instrução Normativa PROEN/IFRS nº 007, de 27 de setembro de 2016, que orienta que as atividades a distância devem ocorrer por meio do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) Moodle.
- Instrução Normativa PROEN/IFRS nº 008, de 27 de setembro de 2016, que normatiza a produção e distribuição de material didático para cursos na modalidade a distância do IFRS.

## 5.6 FORMAS DE INGRESSO

As formas de acesso aos cursos do IFRS, em seus diferentes níveis e modalidades, serão regradas em conformidade com a Lei nº 12.711, de 29/08/2012, Decreto nº 7.824, de 11/10/2012, Portaria Normativa nº 18 de 11/10/2012, do MEC, Resolução do CONSUP do IFRS, que regulamenta as normas para o Processo de Ingresso Discente, Política de Ingresso Discente do IFRS e Edital de Processo de Ingresso Discente Unificado. A ocupação das vagas para o Curso Técnico em Agropecuária, oferecido pelo IFRS Campus Vacaria, será por dois Sistemas de Ingresso:

I - ENEM, para candidatos que realizaram a prova do ENEM a partir de 2009 e desejarem utilizar essa nota para classificação;

II - Exame de Seleção, aplicação de prova com questões objetivas, conforme edital de processo seletivo unificado, elaborado e divulgado pelo IFRS.

O IFRS Campus Vacaria leva em consideração as legislações, a Política de Ingresso Discente (PID) e as Políticas de Ações Afirmativas do IFRS, as quais propõem medidas especiais para o acesso, à permanência e o êxito dos acadêmicos em todos os cursos oferecidos pelo Instituto, prioritariamente para pretos, pardos, indígenas, pessoas com necessidades educacionais específicas, pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica e oriunda de escolas públicas.

No ato da matrícula o estudante aprovado no processo de ingresso, deverá apresentar documentos comprobatórios de conclusão do Ensino Médio, além de documentação estabelecida no edital, que estará baseada na legislação institucional vigente.

Quando o número de candidatos não preencher as vagas destinadas ao curso, o IFRS *Campus Vacaria* poderá utilizar outros meios para facilitar o ingresso, sempre com publicação de edital complementar específico.

Seguindo as determinações presentes na Organização Didática (OD) do IFRS, na existência de vagas remanescentes, são previstas as seguintes possibilidades de acesso: ingresso de diplomados, estudantes visitantes, troca de turma e transferência.

Entende-se por ingresso de diplomado, o processo em que o portador de diploma de curso superior ou curso técnico de nível médio subsequente formaliza sua solicitação de matrícula em determinado curso do IFRS.

É permitido o ingresso de diplomado do portador de diploma de curso de graduação no mesmo nível de ensino ou nos cursos técnicos de nível médio subsequente. É permitido o ingresso de diplomado do portador de diploma de cursos técnicos de nível médio subsequente, apenas no mesmo nível de ensino e forma. O processo de ingresso de diplomado deverá ser encaminhado junto à Coordenadoria de Registros Acadêmicos do Campus, ou equivalente, observados os prazos estabelecidos no calendário acadêmico e/ou em editais. As solicitações de ingresso de diplomado deverão ser atendidas somente após a conclusão dos processos de transferência e mediante a existência de vagas.

Nas solicitações de ingresso de diplomado, quando o número de candidatos for superior ao número de vagas, o preenchimento far-se-á por processo seletivo, que deverá levar em consideração a seguinte ordem de prioridades, além dos critérios elencados, outros poderão ser definidos pelo Campus: Estudante egresso do mesmo Campus; Estudante egresso de outros Campi do IFRS; Estudante egresso de instituições públicas; Estudante egresso de outras instituições.

Para se inscrever no ingresso, o estudante visitante deverá: Estar devidamente matriculado em instituição nacional ou estrangeira de ensino, que tenha acordo de cooperação com o IFRS; Ter cumprido um mínimo de 20% (vinte por cento) de seu curso na instituição de origem, à época da solicitação; Ter proficiência oral e escrita em língua portuguesa, que permita acompanhar as atividades no IFRS, quando a língua materna não for o português ou o espanhol. Os processos de troca de turma e transferência serão possibilitados apenas para estudantes em situação regular (que está regularmente frequentando as aulas ou que interrompe temporariamente os estudos e faz uso do instrumento de trancamento de matrícula) e para cursos no mesmo nível e modalidade.

### 5.6.1 Frequência Mínima Obrigatória

Conforme a Organização Didática do IFRS, o Regime de Frequência é o princípio básico do processo ensino aprendizagem, sendo a presença do estudante às aulas fundamental para a sistematização do trabalho. Entende-se por frequência, a presença do estudante nas atividades desenvolvidas em determinado componente curricular, que compõe a sua carga horária.

A frequência mínima exigida, para aprovação, deverá ser igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas de cada componente curricular.

## 5.7 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO

O IFRS é uma instituição cuja finalidade é qualificar e formar profissionais no âmbito da educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia. O *Campus Vacaria* segue a função social expressa no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFRS, em consonância com as necessidades identificadas a partir da compreensão do cenário regional e mundial. Assim, essa unidade de ensino profissional e tecnológico entende ser necessária uma ação efetiva que permita pensar o projeto pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente de forma flexível, com ampla rede de significações, para tanto, o ambiente escolar vivenciado pelos estudantes não será apenas um lugar de transmissão de conhecimentos, vislumbramos, como Instituição de Ensino, uma prática de educação que possibilite também a aprendizagem de valores e atitudes.

Buscando a formação de profissionais preparados para o mundo do trabalho, com valores éticos conectados às tecnologias sustentáveis e ao empreendedorismo, principalmente relacionado às especificidades regionais, o IFRS *Campus Vacaria* estimulará as ações de ensino, pesquisa e extensão; trabalhará a aplicação dos saberes; a reflexão de estudantes e professores sobre o seu papel na sociedade e sua constituição como um agente de transformação da realidade local e regional.

O currículo e as práticas pedagógicas devem instigar os estudantes a buscar soluções de forma autônoma e com iniciativa. Para tanto, devem ser utilizados diferentes procedimentos didático-pedagógicos, como atividades teóricas, demonstrativas e práticas contextualizadas, bem como, projetos voltados para o desenvolvimento da capacidade de solução de problemas.

O processo de ensino-aprendizagem deve extrapolar os limites da sala de aula, desenvolvendo-se também nas práticas de laboratório e de campo, projetos de pesquisa, ensino e extensão, eventos, feiras, seminários, dentre outras. A atividade prática de fazer, tornar a fazer, discutir, sintetizar, comparar, avaliar é fundamental para a ampliação das habilidades.

A matriz curricular deste curso promoverá a articulação de diversos saberes relacionados a questões de relevância social, visando contribuir com uma formação integral e humanística dos estudantes, para que estes possam configurar-se como sujeitos capazes de interagir e intervir na realidade em que vivem. Além disso, a construção do conhecimento ao longo do curso permitirá que os estudantes vivenciem a experiência de conquistar êxitos com a sua colaboração, mas também de assumir as consequências de seus equívocos, pois a soma dessas diferentes experiências poderá os auxiliar em sua formação permanente. Desta forma, este Projeto de Curso acompanha a proposta pedagógica do IFRS que se baseia no processo contínuo de construção dos indivíduos e no aprimoramento das relações.

Nas concepções pedagógicas do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente temas relevantes à construção da cidadania, terão como ponto de partida a compreensão da educação tecnológica ou profissional não como apenas "instrumentalizadora" de indivíduos para o trabalho determinado por um mercado que impõe os seus objetivos, mas também numa ampliação da perspectiva desses indivíduos acerca do mundo do trabalho. Portanto, tais propósitos se consolidam por meio de temas como as questões ambientais, as questões de gênero e etnia, tendo a geração de conhecimentos a partir da prática interativa com a realidade de seu meio, bem como extração e problematização do conhecido e a investigação do não conhecido para poder compreendê-lo e influenciar a trajetória dos destinos de seu *locus* e dos seus entornos.

De acordo com a legislação vigente diversas temáticas perpassam a organização curricular do curso. Cabe salientar a importância de abordar a história e cultura afro-brasileira e indígena, regulamentada pela Lei nº 11.645/08, que prevê a inclusão do ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena, referente à formação da população brasileira, bem como a inserção de abordagens voltadas para o reconhecimento e valorização da diversidade cultural em nossa sociedade. Além de ser parte integrante dos conteúdos e atividades curriculares, ações voltadas para o atendimento a estas questões estão sendo implementadas através do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), criado nos Institutos Federais.

A Educação Ambiental, de acordo com o que prevê a Resolução CNE/CP nº 02/2012, constitui componente essencial das práticas educativas e sua Política está regulamentada pela Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012.

Propõe discussões sobre os desafios atuais relacionados à sustentabilidade, conservação e preservação do meio ambiente, dentre outras temáticas pertinentes ao contexto local e regional, a partir da construção de conhecimentos, habilidades, atitudes e competências. Dessa forma, a relação homem/natureza estará em evidência, a partir da problematização sobre o pertencimento do ser humano nos diferentes sistemas e sua natureza; sobre a conexão com os demais elementos dos sistemas naturais e suas influências nos mesmos; e sobre a atuação consciente e responsável do profissional como um agente de mudança positiva com e nos ambientes em que estiver em relação. A preocupação com o desenvolvimento sustentável deverá permear todas as etapas de formação dos estudantes do Curso Técnico em Agropecuária.

Para tanto, o foco estará nos fluxos das relações desse sistema e não nas partes que o compõe. Já no primeiro ano, os estudantes terão vivências diretas com a temática ambiental, através do componente curricular “Introdução a Agricultura”. Além disso, os princípios da sustentabilidade estarão presentes em todos os componentes curriculares do curso.

A Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos, indica a importância da abordagem de temas relacionados à transformação social, a partir de práticas educativas que possibilitem a construção de uma sociedade mais justa e menos desigual, por meio da ampliação do entendimento dos direitos humanos.

Para alcançar a formação integral dos estudantes destaca-se neste PPC os seguintes aspectos pedagógicos:

- Investimento na participação, na construção da autonomia, na ampliação da cidadania, na garantia dos princípios democráticos, justiça social, no compromisso político cidadão com a preservação ambiental e na responsabilidade social;
- Compromisso com a tecnologia e com o humanismo;
- Respeito aos valores éticos, estéticos e políticos;
- Articulação com empresas, família e sociedade;
- Flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização;
- Garantia da qualidade dos programas de ensino, pesquisa e extensão.

A metodologia de aprendizagem será continuamente repensada e aprimorada a partir da avaliação institucional e do curso, realizada pelo Colegiado de Curso, e através de reuniões com os professores e estudantes para planejamento, execução e avaliação dos temas propostos.

## **5.7.1 Pressupostos da Organização Curricular**

### **5.7.1.1 Temas Transversais**

A necessidade de articulação de diferentes saberes relacionados às questões de relevância cultural e sócio-histórica é parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs/MEC) e é realizada através de Temas Transversais, os quais visam contribuir com uma formação integral e humanística dos alunos. Tais temas expressam valores construídos ao longo de gerações, por isso, tornam-se indispensáveis para o aprimoramento das reflexões que permeiam a vivência democrática, além disso, são temas tratados por diferentes Componentes Curriculares em diversos campos do conhecimento.

Os temas elencados a seguir encontram-se embasados na legislação vigente e serão abordados no espaço educativo através de práticas e ações interdisciplinares promovidas pelos professores e equipe gestora.

### **5.7.1.2 Educação para Inclusão e para a Inovação**

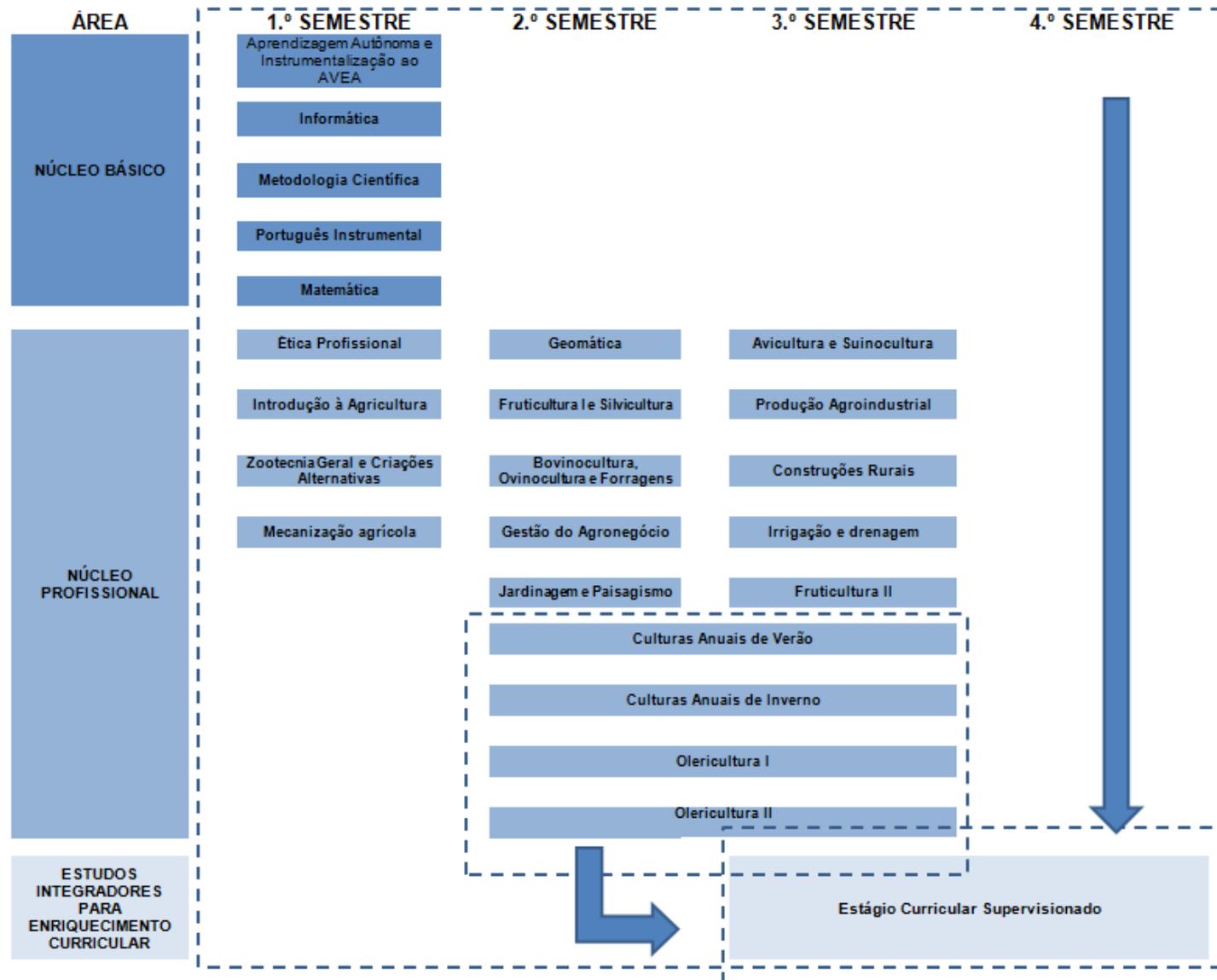
De acordo com as exigências legais vigentes, expressas no artigo 59 da LDB 9394/96, relacionadas ao ensino em uma perspectiva inclusiva, cabe às instituições assegurar aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação igualdade de condições para a aprendizagem através de adaptações curriculares, a fim de favorecer o desenvolvimento do aluno de forma que suas necessidades possam ser atendidas.

Nesse sentido, é necessário realizar adequações pedagógicas e de acessibilidade, adaptando métodos, técnicas, recursos, avaliação, bem como os PPCs dos Cursos ou Plano de Ensino do Professor, criando estratégias que reforcem suas potencialidades e não suas limitações. Para isso, é imprescindível que a instituição atue a partir de concepções que reconheçam e valorizem as diferenças.

Para qualificar este atendimento, foi criado o Núcleo de Ações Afirmativas (Naaf), através da Portaria Nº 70, de 05 de agosto de 2016, configurando-se como um setor propositivo e consultivo voltado à execução e prática das ações afirmativas no *Campus*, congregando as atribuições dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE, Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - NEABI e Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade - NEPGS.

## **5.8 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO**

O Curso Técnico em Agropecuária Subsequente possui em sua estrutura componentes curriculares dinâmicos e flexíveis, sem existência de pré-requisitos, com o objetivo de atender as necessidades sociais e culturais da região, por meio de um ensino técnico de qualidade e com utilidade prática para o profissional.



## 5.9 MATRIZ CURRICULAR

A organização curricular do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente observa as determinações legais presentes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação, Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a Organização Didática do IFRS. Além disso, a matriz curricular foi desenvolvida considerando-se o contexto agropecuário brasileiro, a agricultura familiar e o agronegócio.

A construção da organização curricular deste curso foi estruturada com base nos princípios da complementaridade, interdisciplinaridade, contextualização, integração entre teoria e prática e conhecimentos científicos, tecnológicos e humanos visando o desenvolvimento e à formação profissional do cidadão.

O regime do curso será semestral, com carga horária total de 1740 horas (1444 horas relógio), sendo 1550 horas (1244 horas relógio) de aulas e 240 (200 horas relógio) de estágio curricular supervisionado. O período de integralização do Curso Técnico em Agropecuária, Subsequente, para os estudantes com aprovação em todos os componentes curriculares do 1.º e 2.º semestre, que realizarem o Estágio no 3.º semestre será de no mínimo de um ano e meio (03 semestres) e no máximo seis anos (06 semestres); e para os estudantes que realizarem o Estágio no 4.º semestre será de no mínimo de dois anos (04 semestres) e no máximo oito anos (08 semestres). A modalidade do curso será presencial, com oferta de 35 vagas por ano, com 4% da carga horária curricular oferecida a distância, por meio do AVEA Moodle. Os professores deverão explicitar nos planos de ensino dos componentes curriculares como realizarão as atividades a distância.

A distribuição cronológica dos componentes curriculares está determinada em função da exigência de conhecimentos considerados essenciais, bem como da disponibilidade de carga horária. O curso será ofertado no período noturno, mas para que possa haver um aprendizado mais significativo, semanalmente serão realizadas aulas no período da tarde para a realização de aulas práticas e visitas técnicas. A participação dos estudantes nessas atividades será de responsabilidade do IFRS *Campus Vacaria*, incluindo a programação, agendamento, comprovação e despesas de transporte da sede da instituição até o destino. Esse deslocamento será realizado em veículos terceirizados ou próprios, conforme disponibilidade da instituição.

**Quadro 2:** Matriz Curricular e carga horária do Curso Técnico em Agropecuária, Subsequente ao Ensino Médio:

SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	AULAS PRÁTICAS*	CARGA-HORÁRIA		TOTAL		AULAS NA SEMANA
			PRESENCIAL	DISTÂNCIA	HORAS RELÓGIO H	HORAS AULA H/A	
1º Semestre	Aprendizagem Autônoma e Instrumentalização ao AVEA		13	3	16	20	1
	Informática	20	27	6	33	40	2
	Ética Profissional		27	6	33	40	2
	Metodologia Científica		27	6	33	40	2
	Português Instrumental		33		33	40	2
	Introdução à Agricultura	40	100		100	120	6
	Zootecnia Geral e Criações Alternativas	20	83		83	100	5
	Mecanização Agrícola	20	50		50	60	3
	Matemática		33		33	40	2
	<b>Total do semestre/Subtotal (horas/percentual)</b>	<b>100</b>	<b>393 (95%)</b>	<b>21 (5%)</b>	<b>414</b>	<b>500</b>	<b>25</b>
2º Semestre	Geomática	10	66		66	80	4
	Fruticultura I e Silvicultura	10	41	9	50	60	3
	Bovinocultura, Ovinocultura e Forragens	20	83		83	100	5
	Gestão do Agronegócio, Planejamento e Projetos		54	12	66	80	4
	Jardinagem e Paisagismo	10	50		50	60	3
	Culturas Anuais de Verão ou Culturas Anuais de Inverno**	10	50		50	60	3
	Olericultura I ou Olericultura II**	20	50		50	60	3
	<b>Total do semestre/Subtotal (horas/percentual)</b>	<b>80</b>	<b>394 (95%)</b>	<b>21 (5%)</b>	<b>415</b>	<b>500</b>	<b>25</b>
3º Semestre	Avicultura e Suinocultura	15	83		83	100	5
	Produção Agroindustrial	20	50		50	60	3
	Construções Rurais		33		33	40	2
	Irrigação e Drenagem	5	66		66	80	4
	Fruticultura II	10	68	15	83	100	5
	Culturas Anuais de Verão ou Culturas Anuais de Inverno**	10	50		50	60	3

	Olericultura I ou Olericultura II**	20	50		50	60	3
	<b>Total do semestre/Subtotal (horas/percentual)</b>	<b>80</b>	<b>400 (96%)</b>	<b>15 (4%)</b>	<b>415</b>	<b>500</b>	<b>25</b>
	<b>CARGA HORÁRIA</b>		<b>1187 (95%)</b>	<b>57 (5%)</b>	<b>1244</b>	<b>1500</b>	
<b>Após o segundo semestre</b>	Estágio Curricular Supervisionado				200 (14%)	240	
	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>		<b>1187 (82%)</b>	<b>57 (4%)</b>	<b>1444</b>	<b>1740</b>	

\* As aulas práticas são realizadas presencialmente (compõem a carga horária presencial).

\*\* Os componentes curriculares “Culturas anuais” e “Olericultura” serão divididos em dois semestres. Em cada um deles serão abordadas as espécies de inverno ou de verão, dependendo da época do ano.

<b>Atividades</b>	<b>Hora Relógio</b>
Atividades Formativas Presenciais	1187 (82%)
Atividades Formativas a Distância	57 (4%)
Estágios Curriculares Supervisionados	200 (14%)
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>	<b>1444</b>

## 5.10 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O Curso Técnico em Agropecuária, Subsequente, terá 4% da carga horária total do curso não presencial. A realização dessas atividades a distância seguirá a Instrução Normativa PROEN/IFRS nº 007, de 27 de setembro de 2016, que orienta que as atividades a distância devem ocorrer por meio do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) *Moodle*. É fundamental que as atividades a serem ofertadas a distância, por meio do *Moodle*, dialoguem com os conteúdos trabalhados em sala de aula, como forma de apresentar novos conteúdos, melhorar a compreensão dos conteúdos trabalhados em aula presencial, ou como forma de compor a avaliação. Contudo que não exceda os 50% das avaliações daquele componente curricular.

O conteúdo que será ministrado por meio do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) *Moodle*. Os docentes deverão apresentar formação/experiência em educação a distância; os docentes que não apresentarem formação/experiência em educação a distância deverão realizar cursos de formação, promovidos pelo NEAD, CEAD ou externos, para poderem propor as aulas no *Moodle*.

A produção dos materiais didáticos é de responsabilidade do(s) professor(es) do componente curricular, que devem priorizar o uso de materiais didáticos digitais considerando o princípio da economicidade e o dinamismo do conhecimento, conforme Instrução Normativa PROEN/IFRS nº 008, de 27 de setembro de 2016, que normatiza a produção e distribuição de material didático para cursos na modalidade a distância do IFRS. Nesse sentido, os materiais didáticos no formato de texto, apresentação de slides, áudio e vídeo, executados dentro do ambiente virtual ou disponíveis para download, devem conter o nome do autor. Ainda, Os materiais didáticos produzidos por professores, técnicos administrativos, monitores, tutores e bolsistas do IFRS deverão seguir a identidade visual do IFRS.

Também é importante que os estudantes estejam preparados para as aulas e atividades a distância. Assim, o componente curricular “Aprendizagem Autônoma e Instrumentalização ao AVEA”, a ser ofertado no 1º semestre do Curso, tem o objetivo de capacitar o estudante a utilizar as ferramentas de comunicação do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) *Moodle*, que lhe permitirão acompanhar as atividades a distância, sensibilizando-o com relação à sua postura como estudante, na qual a autonomia e a interação com os professores e os colegas por meio das ferramentas de comunicação do AVEA no processo de ensino e aprendizagem são imprescindíveis.

Além disso, no componente curricular “Aprendizagem Autônoma e Instrumentalização ao AVEA”, será apresentado o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) *Moodle*, explorando a utilização deste em diferentes atividades individuais e em grupo. Discutirá o papel do estudante no AVEA, as estratégias de ensino-aprendizagem *online*, o uso da Internet como instrumento de pesquisa, trabalho e como suporte às atividades de ensino-aprendizagem. Entre as estratégias para preparar os estudantes para cursar os componentes curriculares que apresentam carga horária a distância estão, orientá-los a:

- Elaborar de um Plano de Estudos com cronograma para organizar os componentes curriculares, datas e horários de estudo;
- Cumprir o Plano de Estudos, acessando o AVEA *Moodle* nos dias e horários previstos para realizar as atividades propostas, evitando acessar outros ambientes, tais como as redes sociais ou jogos, que podem distrair o estudante;
- Esclarecer suas dúvidas sobre as atividades EaD, com o professor-tutor, nos horários de atendimento extraclasse ou por meio do Fórum de dúvidas do AVEA.

Ainda, convidar estudantes e professores que tem experiência ou formação em EaD para que relatem suas práticas, sugerindo estratégias que foram importantes para a realização do curso ou componente curricular EaD. O cronograma das atividades dos componentes curriculares que apresentarem carga-horária não presenciais deverá ser semanal. Ficará a cargo dos planos de ensino explicitar os detalhes sobre como as atividades a distância ocorrerão em cada período letivo. Os planos de ensino desses componentes deverão incluir, a carga horária a distância, o cronograma das atividades não-presenciais e os mecanismos de atendimento aos estudantes, além dos dados dos demais componentes (identificação do curso, componente curricular, semestre do curso, nome do professor-tutor, carga horária total, carga horária presencial, ementa, objetivo geral, objetivos específicos, conteúdo programático, metodologia, avaliação, referências básicas e complementares).

Ressalta-se que para os componentes curriculares com até 20% da carga horária não presencial, o professor-tutor também deverá indicar quando as atividades serão disponibilizadas e os prazos para sua conclusão. Para os componentes com carga horária não presencial superior a 20%, o professor deverá disponibilizar as atividades não presenciais na 1ª aula presencial do componente curricular e indicar os prazos para conclusão. Enfatiza-se que serão executadas exclusivamente de forma presencial, conforme legislação vigente, o estágio curricular, defesa de relatório de estágio, e atividades práticas desenvolvidas nos laboratórios científicos ou didáticos. Ainda, é obrigatória a promoção de, pelo menos, três encontros presenciais nos componentes curriculares semipresenciais.

## 5.11 PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

## PRIMEIRO SEMESTRE

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p><b>CURSO:</b> Técnico em Agropecuária - Subsequente <b>SEMESTRE:</b> 1º semestre</p>
<p><b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Aprendizagem Autônoma e Instrumentalização ao AVEA</p> <p><b>AULAS NA SEMANA:</b> 01</p>	<p><b>CARGA HORÁRIA/AULA:</b> 20 <b>CARGA HORÁRIA/RELÓGIO:</b> 16 <b>CARGA HORÁRIA PRÁTICA:</b> - <b>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL:</b> 13 <b>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA:</b> 03</p>
<p><b>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR:</b> Capacitar o estudante a utilizar as ferramentas de comunicação do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) Moodle, que lhe permitirão acompanhar as atividades a distância, sensibilizando-o com relação à sua postura como estudante, na qual a autonomia e a interação com os professores e os colegas por meio das ferramentas de comunicação do AVEA no processo de ensino e aprendizagem são imprescindíveis</p>	
<p><b>EMENTA:</b> Os ambientes interativos de aprendizagem. Apresentação do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) Moodle e utilização deste em diferentes atividades individuais e em grupo. O papel do estudante no AVEA. Estratégias de ensino-aprendizagem <i>online</i>. Internet como instrumento de pesquisa e trabalho. Utilização dos serviços da internet como suporte às atividades de ensino-aprendizagem.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p>	
<p><b>BÁSICAS:</b> FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia:</b> saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011. MAIA, Carmem; MATTAR, João. <b>ABC da EaD:</b> a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson, 2007. SILVA, Júlia Marques Carvalho da; ACCORSI, Maria Isabel. <b>Moodle para Alunos.</b> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves.</p>	
<p><b>COMPLEMENTARES:</b> LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (orgs.). <b>Educação a Distância:</b> o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. PALLOF, R; PRATT, K. <b>O aluno virtual:</b> um guia para trabalhar com estudantes online. Tradução de Vinícius Figueira. Porto alegre: Artmed, 2004. SILVA, Marco. <b>Sala de aula interativa:</b> educação, comunicação, mídia clássica, internet, tecnologias digitais, arte, mercado, sociedade, cidadania. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2012. SILVA, R. S. S. <b>Moodle 3 para gestores, autores e tutores.</b> 1a ed. Ed. Novatec, 2016. VALENTINI, Carla Beatris; SOARES, Eliana Maria do Sacramento. <b>Aprendizagem em ambientes virtuais:</b> compartilhando ideias e construindo cenários. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2005.</p>	

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p><b>CURSO:</b> Técnico em Agropecuária - Subsequente <b>SEMESTRE:</b> 1º semestre</p>
<p><b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Informática  <b>AULAS NA SEMANA:</b> 03</p>	<p><b>CARGA HORÁRIA/AULA:</b> 60 <b>CARGA HORÁRIA/RELÓGIO:</b> 50 <b>CARGA HORÁRIA PRÁTICA:</b> 20 <b>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL:</b> 27 <b>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA:</b> 06</p>
<p><b>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR:</b> Compreender noções básicas a respeito do funcionamento de um computador, possibilitando a utilização deste como ferramenta de trabalho e estudo através da capacitação dos discentes para a utilização de softwares e aplicativos voltados à edição de textos, planilhas e apresentações.</p>	
<p><b>EMENTA:</b> Introdução à informática. Utilização de softwares para edição de textos, edição de planilhas e edição de apresentações.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p>	
<p><b>BÁSICAS:</b> MANZANO, José Augusto N.G. <b>BrOffice.org 2.0: Guia Prático de Aplicação.</b> BRAGA, William. <b>Informática Elementar: OpenOffice Calc e Writer.</b> MARÇULA, M.; BENINI FILHO, P. A. <b>Informática: conceitos e aplicações.</b> 4 a .ed. São Paulo: Érica. 2013.</p>	
<p><b>COMPLEMENTARES:</b> MONTEIRO, M. A. <b>Introdução à organização de computadores.</b> 5ª Ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2007. ESTEVES, V. <b>Dominando o processador de textos do OpenOffice.org.</b> 1ª Ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005. REIS, W. J. <b>Libre Office Writer 4.2: Manipulação Textos Com Liberdade e Precisão.</b> 1ª Ed. São Paulo: Viena, 2014. SIMÃO, D. H. <b>Libre Office Calc 4.2 - Dominando As Planilhas.</b> 1ª Ed. São Paulo: Viena, 2014. DUARTE, M. A. <b>Libre Office Calc Avançado.</b> 1ª Ed. São Paulo: Viena, 2014.</p>	

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p><b>CURSO:</b> Técnico em Agropecuária - Subsequente <b>SEMESTRE:</b> 1º semestre</p>
<p><b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Ética Profissional</p> <p><b>AULAS NA SEMANA:</b> 02</p>	<p><b>CARGA HORÁRIA/AULA:</b> 40 <b>CARGA HORÁRIA/RELÓGIO:</b> 33 <b>CARGA HORÁRIA PRÁTICA:</b> - <b>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL:</b> 27 <b>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA:</b> 06</p>
<p><b>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR:</b> Capacitar o discente para o desenvolvimento de um senso crítico por meio da análise dos conceitos e noções da ética geral, proporcionando a aquisição de conhecimentos necessários para a adoção de uma postura adequada em seu convívio social e profissional, com atitudes condizentes com as normas e princípios da sociedade e das organizações.</p>	
<p><b>EMENTA:</b> Conceitos fundamentais da ética. Solidariedade e moralidade. Atitudes e satisfação no trabalho. Emoções e sentimentos. Motivação. Comunicação. Equipes de trabalho. Liderança. Estilos de liderança. Conflito e negociação. O código de ética do Técnico em Agropecuária, atribuições profissionais, registro profissional, responsabilidade técnica e demais legislações profissionais pertinentes. Histórico da Extensão Rural no Brasil. Bases da extensão e desenvolvimento rural. Metodologias para a extensão rural. Extensão rural e desenvolvimento sustentável. Direitos Humanos. Educação das Relações Étnicas Raciais.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p>	
<p><b>BÁSICAS:</b> BRASIL. <b>Decreto nº 90.922 de 06 de fevereiro de 1985.</b> Regulamenta a Lei nº 5.524, de 05 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau. Disponível em: <a href="http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/110203/decreto-90922-85">http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/110203/decreto-90922-85</a>. Acesso em 13 dez 2016. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CNE/CEB. <b>Resolução nº 04 de 08 de dezembro de 1999.</b> Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_99.pdf">http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_99.pdf</a>. Acesso em 13 dez 2016. COSTA, L. F. C.; MOREIRA, R. J. <b>Mundo Rural e Cultura.</b> 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 2002. 316p. NALINI, J. R. <b>Ética Geral e Profissional.</b> 13ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2016. 864p. WANDERLEY, M. N. B. <b>Um saber necessário: os estudos rurais no Brasil.</b> 1ª ed. São Paulo: Editora UNICAMP, 2011. 152p.</p>	
<p><b>COMPLEMENTARES:</b> ANTUNES, Maria T. P. <b>Ética.</b> 1ª ed. São Paulo: Editora Pearson, 2015. 136p. BOFF, L. <b>Ética e Moral - A busca dos fundamentos.</b> Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2003. 128 p. CASTRO, A. M.; DIAS, E. F. <b>Introdução ao pensamento sociológico: Durkheim/Weber/Marx/Parsons.</b> Rio de Janeiro: Editora Centauro. 2001. 260p. DIAS, R. <b>Introdução à Sociologia.</b> 2ª. ed. São Paulo: Editora Persons. 2010. 400p. FERRELL, O. C.; FRAEDRICH, J.; FERRELL, L. <b>Ética empresarial: dilemas, tomadas de decisões e casos.</b> 4ª. ed. Rio de Janeiro: Editora Reichmann &amp; Affonso,</p>	

2001. 429p.

GOLDEMBERG, J.; VILLANUEVA, L. D. **Energia, Meio Ambiente e Desenvolvimento**. 3ª ed. São Paulo: Editora Edusp, 2008. 400p.

LIEDKE FILHO, E. **A sociologia no Brasil: história, teorias e desafios**. Sociologia, Porto Alegre, ano 7, n. 14, jun/dez. 2005, p. 376-437. Disponível para download no site Scielo.

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p><b>CURSO:</b> Técnico em Agropecuária - Subsequente <b>SEMESTRE:</b> 1º semestre</p>
<p><b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Metodologia Científica</p> <p><b>AULAS NA SEMANA:</b> 02</p>	<p><b>CARGA HORÁRIA/AULA:</b> 40 <b>CARGA HORÁRIA/RELÓGIO:</b> 33 <b>CARGA HORÁRIA PRÁTICA:</b> - <b>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL:</b> 27 <b>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA:</b> 06</p>
<p><b>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR:</b> Apresentar ao discente as normas de redação científica e a linguagem técnica para elaboração de relatórios, projetos, planos de estágio e apresentações, compreendendo os princípios básicos da ciência e métodos científicos de acordo com as normas da ABNT e do IFRS.</p>	
<p><b>EMENTA:</b> Ciência e conhecimento. Método científico: conceito, histórico e processos. Métodos de pesquisa. Tipos de pesquisas. Normas Técnicas da ABNT (NBR 6023, NBR 10520, NBR 14724) e Manual de Formação de Trabalhos do IFRS. Elaboração e apresentação de projeto de pesquisa, relatório, resumo e artigo científico. Elaboração de documentos: requerimento, currículo vitae, carta comercial, procuração, ata. Correspondência e redação técnica. Edição e formatação de texto. Organização, edição e formatação de <i>slides</i>. Pesquisa no Portal de Periódicos da CAPES por filtros.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p>	
<p><b>BÁSICAS:</b> ECO, U. <b>Como se faz uma tese.</b> 25. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. Manual de formatação de trabalhos. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. <b>Fundamentos da Metodologia Científica.</b> 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. LEMÕNS, A. I.; BALZAN, C. F. P.; BRAND, F. C.; SILVA, J. M. C.; BERND, L. P.; CYRILLO, M. W.; TESSARI, R.; MÜLLER, R. <b>Manual de trabalhos acadêmicos do Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul: Campus Bento Gonçalves.</b> IFRS, 2012.</p>	
<p><b>COMPLEMENTARES:</b> ANDRADE, M. M. <b>Introdução à metodologia do trabalho científico.</b> 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010. AZEVEDO, C. B. <b>Metodologia Científica ao Alcance de Todos.</b> 3 ed. São Paulo: Manole, 2013. GIL, A. C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa.</b> 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010. KASPARY, A. <b>Redação oficial: normas e modelos.</b> Porto Alegre: Edita, 2007. MACHADO, A. R. <b>Resumo.</b> São Paulo: Parábola, 2010. MACHADO, A. R. <b>Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia.</b> São Paulo: Parábola, 2010. MACHADO, A. R. <b>Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para revisão bibliográfica.</b> São Paulo: Parábola, 2010. MEDEIROS, J. B. <b>Redação científica: a prática de fichamento, resumos e resenhas.</b> 8 ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p>	

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p><b>CURSO:</b> Técnico em Agropecuária - Subsequente <b>SEMESTRE:</b> 1º semestre</p>
<p><b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Português Instrumental</p> <p><b>AULAS NA SEMANA:</b> 02</p>	<p><b>CARGA HORÁRIA/AULA:</b> 40 <b>CARGA HORÁRIA/RELÓGIO:</b> 33 <b>CARGA HORÁRIA PRÁTICA:</b> - <b>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL:</b> 33 <b>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA:</b> -</p>
<p><b>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR:</b> Aprimorar no discente suas habilidades no uso proficiente da Língua Portuguesa, especialmente na leitura e na produção textual (oral e escrita) retomando e aprofundando as noções básicas e fundamentais de escrita, com ênfase na coesão e coerência textuais.</p>	
<p><b>EMENTA:</b> Leitura, interpretação e produção de textos relativos ao campo de atuação do profissional Técnico em Agropecuária. O texto em suas múltiplas formas e funções: parágrafo, resumo, paráfrase, resenha, artigo científico, projeto de pesquisa, revisão bibliográfica, relatório, monografia, <i>e-mail</i>. Coesão e coerência textuais na produção textual. Revisão gramatical básica com ênfase na construção frasal e na pontuação. Oralidade: apresentação oral. Técnicas de expressão oral. Direitos Humanos. Educação das Relações Étnicos Raciais.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p>	
<p><b>BÁSICAS:</b> FARACO, C. A.; TEZZA, C. <b>Oficina de Texto</b>. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. GRISOLIA, M. M.; SBORGIA, R. C. <b>Português sem segredos</b>. São Paulo: Madras, 2009. MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. <b>Português Instrumental</b>. 25. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MEDEIROS, J. B. <b>Português Instrumental</b>. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014. PLATÃO, F. S. &amp; FIORIN, J. L. <b>Para entender o texto. Leitura e Redação</b>. São Paulo: Ática, 1990.</p>	
<p><b>COMPLEMENTARES:</b> ANDRADE, M. M.; HENRIQUES, A. <b>Língua Portuguesa - Noções Básicas para Cursos Superiores</b>. São Paulo: Atlas, 1996. BECHARA, E. <b>Moderna gramática portuguesa</b>. 38. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015 FARACO, C. A.; TEZZA, C. <b>Prática de Texto para estudantes universitários</b>. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. GUEDES, Paulo C. <b>Da Redação Escolar ao Texto: Um Manual de Redação</b>. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2002. INFANTE, U. <b>Do Texto ao Texto: Curso Prático de Leitura e Redação</b>. São Paulo: Scipione, 1994. KOCH, I.V; TRAVAGLIA, L.C. <b>A coerência textual</b>. São Paulo, Contexto. 2000. MACHADO, A. R. <b>Resumo</b>. São Paulo: Parábola, 2010. MACHADO, A. R. <b>Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia</b>. São Paulo: Parábola, 2010. MACHADO, A. R. <b>Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para revisão bibliográfica</b>. São Paulo: Parábola, 2010. MEDEIROS, J. B. <b>Redação científica: a prática de fichamento, resumos e resenhas</b>. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2006. MORENO, C.; GUEDES, P. C. <b>Curso Básico de Redação</b>. São Paulo: Ática: 2006.</p>	

MOTTA-ROTH, D. HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.  
SCHOCAIR, N. M. **Gramática do Português Instrumental.** Niterói: Impetus, 2006.  
SERAFINI, M. T. **Como escrever textos.** São Paulo: Editora Globo, 2000.

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p><b>CURSO:</b> Técnico em Agropecuária - Subsequente <b>SEMESTRE:</b> 1º semestre</p>
<p><b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Introdução à Agricultura</p> <p><b>AULAS NA SEMANA:</b> 06</p>	<p><b>CARGA HORÁRIA/AULA:</b> 120 <b>CARGA HORÁRIA/RELÓGIO:</b> 100 <b>CARGA HORÁRIA PRÁTICA:</b> 40 <b>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL:</b> 100 <b>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA:</b> -</p>
<p><b>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR:</b> Compreender os fatores envolvidos na relação solo-água-vegetação-atmosfera, integrando variáveis agroclimatológicas com os sistemas de cultivo, introduzindo noções básicas das áreas de entomologia, fitopatologia, plantas daninhas e métodos de controle de doenças, pragas de lavoura e grãos armazenados, estimulando no discente o desenvolvimento de um olhar crítico e consciente relativo aos impactos das atividades agrícolas sobre o meio ambiente.</p>	
<p><b>EMENTA:</b> Princípios da botânica e anatomia vegetal. Fatores de formação de solos. Qualidade química, física e biológica do solo, função dos nutrientes nas plantas, recomendação de adubação e calagem; Introdução à fitossanidade, morfologia e fisiologia de insetos, classificação taxonômica e bioecologia das principais ordens de insetos-pragas. Identificação de plantas daninhas em diferentes estádios morfológicos. Identificação das principais doenças causadas por fungos, bactérias, vírus e fitonematóides; Principais métodos de controle (insetos-praga, doenças e plantas daninhas). Receituário agrônomo; legislação básica, manipulação de agrotóxicos e uso de EPI; Introdução à agroclimatologia influência da temperatura, fotoperíodo e umidade no ciclo biológico das plantas cultivadas; estudo de variáveis agroclimatológicas sob condições de cultivo protegido. Equipamentos de determinação das variáveis agroclimatológicas. Educação Ambiental.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p>	
<p><b>BÁSICAS:</b> ALFENAS, A. C.; MAFIA, R. G. <b>Métodos em Fitopatologia</b>. Viçosa. 2º ed. UFV. 382p. 2016. 516 p. BORÉM, A.; MIRANDA, G. V. <b>Melhoramento de Plantas</b>. Viçosa. 6ª Ed. UFV. 2013. LORENZI, H. <b>Manual de identificação e controle de plantas daninhas. Plantio direto e convencional</b>. 7º ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum. 2014. 338p. SILVA, A. A.; SILVA, J. F. <b>Tópicos em manejo de plantas daninhas</b>. Viçosa, MG: UFV. 2006. 367 p. SOUZA, A. C. <b>Introdução à agronomia</b> 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2013. 646 p.</p>	
<p><b>COMPLEMENTARES:</b> ANDREI, A. <b>Compêndio De Defensivos Agrícolas: Guia Prático De Produtos Fitossanitários Para Uso Agrícola</b>. 9º Ed. 2013. 1380 p. AZEVEDO, A. A.; DALMOLIN, R. S. D. <b>Solos e Ambiente: uma introdução</b>. UFSM: Santa Maria. 2004. 100 p. BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. Manual de Fitopatologia. Volume 1: Princípios e conceitos. 3. ed. São Paulo: Ceres, 1995. 919p. BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. Manual de Fitopatologia. Volume 2: Doenças de Plantas Cultivadas. 3. ed. São Paulo: Ceres, 1997. 774p. GALLO D. NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R. P. L.; BATISTA, G. C. D. de; BERTI FILHO, E.; LI PARRA, J. R. P.; ZUCCHI, R. A.; BAT, S. <b>Entomologia Agrícola</b>. Ed. Fealq. 920 p. 2006.</p>	

- GARCIA, F. R. M. **Zoologia Agrícola - Manejo Ecológico de Pragas**. 3. ed. Rigel, 2008.
- LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil: Terrestres, aquáticas, tóxicas e medicinais**. 4ª ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008. 672p.
- MALAVOLTA, E. **Manual de nutrição mineral de plantas**. São Paulo: Ceres. 1980.
- MAZOYER, M.; ROUDART, L. **História das agriculturas no mundo**. São Paulo: UNESP; Brasília: Ned. 2010.
- MONQUERO, P. A. **Aspectos da biologia e manejo das plantas daninhas**. São Carlos: RiMa Editora, 2014.
- NOVAIS, R. F. et al. **Fertilidade do Solo**. Viçosa: UFV. 2007.
- PEREIRA, A.R.; ANGELOCCI, L.R.; SENTELHAS, P.C. **Agrometeorologia: Fundamentos e Aplicações Práticas**. Guaíba: Agropecuária. 2002.
- ZAMBOLIM, L.; CONCEIÇÃO, M. Z.; SANTIAGO, S. **O que engenheiros agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários**. Viçosa, Editora. UFV. 2003. 373 p.
- ZAMBOLIM, L.; PICANÇO, M. C.; SILVA, A. S. **Produtos Fitossanitários (Fungicidas, Inseticidas, Acaricidas e Herbicidas)**. Viçosa: UFV. 2008. 652p.

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p><b>CURSO:</b> Técnico em Agropecuária - Subsequente <b>SEMESTRE:</b> 1º semestre</p>
<p><b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Zootecnia Geral e Criações Alternativas</p> <p><b>AULAS NA SEMANA:</b> 05</p>	<p><b>CARGA HORÁRIA/AULA:</b> 100 <b>CARGA HORÁRIA/RELÓGIO:</b> 83 <b>CARGA HORÁRIA PRÁTICA:</b> 20 <b>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL:</b> 83 <b>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA:</b> -</p>
<p><b>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR:</b> Compreender as noções básicas relativas à nutrição, alimentação, bem-estar e melhoramento animal, fornecendo conhecimentos sobre a criação de abelhas, peixes e coelhos, enfatizando a importância econômica e a abrangência dessas criações.</p>	
<p><b>EMENTA:</b> Classificação dos alimentos destinados à produção animal. Princípios de nutrição e alimentação animal, incluindo o processo digestivo dos macronutrientes, exigências nutricionais e formulação básica de rações. Anatomia e fisiologia comparada do sistema digestivo de ruminantes e não-ruminantes. Princípios de bem-estar animal e ambiência a serem observados em sistemas de produção animal. Princípios de melhoramento genético dos rebanhos. Histórico, situação atual e perspectivas da apicultura. Produtos da apicultura. Anatomia e fisiologia da abelha <i>Apis mellifera</i>. Principais raças de <i>Apis mellifera</i>. Apiários, instalações e equipamentos apícolas. Obtenção e produção de enxames. Florada apícola. Polinização. Apicultura fixa e migratória. Manejo geral da colmeia. Principais pragas e doenças apícolas. Colheita e processamento do mel. Piscicultura: importância socioeconômica, situação atual e perspectivas para a produção de peixes; noções de anatomia e fisiologia; qualidade da água e correção da fertilidade dos tanques; nutrição e alimentação; principais espécies nativas e exóticas de água doce adequadas à piscicultura; sistemas de criação; índices produtivos; construção de viveiros; reprodução e alevinagem; sanidade; despesca. Cunicultura: importância socioeconômica; produtos da criação de coelhos; instalações e equipamentos do coelhário, principais raças; particularidades morfofisiológicas do coelho; manejo alimentar, sanitário e reprodutivo; abate e beneficiamento dos produtos.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p>	
<p><b>BÁSICAS:</b> BALDISSEROTTO, B. &amp; GOMES, L. C. <b>Espécies nativas para a piscicultura no Brasil</b>. 2ª Ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2013. CAMARGO, R. C. R. (Ed.). <b>Produção de mel</b>. Teresina: Embrapa Meio-Norte, 2002. Disponível em <a href="https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/67483/producao-de-mel">https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/67483/producao-de-mel</a> COUTO, H. P. <b>Fabricação de ração e suplementos para animais</b>. Viçosa: Aprenda Fácil, 2008. FARIA, R. H. S. et al. <b>Manual de criação de peixes em viveiros</b>. Brasília: CODEVASF, 2013. 136 p. MELLO, H. V. &amp; SILVA, J. S. <b>Criação de coelhos</b>. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012. 274 p.</p>	
<p><b>COMPLEMENTARES:</b> BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura. 3ª Ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2013. BALDISSEROTTO, B. &amp; NETO, J. R. <b>Criação de jundiá</b>. Santa Maria: Editora UFSM, 2004.</p>	

BARCELLOS, L. J. G. & FAGUNDES, M. **Policultivo de jundiás, tilápias e carpas: uma alternativa de produção para a piscicultura rio-grandense.** 2ª Ed. Passo Fundo: UPF, 2012.

COUTO, R. H. N. & COUTO, L. A. **Apicultura: manejo e produtos.** 3ª ed. Jaboticabal: FUNEP, 2006.

OLIVEIRA, J. S. & COSTA, P. S. C. **Manual prático de criação de abelhas.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. 424 p.

SILVA, H. **Matérias-primas para produção de ração - perguntas e respostas.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2009. 249 p.

SILVA, S. **Comportamento e bem-estar de animais.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2016.

WIESE, H. **Apicultura: novos tempos.** 2ª ed. Guaíba: Agrolivros, 2005. 378 p.

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p><b>CURSO:</b> Técnico em Agropecuária - Subsequente <b>SEMESTRE:</b> 1º semestre</p>
<p><b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Mecanização Agrícola</p> <p><b>AULAS NA SEMANA:</b> 03</p>	<p><b>CARGA HORÁRIA/AULA:</b> 60 <b>CARGA HORÁRIA/RELÓGIO:</b> 50 <b>CARGA HORÁRIA PRÁTICA:</b> 20 <b>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL:</b> 50 <b>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA:</b> -</p>
<p><b>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR:</b> Compreender o uso de máquinas e implementos como ferramentas agrícolas visando à competitividade e sustentabilidade do agronegócio brasileiro.</p>	
<p><b>EMENTA:</b> Máquinas agrícolas: importância na agricultura. Princípios de funcionamento e partes fundamentais de motores. Mecanismos de transmissão de potência. Máquinas e implementos agrícolas: classificação, função, regulagens, operação e manutenção. Segurança no trabalho. Análise operacional e econômica em mecanização agrícola.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p>	
<p><b>BÁSICAS:</b> BIANCHINI, A.; TEIXEIRA, M.M.; COLOGNESE, N.R. <b>Manutenção de tratores agrícolas: por sistemas.</b> LK. 2012. 152p. GADANHA JUNIOR, C. D. <b>Máquinas e implementos agrícolas do Brasil.</b> São Paulo: IPT, 1991. 468 p. PORTELLA J. A. <b>Semeadoras para Plantio Direto.</b> Aprenda Fácil. 2001. 252p.</p>	
<p><b>COMPLEMENTARES:</b> BALASTREIRE, L. A. <b>Máquinas agrícolas.</b> São Paulo: Manole, 1990. 307p. BIANCHINI A. <b>Regulagem e operação de grade de arrasto.</b> LK. 2007. 100p. MACHADO, A.L.T.; REIS, MORAES, M.L.B; ALONÇO, A.S. <b>Máquinas para preparo do solo, semeadura, adubação e tratos culturais.</b> Pelotas: Editora e Gráfica UFPel, 1999. 313 p. MIALHE, L. G. <b>Máquinas motoras na agricultura.</b> Piracicaba: EPU/EDUSP, 1980. 368p. OLIVEIRA. A.D.CARVALHO, L.C.D; MOREIRA JÚNIOR, W.G. <b>Manutenção de Tratores Agrícolas (POR HORAS).</b> LK. PORTELLA J. A. <b>Colheita de grãos Mecanizada: Implementos, manutenção e regulagem.</b> Aprenda Fácil. 2000. 190p. SILVEIRA G. M. da. <b>Os cuidados com o trator.</b> Aprenda Fácil. 2001. 312p.</p>	

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p><b>CURSO:</b> Técnico em Agropecuária - Subsequente <b>SEMESTRE:</b> 1º semestre</p>
<p><b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Matemática</p> <p><b>AULAS NA SEMANA:</b> 02</p>	<p><b>CARGA HORÁRIA/AULA:</b> 40 <b>CARGA HORÁRIA/RELÓGIO:</b> 33 <b>CARGA HORÁRIA PRÁTICA:</b> - <b>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL:</b> 33 <b>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA:</b> -</p>
<p><b>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR:</b> Desenvolver habilidades matemáticas básicas capacitando o discente para a resolução de problemas cotidianos relacionados à profissão.</p>	
<p><b>EMENTA:</b> Operações com frações, máximo divisor comum e mínimo múltiplo comum. Porcentagem. Conversão de unidades. Potenciação. Radiciação. Regra de três. Equações do 1.º grau com uma incógnita. Geometria plana: polígonos regulares; circunferência e círculo; triângulo; Perímetro, área e volume. Relações trigonométricas no triângulo retângulo: seno, cosseno, tangente.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p>	
<p><b>BÁSICAS:</b> DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática:</b> contexto e aplicações. 2. Ed. São Paulo: Ática, 2014. v. 1. ISBN 978-850816299-4 DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática:</b> contexto e aplicações. 2. Ed. São Paulo: Ática, 2016. v. 2. ISBN 978-850816301-4 DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática:</b> contexto e aplicações. 2. Ed. São Paulo: Ática, 2015. v. 3. ISBN 978-850816303-8</p>	
<p><b>COMPLEMENTARES:</b> DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática.</b> São Paulo: Ática, 2001. v. 4. ISBN 85-08-06997-9 GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. <b>Matemática uma nova abordagem – Ensino Médio.</b> 1. ed. São Paulo: FTD, 2010. IEZZI, G. et. al. <b>Matemática: Ciências e Aplicações.</b> 6. ed. v. 3. São Paulo: Saraiva, 2010. MELLO, J. L. P. <b>Matemática: Construção e Significado.</b> 1. ed. São Paulo: Moderna, 2005. 791 p. SILVA, C. X.; BARRETO, B. <b>Matemática: Participação &amp; Contexto - Ensino Médio.</b> São Paulo: FTD, 2008. 832 p.</p>	

## SEGUNDO SEMESTRE

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p><b>CURSO:</b> Técnico em Agropecuária - Subsequente <b>SEMESTRE:</b> 2º semestre</p>
<p><b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Geomática</p> <p><b>AULAS NA SEMANA:</b> 04</p>	<p><b>CARGA HORÁRIA/AULA:</b> 80 <b>CARGA HORÁRIA/RELÓGIO:</b> 66 <b>CARGA HORÁRIA PRÁTICA:</b> 10 <b>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL:</b> 66 <b>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA:</b> -</p>
<p><b>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR:</b> Compreender os conceitos e conhecimentos básicos de sensoriamento remoto, topografia e técnicas de agricultura de precisão na prática agrícola.</p>	
<p><b>EMENTA:</b> Conhecimentos básicos em topografia. Escalas. Medidas lineares e angulares. Materiais, aparelhos e instrumentos topográficos. Altimetria. Planimetria. Introdução ao Sensoriamento Remoto. Princípios Físicos. Característica dos sistemas de informação geográficos (SIG). Tipos de GPS e sua aplicação. Introdução à Agricultura de Precisão. Tecnologias envolvidas na agricultura de precisão. Eletrônica embarcada nos equipamentos agrícolas.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p>	
<p><b>BÁSICAS:</b> PONZONI, F. J., SHIMABUKURO, Y. E., KUPLICH, T. M. <b>Sensoriamento remoto no estudo da vegetação.</b> Ed. Oficina de Textos. 2ª Ed., 176 pp, 2012. SILVA, J. X.; ZAIDAN, R. T. <b>Geoprocessamento e meio ambiente.</b> Ed. Bertrand Brasil. 1ª Ed., 324 pp, 2011. MOREIRA, M. A. <b>Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias da aplicação.</b> UFV. 4ª edição, 422 pp, 2012. TULLER, J. C.; COMASTRI, J. A. <b>Topografia altimetria.</b> Ed. UFV, 3ª Ed., 200 pp, 2014.</p>	
<p><b>COMPLEMENTARES:</b> BORGES, A. C. <b>Topografia aplicada a engenharia.</b> V1. 3ª edição. Ed. Blucher. São Paulo, 2013. CENTENO, J. A. S. <b>Sensoriamento Remoto e Processamento de Imagens Digitais.</b> Ed. Curso de Pós Graduação em Ciências Geodésicas, UFPR, 219 pp, Curitiba, 2009. COELHO, J. P. C. ; SILVA, J. R. M. <b>Agricultura de Precisão.</b> Ed. Associação dos Jovens Agricultores de Portugal. 1ª Ed., 141 pp., Lisboa, 2009. Disponível em: &lt;<a href="http://www.agrolink.com.br/downloads/Manual_Agricultura_de_Precisao.pdf">http://www.agrolink.com.br/downloads/Manual_Agricultura_de_Precisao.pdf</a>&gt;. Acesso em: 26 nov. 2016. FITZ, P. R. <b>Geoprocessamento sem complicação.</b> Ed. Oficina de Textos, 2008. TSCHIEDEL, M.; FERREIRA, M. F. <b>Introdução à agricultura de precisão conceitos e vantagens.</b> Ciência Rural, Santa Maria, v. 32, n. 1, 2002. Disponível em: &lt;<a href="http://www.scielo.br/">http://www.scielo.br/</a>&gt;. Acesso em: 26 nov. 2016.</p>	

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p><b>CURSO:</b> Técnico em Agropecuária - Subsequente <b>SEMESTRE:</b> 2º semestre</p>
<p><b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Fruticultura I e Silvicultura</p> <p><b>AULAS NA SEMANA:</b> 03</p>	<p><b>CARGA HORÁRIA/AULA:</b> 60 <b>CARGA HORÁRIA/RELÓGIO:</b> 50 <b>CARGA HORÁRIA PRÁTICA:</b> 10 <b>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL:</b> 41 <b>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA:</b> 9</p>
<p><b>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR:</b> Compreender as cadeias produtivas da fruticultura e silvicultura capacitando o discente ao desenvolvimento de atividades de produção de mudas, implantação de pomares e florestas, bem como o manejo de espécies frutíferas e silvícolas.</p>	
<p><b>EMENTA:</b> Introdução à fruticultura e à silvicultura envolvendo aspectos gerais, importância econômica e social, mercado interno e externo, classificação, conceitos técnicos, fatores edafoclimáticos e técnicas de propagação de espécies frutíferas e silvícolas. Noções básicas do manejo de plantas frutíferas, implantação de pomares e abordagem de aspectos relacionados à formação e manejo de sistemas florestais. Cultura do pinus, acácia negra, eucalipto e espécies nativas.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p>	
<p><b>BÁSICAS:</b> BRUCKNER, C.H. <b>Melhoramento de Fruteiras de Clima Temperado.</b> Viçosa: UFV, 2002. 186p. EPAGRI. <b>A cultura da macieira.</b> 1ª ed. Florianópolis: GMC Epagri, 2006. 743p. GOMES, J.N. &amp; PAIVA, H.N. <b>Viveiros Florestais: Propagação sexuada – Série didática.</b> 1ª ed. Viçosa: UFV, 2011. 116p. GOMES, R.P. <b>Fruticultura Brasileira.</b> 13ª ed. São Paulo: Nobel, 2006. 448p.</p>	
<p><b>COMPLEMENTARES:</b> AYALA, F. La L. <b>Amora, framboesa, groselha, kiwi, mirtilo e sua comercialização.</b> 1ª Ed. Cinco Continentes, 1999. BRUCKNER, C.H. <b>Melhoramento de Fruteiras Tropicais.</b> Viçosa: UFV, 2002. 422p. CARRANO-MOREIRA, A.F. <b>Manejo Integrado de Pragas Florestais: fundamentos ecológicos, conceitos e táticas de controle.</b> 1ª Ed. Technical books, 2013. 349p. NICKEL, O.; SANHUEZA, R.M.V.; BARRELLA, T.P. <b>Frutas do Brasil – Maçã Fitossanidade.</b> 1ª Ed. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho. Brasília: Embrapa Informação tecnológica. 2004. 85p. SOUZA, A.L. &amp; BOECHAT, C.P. <b>Florestas Nativas: Estrutura, dinâmica e manejo.</b> 1ª Ed. Viçosa: UFV, 2013. 332p.</p>	

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p><b>CURSO:</b> Técnico em Agropecuária - Subsequente <b>SEMESTRE:</b> 2º semestre</p>
<p><b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Bovinocultura, Ovinocultura e Forrageiras</p> <p><b>AULAS NA SEMANA:</b> 05</p>	<p><b>CARGA HORÁRIA/AULA:</b> 100 <b>CARGA HORÁRIA/RELÓGIO:</b> 83 <b>CARGA HORÁRIA PRÁTICA:</b> 20 <b>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL:</b> 83 <b>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA:</b> -</p>
<p><b>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR:</b> Capacitar o discente ao desenvolvendo e execução dos procedimentos de manejo nutricional, reprodutivo e sanitário em diferentes sistemas de criação de rebanhos de bovinos e ovinos, preservando os recursos naturais, além da produção e manejo correto de forrageiras.</p>	
<p><b>EMENTA:</b> Introdução a bovinocultura e ovinocultura. Importância econômica da criação de bovinos leiteiros, de corte e ovinos. Distribuição do rebanho. Indicadores de produtividade e avaliação dos índices zootécnicos. Caracterização dos principais tipos, raças, cruzamentos e melhoramento genético de bovinos e ovinos. Classificação das fases produtivas. Fisiologia e anatomia das espécies. Aspectos e sistemas de criação. Manejo nutricional, reprodutivo e sanitário para os animais de produção, aplicando métodos e programas de reprodução além de conhecer e identificar as principais doenças infectocontagiosas e parasitárias desses animais. Instalações, equipamentos e ambiência e bem-estar animal. Procedimentos na ordenha e refrigeração do leite. Manejo de dejetos. Importância das pastagens. Principais forrageiras anuais e perenes (estivais e hibernais). Interações clima-solo-planta-animal na produção forrageira. Sistemas e métodos de pastejo. Manejo de pastagens (implantação, recuperação e estratégias de adubação). Formação, recuperação e renovação de pastagens. Conservação de forragem. Integração Lavoura – Pecuária; Sistemas silvipastoris.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p>	
<p><b>BÁSICAS:</b> ANDREWS, A.H.; BLOWEY, R.W.; BOYD, H.; EDDY, R.G. <b>Medicina bovina: doenças e criação de bovinos</b>. 2. ed. São Paulo: Roca. 2008. 1080 p. FONSECA D. M.; MARTUSCELLO J. A. <b>Plantas Forrageiras</b>. Viçosa: Editora UFV. 2010. p 537. GOUVEIA, A. M. G.; JUNIOR, C. A. C. <b>Manejo para a Saúde de ovinos</b>. Brasília: Editora LK. 2010.</p>	
<p><b>COMPLEMENTARES:</b> SILVA, S. <b>Pragas e doenças de plantas forrageiras</b>. Viçosa: Aprenda Fácil. 2011. 263 p. GOUVEIA, A. M. G.; ARAUJO, E. C.; ULHOA, M. F. P. <b>Manejo nutricional de ovinos de corte</b>. Viçosa: CPT Editora. 2007. SOUZA, D.P. <b>Confinamento de bovinos</b>. Brasília: LK Editora. 2010. SIQUEIRA, E. R. <b>Criação de ovinos de corte</b>. Viçosa: CPT Editora. 2007. PEREIRA, J. C.; PEIXOTO, M. S. <b>Manejo de vacas leiteiras a pasto</b>. Viçosa: Aprenda Fácil. 2000. 171 p.</p>	

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p><b>CURSO:</b> Técnico em Agropecuária - Subsequente <b>SEMESTRE:</b> 2º semestre</p>
<p><b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Gestão do Agronegócio, Planejamento e Projetos</p> <p><b>AULAS NA SEMANA:</b> 04</p>	<p><b>CARGA HORÁRIA/AULA:</b> 80 <b>CARGA HORÁRIA/RELÓGIO:</b> 66 <b>CARGA HORÁRIA PRÁTICA:</b> - <b>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL:</b> 54 <b>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA:</b> 12</p>
<p><b>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR:</b> Proporcionar conhecimentos gerais de gestão e economia voltados ao setor agropecuário, fornecendo subsídios para o desenvolvimento do processo administrativo de custos, análise econômico-financeira e de planejamento da empresa rural, gestão de pessoas, <i>marketing</i> e comercialização em uma empresa rural, assim como formas de agregar valor à propriedade, tudo com o objetivo de melhorar o desempenho administrativo dos empreendimentos agropecuários.</p>	
<p><b>EMENTA:</b> Macro e micro economia. Empreendedorismo e administração rural. Estruturação e características da empresa rural, compreendendo os aspectos de gestão de pessoas, liderança e legislação trabalhista. Finanças, gestão de custos e formação de preços. Comercialização e marketing dos produtos agropecuários. Políticas governamentais e de crédito para o setor. Turismo rural e ecoturismo. Cooperativismo e associativismo. Métodos de planejamento. Avaliação de projetos agropecuários. Orçamento. Programação planejada. Conhecimento sobre a avaliação do custo x benefício da empresa rural. Educação Ambiental.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p>	
<p><b>BÁSICAS:</b> ARBAGE, A. <b>Fundamentos de Economia Rural</b>. 2. ed. Chapecó: Argos. 2012. CALLADO, C. A. A. <b>Agronegócio</b>. 4. ed. São Paulo: Atlas. 2015. DUFUMIER, M. <b>Projetos de desenvolvimento agrícola: manual para especialistas (2º Edição)</b>. EDUFBA, 2010. FRANCO, J. <b>Elaboração e Análise de Projetos</b>. Maringá, 2012. KAY R. D.; EDWARDS W. M.; DUFFY P. A. <b>Gestão de Propriedades Rurais</b>. 7. ed. McGraw-Hill. 2014. MARION, J. C. <b>Contabilidade Rural</b>. São Paulo. 14. ed. São Paulo: Atlas. 2014. MASSILON, J. <b>Fundamentos de Agronegócios</b>. 4ª Ed. São Paulo: Atlas. 2013.</p>	
<p><b>COMPLEMENTARES:</b> BACHA, C. J. C. <b>Economia e Política Agrícola no Brasil</b>. 2. ed. São Paulo. Editora Atlas, 2012. BATALHA, M. O. <b>Gestão agroindustrial</b>. Volume 1, 3a ed. São Paulo: Atlas, 2007. BATALHA, M. O. <b>Gestão agroindustrial</b>. Volume 2, 5a ed. São Paulo: Atlas, 2009. MENEZES, L. C. M. <b>Gestão de projetos</b>. 3. ed. São Paulo: Atlas. 2009. OLIVEIRA, D.P.R. <b>Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática</b>. 7. ed. São Paulo: Atlas. 2015. WOILER, S.; MATHIAS, W. <b>Projetos: planejamento, elaboração e análise</b>. 2. ed. São Paulo: Atlas. 2004. VASCONCELLOS, M. A. S. <b>Economia micro e macro</b>. 6. ed. São Paulo: Atlas. 2015.</p>	

 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rio Grande do Sul Campus Vacaria	<b>CURSO:</b> Técnico em Agropecuária - Subsequente <b>SEMESTRE:</b> 2º semestre
<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Jardinagem e Paisagismo  <b>AULAS NA SEMANA:</b> 03	<b>CARGA HORÁRIA/AULA:</b> 60 <b>CARGA HORÁRIA/RELÓGIO:</b> 50 <b>CARGA HORÁRIA PRÁTICA:</b> 10 <b>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL:</b> 50 <b>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA:</b> -
<b>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR:</b> Apresentar a importância do paisagismo e da jardinagem abordando os diferentes tipos de práticas, bem como as formas de planejamento, implantação e instalação de projetos voltados a esta temática.	
<b>EMENTA:</b> Conceitos sobre jardinagem e paisagismo e sua importância econômica, social e recreativa. Identificação de plantas ornamentais. Práticas de manejo e tratamentos culturais utilizados em paisagismo. Métodos de propagação e produção de mudas ornamentais. Tipos de jardins. Etapas da elaboração, implantação e componentes de um projeto paisagístico. Técnicas de manutenção de jardins implantados.	
<b>REFERÊNCIAS:</b>	
<b>BÁSICAS:</b> BRANDÃO, H. A. <b>Manual Prático de Jardinagem.</b> v. 3. Viçosa: Aprenda Fácil, 2016. 188 p. GATTO, A.; PAIVA, H. N. D.; GONCALVES, W. I. <b>Implantação de Jardins e Áreas Verdes.</b> v. 2. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. 174 p. LIRA FILHO, J. A. de; NOGUEIRA, H.P.; GONÇALVES, W. <b>Paisagismo: princípios básicos.</b> v. 3. Viçosa: Aprenda Fácil, 2015. 166 p.	
<b>COMPLEMENTARES:</b> KAMPF, A N. <b>Produção Comercial de Plantas Ornamentais.</b> Ed. Agropecuária, Guaíba, 2000. LORENZI, H.; SOUZA, H. M.; TORRES, M. A. V.; BACHER, L. B. <b>Árvores exóticas no Brasil: madeiras, ornamentais e aromáticas.</b> Nova Odessa: Plantarum, 2003. 368p. LORENZI, H. <b>Plantas para jardim no Brasil: herbáceas, arbustivas e trepadeiras.</b> Nova Odessa: Plantarum, 2013. 1120 p. PETRY, C. <b>Plantas Ornamentais: aspectos para a produção.</b> 2ª ed. Passo Fundo: Editora UPF, 2008. WENDLING, I.; NOGUEIRA, H. P.; GONÇALVES, W. <b>Técnicas de Produção de Mudas de Plantas Ornamentais.</b> v. 3. Viçosa: Aprenda Fácil, 2016. 223 p.	

## TERCEIRO SEMESTRE

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p><b>CURSO:</b> Técnico em Agropecuária - Subsequente <b>SEMESTRE:</b> 3º semestre</p>
<p><b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Avicultura e Suinocultura</p> <p><b>AULAS NA SEMANA:</b> 05</p>	<p><b>CARGA HORÁRIA/AULA:</b> 100 <b>CARGA HORÁRIA/RELÓGIO:</b> 83 <b>CARGA HORÁRIA PRÁTICA:</b> 15 <b>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL:</b> 83 <b>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA:</b> -</p>
<p><b>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR:</b> Proporcionar aos discentes conhecimento amplo sobre avicultura de corte, postura e suinocultura, de forma a capacitá-los para atuação no mercado de trabalho, utilizando técnicas para manter a sustentabilidade das cadeias e melhorar continuamente seus índices zootécnicos.</p>	
<p><b>EMENTA:</b> Avicultura de corte e postura: introdução; histórico e evolução da atividade no Brasil; estatísticas nacionais e mundiais; principais mercados; situação atual e perspectivas; organização dos sistemas de produção e características da atividade; principais raças e linhagens; instalações e equipamentos; preparo das instalações; manejo, nutrição e alimentação, considerando as diferentes fases; cálculo e análise dos principais índices produtivos. Controle na produção de ovos. Manejo da cama. Produção de aves de corte e postura em sistemas alternativos. Manejo de matrizes de corte e postura. Biossegurança, higiene e profilaxia na avicultura. Manejo da incubação. Abate de aves. Suinocultura: introdução, histórico, estatísticas nacionais e mundiais e principais mercados; sistemas de produção; equipamentos e instalações; principais raças, cruzamentos e linhagens utilizadas na suinocultura industrial; manejo nas diferentes fases; fisiologia da reprodução e manejo reprodutivo de fêmeas e machos; nutrição e manejo nutricional nas diferentes fases; cálculo e análise dos índices zootécnicos e econômicos; SISCAL; procedimentos de manejo pré-abate; tipificação de carcaças; biossegurança, higiene e profilaxia na suinocultura; impacto ambiental da avicultura e suinocultura, sistemas de tratamento, manejo e destino de dejetos.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p>	
<p><b>BÁSICAS:</b> ABCS. <b>Produção de suínos.</b> Brasília: ABCS, 2014. Disponível em: <a href="http://www.abcs.org.br/attachments/1823_Livro%20Produção.pdf">www.abcs.org.br/attachments/1823_Livro%20Produção.pdf</a> COTTA, T. <b>Frangos de corte – criação, abate e comercialização.</b> Viçosa: Aprenda fácil. COTTA, T. <b>Galinha: produção de ovos.</b> Viçosa: Aprenda fácil, 2014, 265 p. FERREIRA, R. A. <b>Suinocultura: manual prático para manejo da criação.</b> Viçosa: Aprenda Fácil, 2012. 43 p.</p>	
<p><b>COMPLEMENTARES:</b> ARANTES, V. M. et al. <b>Produção industrial de frangos de corte.</b> 2ª ed. Brasília: LK, 2012. FILHO, R. L. A. <b>Saúde aviária e doenças.</b> São Paulo: ROCA, 2007. JÚNIOR, J. G. C. <b>Manejo sanitário de suínos.</b> Brasília: LK, 2007. SANTOS, L. A.; VIEITES, F. M.; ARANTES, V. M. <b>Produção industrial de frangos</b></p>	

**de corte.** Brasília: LK, 2012. 96 p.  
SOBESTIANSKY, J. et al. **Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho.** Brasília: Embrapa, 1998.

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p><b>CURSO:</b> Técnico em Agropecuária - Subsequente <b>SEMESTRE:</b> 3º semestre</p>
<p><b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Produção Agroindustrial</p> <p><b>AULAS NA SEMANA:</b> 03</p>	<p><b>CARGA HORÁRIA/AULA:</b> 60 <b>CARGA HORÁRIA/RELÓGIO:</b> 50 <b>CARGA HORÁRIA PRÁTICA:</b> 20 <b>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL:</b> 50 <b>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA:</b> -</p>
<p><b>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR:</b> Apresentar as principais matérias-primas de origem animal e vegetal utilizadas na alimentação humana, suas propriedades físicas e químicas, bem como a posterior industrialização e os métodos de conservação comumente empregados.</p>	
<p><b>EMENTA:</b> Noções sobre microbiologia; Métodos de conservação de alimentos, embalagens e transporte; Higiene e Sanitização na indústria de Alimentos; Obtenção de matéria-prima de origem animal e vegetal. Controle de qualidade. Propriedades físicas e químicas dos alimentos. Tecnologia de produtos cárneos, lácteos e frutas e hortaliças. Impacto ambiental, fiscalização, regulamentação e padronização.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p>	
<p><b>BÁSICAS:</b> EVANGELISTA, J. <b>Tecnologia de alimentos</b>. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 652 p. GAVA, F.J.R. <b>Tecnologia de Alimentos: Princípios e Aplicações</b>. São Paulo: Nobel, 2009. 512 p. GERMANO, P.M.L.; GERMANO, M.I.S. <b>Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos</b>. 5 ed. Manole, 2015. 1112p. PINTO, P.S.A. <b>Inspeção e Higiene de carnes</b>. Editora UFV, 2008. 320p</p>	
<p><b>COMPLEMENTARES:</b> BOBBIO, F. O. <b>Introdução à química dos alimentos</b>. São Paulo: Varela, 1995. BOBBIO, P. A; BOBBIO, F. B. <b>Química de Alimentos</b>. Campinas. São Paulo, Varela, 1989. 223p. CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. <b>Pós colheita de frutas e hortaliças: fisiologia e manuseio</b>. Lavras: Editora UFLA, 2005. 785p. PARDI, M. C.; SANTOS, I. F.; SOUZA, E. R.; PARDI, H. S. <b>Ciência, higiene e tecnologia da carne</b> - Volume 1: Ciência e higiene da carne: tecnologia da sua obtenção e transformação. 2ª ed. Goiânia, UFG, 1001, 1-586p. PARDI, M. C.; SANTOS, I. F.; SOUZA, E. R.; PARDI, H. S. <b>Ciência, higiene e tecnologia da carne</b> - Volume 2: Tecnologia da carne e de subprodutos: processamento tecnológico. 2ª ed. Goiânia, UFG, 2001, 587-1098p. PRATA, F.; <b>Fundamentos de higiene e inspeção de carnes</b>, Jaboticabal: Funep – FCAVJ/Unesp, 2001. TEIXEIRA, E. M.; FERNANDES, C. A. L. L .P.; MARTINS, R. M.; TSUZUKI, N. <b>Produção agroindustrial - noções de processos, tecnologias de fabricação de alimentos de origem animal e vegetal e gestão industrial</b>. Editora Érica e Saraiva, 2015. 136p. ISBN 9788536511597.</p>	

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p><b>CURSO:</b> Técnico em Agropecuária - Subsequente <b>SEMESTRE:</b> 3º semestre</p>
<p><b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Construções Rurais</p> <p><b>AULAS NA SEMANA:</b> 02</p>	<p><b>CARGA HORÁRIA/AULA:</b> 40 <b>CARGA HORÁRIA/RELÓGIO:</b> 33 <b>CARGA HORÁRIA PRÁTICA:</b> - <b>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL:</b> 33 <b>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA:</b> -</p>
<p><b>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR:</b> Compreender o uso de construções rurais, abordando os princípios básicos para a elaboração de trabalhos agropecuários.</p>	
<p><b>EMENTA:</b> Materiais de construção (classificação, emprego, dimensionamento e conservação). Planejamento de construções e instalações. Noções básicas de projeto. Escala. Noções de desenho técnico. Construções e instalações agropecuárias (zootécnicas, agrícolas e cultivos protegidos).</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p>	
<p><b>BÁSICAS:</b> BERETA, D. R.; WEBBER, J. <b>Fundamentos do desenho técnico mecânico</b>. Ed. EDUCS, 1ª Ed., 2010. BORGES, A. C. <b>Prática das pequenas construções</b>. Vol. 1 e 2. São Paulo; Edgard Blucher, 1978. FABICHAK, I. <b>Pequenas construções rurais</b>. Ed. Nobel</p>	
<p><b>COMPLEMENTARES:</b> CARNEIRO, O. <b>Construções rurais</b>. 12. Ed. São Paulo: Nobel. 1985. 718 p. FERREIRA, R. A. <b>Maior produção com melhor ambiente</b>. Viçosa: Aprenda Fácil. 2005. PEREIRA FILHO, M. <b>Construções rurais</b>. São Paulo: Nobel. 1999. 439 p. SOUZA, J. L. M. <b>Manual de Construções rurais</b>. Curitiba: DETR/SCA/UFPR, 1997. 165 p ZOILO, S. C. traduzido por RIPADO, M. F. B. <b>Estufas instalações e manejo</b>. Lisboa: Litexa, 1990. 355p.</p>	

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p><b>CURSO:</b> Técnico em Agropecuária – Subsequente <b>SEMESTRE:</b> 3º semestre</p>
<p><b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Irrigação e Drenagem</p> <p><b>AULAS NA SEMANA:</b> 04</p>	<p><b>CARGA HORÁRIA/AULA:</b> 80 <b>CARGA HORÁRIA/RELÓGIO:</b> 66 <b>CARGA HORÁRIA PRÁTICA:</b> 5 <b>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL:</b> 66 <b>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA:</b> -</p>
<p><b>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR:</b> Compreender a importância e a correta utilização da irrigação como forma de garantir produções agrícolas satisfatórias.</p>	
<p><b>EMENTA:</b> Irrigação: importância; relação solo, água e planta; demanda de água para irrigação; captação, elevação e aproveitamento de água; sistemas de irrigação, dimensionamento e manejo. Drenagem agrícola. Educação Ambiental.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p>	
<p><b>BÁSICAS:</b> ALBUQUERQUE, P. E. P. de; DURÃES, F. O. M. <b>Uso e manejo da irrigação.</b> Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 528p. BERNARDO S.; SOARES A. A.; MANTOVANI E. C. <b>Manual de Irrigação.</b> 8ª ed. Viçosa: Editora UFV. 2006. 625p. MANTOVANI, E.C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L.F. <b>Irrigação - Princípios e Métodos.</b> 3ª Ed. Viçosa: Editora UFV, 2009, 355p.</p>	
<p><b>COMPLEMENTARES:</b> AZEVEDO NETTO, J. M. <b>Manual de hidráulica.</b> 9. ed. São Paulo: Blucher, 2015. 632 p. DOORENBOS, J.; KASSAM, A. H. <b>Efeito da água no rendimento das culturas.</b> Campina Grande: FAO, 1994 (Estudos FAO, Irrigação e Drenagem 33). FRIZZONE, J. A.; ANDRADE JUNIOR, A. S. de (Eds). <b>Planejamento da irrigação: Análise de decisão de investimento.</b> Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 626 p. OLIVEIRA A. S. de; KUHN D.; SILVA G. P. <b>Irrigação e a relação solo-planta-atmosfera.</b> Brasília: LK. 2006. REICHARDT, K.; TIMM, L. C. <b>Solo, planta e atmosfera. Conceitos, processos e aplicações.</b> São Paulo: Manole. 2004. SOUZA V. F. de; MORUELLI W. A.; COELHO E. F. <b>Irrigação e fertirrigação em frutíferas e hortaliças.</b> Embrapa. 2011.</p>	

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p><b>CURSO:</b> Técnico em Agropecuária - Subsequente <b>SEMESTRE:</b> 3º semestre</p>
<p><b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Fruticultura II</p> <p><b>AULAS NA SEMANA:</b> 05</p>	<p><b>CARGA HORÁRIA/AULA:</b> 100 <b>CARGA HORÁRIA/RELÓGIO:</b> 83 <b>CARGA HORÁRIA PRÁTICA:</b> 10 <b>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL:</b> 68 <b>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA:</b> 15</p>
<p><b>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR:</b> Capacitar o discente para as atividades de implantação, manejo, colheita e pós colheita com ênfase em espécies frutíferas de clima temperado, bem como a abordagem das noções básicas relativas às espécies frutíferas de clima tropical.</p>	
<p><b>EMENTA:</b> Noções básicas de fisiologia e morfologia de plantas frutíferas. Fatores ambientais que interferem no cultivo. O cultivo das pequenas frutas, cultivo de macieira, pereira, pessegueiro, ameixeira, videira, kiwi, citros, figueira, caqui e nogueira-pecã. Produção de mudas (Propagação assexuada e sexuada) e implantação de pomares comerciais. Tratos culturais em pomares, diagnose e controle de doenças. Colheita, classificação, armazenamento e conservação.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p>	
<p><b>BÁSICAS:</b> AYALA, F. La L. <b>Amora, framboesa, groselha, kiwi, mirtilo e sua comercialização.</b> 1ª ed. Cinco Continentes, 1999. EPAGRI. <b>A cultura da macieira.</b> 1ª ed. Florianópolis: GMC Epagri, 2006. 743p. GOMES, R.P. <b>Fruticultura Brasileira.</b> 13ª ed. São Paulo: Nobel, 2006. 448p. NICKEL, O.; SANHUEZA, R.M.V.; BARRELLA, T.P. <b>Frutas do Brasil – Maçã Fitossanidade.</b> 1ª ed. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho. Brasília: Embrapa Informação tecnológica. 2004. 85p.</p>	
<p><b>COMPLEMENTARES:</b> BRUCKNER, C. H. (Ed.). <b>Melhoramento de Fruteiras Tropicais.</b> Viçosa: UFV, 2002. 422p. BRUCKNER, C.H. <b>Melhoramento de Fruteiras de Clima Temperado.</b> Viçosa: UFV, 2002. 186p. SOUZA, P.V.D.; MARODIN, G.A.B.; BARRADAS, C.I.N. <b>Cultura do Quiwi.</b> 1ª ed. Ed: Cinco Continentes, 1996. 104p. SOUZA, V.F.; MAROUELLI, W.A.; COELHO, E.F.; PINTO, J.M.; COELHO FILHO, M.A. <b>Irrigação e fertirrigação em fruteiras e hortaliças.</b> 1ª ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2011. 771p. TAKANE, R.J.; SIQUEIRA, P.T.V.; KÄMPF, A.N. <b>Técnicas de preparo de substrato para aplicação em horticultura (Olericultura e Fruticultura).</b> 2ª ed. Brasília: LK Editora, 2012. 100p.</p>	

## SEGUNDO/TERCEIRO SEMESTRE

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p><b>CURSO:</b> Técnico em Agropecuária - Subsequente <b>SEMESTRE:</b> 2º ou 3º semestre</p>
<p><b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Culturas Anuais de Verão</p> <p><b>AULAS NA SEMANA:</b> 03</p>	<p><b>CARGA HORÁRIA/AULA:</b> 60 <b>CARGA HORÁRIA/RELÓGIO:</b> 50 <b>CARGA HORÁRIA PRÁTICA:</b> 10 <b>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL:</b> 50 <b>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA:</b> -</p>
<p><b>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR:</b> Fornecer aos discentes o conhecimento necessário para que compreendam a importância das culturas anuais de verão para o cenário agrícola mundial, bem como para o Brasil e para o estado do Rio Grande do Sul, fornecendo bases para que sejam capazes de determinar os aspectos necessários para o plantio e a condução dessas culturas.</p>	
<p><b>EMENTA:</b> Introdução às principais culturas anuais de verão (soja, milho, feijão e arroz), abordando os aspectos gerais (classificação botânica, origem, difusão e morfologia), importância agrícola, ambiental, econômica e alimentar e aspectos de manejo (solo, cultivar, plantio, nutrição, fitossanidade, mecanização, condições edafoclimáticas exigidas, tratamentos culturais, colheita e armazenamento).</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p>	
<p><b>BÁSICAS:</b> Borém, A.; GALVÃO, J. C. C.; PIMENTEL, M. A. <b>Milho do plantio à colheita.</b> Viçosa: Editora UFV, 2015. 351p. BORÉM, A.; RANGEL, P. H. N. <b>Arroz do plantio à colheita.</b> Viçosa: Editora UFV, 2015. 242p. CARNEIRO, J. E.; de PAULA JÚNIOR, T.; BORÉM, A. <b>Feijão do plantio à colheita.</b> Viçosa: Editora UFV, 2014. 384p. SEDIYAMA, T.; SILVA, F.; BORÉM, A. <b>Soja do plantio à colheita.</b> Viçosa: Editora UFV, 2015. 333p.</p>	
<p><b>COMPLEMENTARES:</b> BORÉM, A.; PIMENTEL, L.; PARRELLA, R. <b>Sorgo do plantio à colheita.</b> Viçosa: Editora UFV, 2014. 275p. COMISSÃO TÉCNICA SUL-BRASILEIRA DE FEIJÃO. <b>Informações técnicas para o cultivo de feijão na Região Sul Brasileira.</b> 2.ed. Florianópolis: Epagri, 2012. 157p. LORENZI, H. <b>Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional.</b> 7ª ed. Nova Odessa: Editora Plantarum, 2014. 384p. MUNDSTOCK, C. M. <b>Fatores que afetam o crescimento e a rentabilidade de Grãos.</b> Porto Alegre: Departamento de plantas de lavoura da UFRGS: Evangraf, 2005. 51p. PINTO, A. D. S. <b>Guia ilustrado de pragas e insetos benéficos do milho e sorgo.</b> Ribeirão Preto: A. S. Pinto, 2004. 108p. REUNIÃO DE PESQUISA DE SOJA DA REGIÃO SUL. <b>Indicações técnicas para a cultura da soja no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, safras 2013/2014 e 2014/2015.</b> Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2014. 124p. REUNIÃO TÉCNICA ANUAL DE MILHO. <b>Indicações técnicas para o cultivo de</b></p>	

**milho e de sorgo no Rio Grande do Sul safras 2013/2014 e 2014/2015.** Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2014. 125p.

REUNIÃO TÉCNICA DA CULTURA DO ARROZ IRRIGADO (30. : 2014 : Bento Gonçalves, RS) **Arroz irrigado: recomendações técnicas da pesquisa para o Sul do Brasil.** Bento Gonçalves: Sociedade Sul-Brasileira de Arroz Irrigado, 2014. 192p.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO. **Manual de adubação e de calagem para os estados do RS e SC.** 11ª ed. Porto Alegre, 2016. 375p.

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p><b>CURSO:</b> Técnico em Agropecuária - Subsequente <b>SEMESTRE:</b> 2º ou 3º semestre</p>
<p><b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Culturas Anuais de Inverno</p> <p><b>AULAS NA SEMANA:</b> 03</p>	<p><b>CARGA HORÁRIA/AULA:</b> 60 <b>CARGA HORÁRIA/RELÓGIO:</b> 50 <b>CARGA HORÁRIA PRÁTICA:</b> 10 <b>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL:</b> 50 <b>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA:</b> -</p>
<p><b>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR:</b> Fornecer aos discentes o conhecimento necessário para que compreendam a importância das culturas anuais de inverno para o cenário agrícola mundial, bem como para o Brasil e para o estado do Rio Grande do Sul, fornecendo bases para que sejam capazes de determinar os aspectos necessários para o plantio e a condução dessas culturas.</p>	
<p><b>EMENTA:</b> Introdução às principais culturas anuais de inverno (aveia, trigo, centeio, cevada e canola), abordando os aspectos gerais (classificação botânica, origem, difusão e morfologia), importância agrícola, ambiental, econômica e alimentar e aspectos de manejo (solo, cultivar, plantio, nutrição, fitossanidade, mecanização, condições edafoclimáticas exigidas, tratamentos culturais, colheita, armazenamento e processamento).</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p>	
<p><b>BÁSICAS:</b> BORÉM, A.; SCHEEREN, P. L. <b>Trigo do plantio à colheita</b>. Viçosa: Editora UFV, 2015. 260p. CASTRO, R. L. de; PIMENTEL, M. B. M.; CAIERAO, E.; PIRES, J. L. F.; PATRICIO, D. I.; WIETHÖLTER, S.; POSSER. <b>Variáveis experimentais para as culturas do trigo, triticale, centeio, cevada e canola</b>. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2016. 89p. TOMM, G. O. <b>Indicativos tecnológicos para produção de canola no Rio Grande do Sul</b>. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2007. 32p. VIII Reunião da Comissão Brasileira de Pesquisa de Trigo e Triticale. <b>Informações técnicas para Trigo e Triticale safra 2015</b>. Brasília: Embrapa, 2014. 230p. XXIX Reunião Nacional de Pesquisa de Cevada. <b>Indicações Técnicas para a Produção de Cevada Cervejeira nas Safras 2013 e 2014</b>. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2013. 107p.</p>	
<p><b>COMPLEMENTARES:</b> DE MORI, C.; NASCIMENTO JUNIOR, A. do; MIRANDA, M. Z. de. <b>Aspectos econômicos e conjunturais da cultura de triticale no mundo e no Brasil</b>. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2014. 23p. LORENZI, H. <b>Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional</b>. 7ª ed. Nova Odessa: Editora Plantarum, 2014. 384p. MUNDSTOCK, C. M. <b>Fatores que afetam o crescimento e a rentabilidade de grãos</b>. Porto Alegre: Departamento de plantas de lavoura da UFRGS: Evangraf, 2005. 51p. PICININI, E. C.; FERNANDES, J. M. C. <b>Guia de identificação de doenças em cereais de inverno</b>. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2002. 200p. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO. <b>Manual de adubação e de calagem para os estados do RS e SC</b>. 11ª ed. Porto Alegre, 2016. 375p.</p>	

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p><b>CURSO:</b> Técnico em Agropecuária - Subsequente <b>SEMESTRE:</b> 2º ou 3º semestre</p>
<p><b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Olericultura I</p> <p><b>AULAS NA SEMANA:</b> 03</p>	<p><b>CARGA HORÁRIA/AULA:</b> 60 <b>CARGA HORÁRIA/RELÓGIO:</b> 50 <b>CARGA HORÁRIA PRÁTICA:</b> 20 <b>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL:</b> 50 <b>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA:</b> -</p>
<p><b>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR:</b> Compreender o panorama e a importância da olericultura, bem como seu cultivo, manejo e as principais variedades de hortaliças e os fatores que condicionam sua produção, capacitando, concomitantemente, o discente ao planejamento e organização de hortas.</p>	
<p><b>EMENTA:</b> Introdução à olericultura, abordando aspectos gerais, importância agrícola, fatores edafoclimáticos envolvidos na produção e suas principais pragas e doenças. Técnicas de produção de mudas de hortaliças e estudo das principais espécies cultivadas na primavera-verão, abordando suas principais características e aspectos de cultivo. Tecnologia de produção de sementes e produção de hortaliças em sistema orgânico. Considerações sobre técnicas de pós-colheita e comercialização de hortaliças.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p>	
<p><b>BÁSICAS:</b> ALVARENGA, M.A.R. <b>Tomate: produção em campo, casa vegetação e hidroponia.</b> 2ª ed. Lavras: UFLA, 2013. 445p. ANDRIOLO, J. L. <b>Olericultura geral: Princípios e técnicas.</b> 2ª ed. Santa Maria: UFSM. 2013. 160p. FILGUEIRA, F. A. R. <b>Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças.</b> 3. ed. rev. Viçosa: UFV, 2008. 421p.</p>	
<p><b>COMPLEMENTARES:</b> FILGUEIRA, F.A.R. <b>Solanáceas: agrotecnologia moderna na produção de Tomate, Batata, Pimentão, Pimenta, Berinjela e Jiló.</b> Lavras: UFLA, 2003 333p. MARTINES, H.E.P. &amp; SILVA FILHO, J.B. <b>Introdução ao cultivo Hidropônico de Plantas.</b> 3ª ed. Viçosa: UFV, 2006. 111p. SOUZA J. L. de; RESENDE, P. <b>Manual de horticultura orgânica.</b> 3ª ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2014. 841p. SOUZA, J.L. <b>Cultivo orgânico de tomate, pimentão abóbora e pepino.</b> 1ª ed. CPT editora, 2008. 208p. TAKANE, R.J.; SIQUEIRA, P.T.V.; KÄMPF, A.N. <b>Técnicas de preparo de substrato para aplicação em horticultura (Olericultura e Fruticultura).</b> 2ª ed. Brasília: LK Editora, 2012. 100p.</p>	

 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rio Grande do Sul Campus Vacaria	<b>CURSO:</b> Técnico em Agropecuária - Subsequente <b>SEMESTRE:</b> 2º ou 3º semestre
<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Olericultura II  <b>AULAS NA SEMANA:</b> 03	<b>CARGA HORÁRIA/AULA:</b> 60 <b>CARGA HORÁRIA/RELÓGIO:</b> 50 <b>CARGA HORÁRIA PRÁTICA:</b> 20 <b>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL:</b> 50 <b>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA:</b> -
<b>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR:</b> Proporcionar aos discentes a compreensão sobre o cultivo e as características de manejo das principais hortaliças de outono-inverno da região, bem como os fatores que condicionam sua produção.	
<b>EMENTA:</b> Cultivo em ambiente protegido. Estudo das principais espécies cultivadas no outono-inverno, abordando suas principais características e aspectos de cultivo. Produção de hortaliças em cultivo sem solo e tecnologia de produção de sementes. Considerações sobre técnicas de pós-colheita e comercialização de hortaliças.	
<b>REFERÊNCIAS:</b>	
<b>BÁSICAS:</b> ANDRIOLO, J. L. <b>Olericultura geral: Princípios e técnicas.</b> 2ª ed. Santa Maria: UFSM. 2013. 160p. FILGUEIRA, F. A. R. <b>Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças.</b> 3. ed. rev. Viçosa: UFV, 2008. 421p. MARTINES, H.E.P. & SILVA FILHO, J.B. <b>Introdução ao cultivo Hidropônico de Plantas.</b> 3ª ed. Viçosa: UFV, 2006. 111p.	
<b>COMPLEMENTARES:</b> ALVARENGA, M.A.R. <b>Tomate: produção em campo, casa vegetação e hidroponia.</b> 2ª Ed. Lavras: UFLA, 2013. 445p. CARVALHO, A.F. <b>Ervas e Temperos: cultivo, processamento, receitas e uso medicinal.</b> 2ª ed. Ed. Aprenda fácil, 2011. 272p. HABER, L.L. & CLEMENTE, F.M.V.T. <b>Plantas aromáticas e codimentares: uso aplicado na horticultura.</b> 1ª Ed. Brasília: Embrapa, 2013. 152p. NASCIMENTO, W.M. <b>Hortaliças: Tecnologia de produção de sementes.</b> 1ª Ed. Brasília: Embrapa Hortaliças, 2011. 316p. SOUZA J. L. de; RESENDE, P. <b>Manual de horticultura orgânica.</b> 3ª Ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2014. 841p. TAKANE, R.J.; SIQUEIRA, P.T.V.; KÄMPF, A.N. <b>Técnicas de preparo de substrato para aplicação em horticultura (Olericultura e Fruticultura).</b> 2ª Ed. Brasília: LK Editora, 2012. 100p.	

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p><b>CURSO:</b> Técnico em Agropecuária - Subsequente <b>SEMESTRE:</b> Após o 2º semestre</p>
<p><b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Estágio Curricular Supervisionado</p>	<p><b>CARGA HORÁRIA/AULA:</b> 240 <b>CARGA HORÁRIA/RELÓGIO:</b> 200</p>
<p><b>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR:</b> Integrar a teoria à vivência prática/profissional, mobilizando e articulando o conhecimento técnico, científico e humanístico nas diferentes subáreas da agropecuária, participando da evolução técnico-científica e interagindo como força de transformação.</p>	
<p><b>EMENTA:</b> Atividade prática que possibilita a vivência profissional no mundo do trabalho, no que diz respeito ao planejamento, orientação, execução e qualificação visando à eficiência produtiva e econômica das atividades agropecuárias, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p>	
<p><b>BÁSICAS:</b> GRISOLIA, M. M.; SBORGIA, R. C. <b>Português sem segredos</b>. São Paulo: Madras, 2009. LEMÕNS, A. I. et al. <b>Manual de trabalhos acadêmicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul: Campus Bento Gonçalves</b>. Porto Alegre: Evangraf, 2012. 72 p. Disponível em: &lt;<a href="http://bento.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20129187466921manual_de_trabalhos_academicos.pdf">http://bento.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20129187466921manual_de_trabalhos_academicos.pdf</a>&gt;. Acesso em: 13 dez. 2016. <b>REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DOS CURSOS TÉCNICOS</b> (Campus Vacaria).</p>	
<p><b>COMPLEMENTARES:</b> BRASIL. <b>Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008</b>. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2008. Disponível em: &lt;<a href="https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm">https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm</a>&gt;. Acesso em: 13 dez. 2016. CASTELLS, Manuel. <b>A sociedade em rede</b>. Editora Paz e terra, 1999. COSTA, L. F. C.; MOREIRA, R. J. <b>Mundo Rural e Cultura</b>. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 2002. 316p. IFRS. <b>Instrução Normativa PROEX nº 09</b>, de 05 de novembro de 2010. Disponível em: &lt;<a href="http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201010515157906in09.pdf">http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201010515157906in09.pdf</a>&gt;. Acesso em: 13 dez. 2016. MARTINS, D. L.; ZILBERKNOP, L. S. <b>Português Instrumental</b>. POA. Sagra Luzzatto. 2000. WANDERLEY, M. N. B. <b>Um saber necessário: os estudos rurais no Brasil</b>. 1ª ed. São Paulo: Editora UNICAMP, 2011. 152p</p>	

## 5.12 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado, como parte integrante do Currículo dos Cursos Técnicos, possui carga horária de 240 horas (200 horas relógio), podendo ser efetivado de duas formas distintas:

1ª) a partir do término do terceiro semestre, independente de reprovações ao longo do curso. Neste caso, o período de integralização do Curso Técnico em Agropecuária, Subsequente, para os estudantes que realizarem o Estágio no 4.º semestre, será de no mínimo de dois anos (04 semestres) e no máximo oito anos (08 semestres).

2ª) após aprovação em todos os componentes curriculares do 1º e 2º semestres. Neste caso, o período de integralização do Curso Técnico em Agropecuária, Subsequente, para os estudantes que realizarem o Estágio no 3.º semestre, será de no mínimo de um ano e meio (03 semestres) e no máximo seis anos (06 semestres).

Conforme dispõe a Lei nº11.788 de 25 de setembro de 2008, capítulo I, parágrafo 2º, “O estágio visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”.

O estágio é desenvolvido em empresas e/ou propriedades rurais da região e de outros Estados, ou mesmo no próprio IFRS *Campus Vacaria*.

A documentação exigida para a realização estágio é a seguinte:

- Ofício para a solicitação da vaga;
- Ficha de confirmação do estágio;
- Ofício de apresentação do estagiário;
- Termo de compromisso para a realização do estágio;
- Plano de estágio;
- Ficha de avaliação do estagiário pela empresa;
- Auto avaliação do estagiário;
- Ficha de supervisão do estágio;
- Ficha de avaliação do relatório e da entrevista;
- Ficha de avaliação final.

Os relatórios de estágio produzidos pelos estudantes deverão ser escritos de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos e científicos, fazendo parte do acervo bibliográfico do *Campus Vacaria*.

### 5.12.1 Estágio Não Obrigatório

A Lei nº 11.788/2008, define o estágio extracurricular não obrigatório como “aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescido à carga horária regular e obrigatória”. Este estágio pode ocorrer a qualquer tempo do curso. O fluxo de realização e encaminhamento deste estágio é similar ao do estágio obrigatório, no entanto, o estudante é dispensado de redigir uma monografia, devendo apenas formalizar através de documento comprobatório este vínculo. Entendendo a importância do estágio, o IFRS oferece aos seus estudantes a possibilidade de realizar o estágio extracurricular em seus departamentos.

### 5.13 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação do rendimento acadêmico no Curso Técnico em Agropecuária, Subsequente, será feita de forma diversificada, ao longo do semestre, sempre presenciais, através de provas escritas e/ou orais, trabalhos de pesquisa, seminários, exercícios, atividades práticas e/ou aulas demonstrativas, relatórios de aulas práticas entre outros, a fim de atender às peculiaridades de cada componente curricular, levando-se em consideração os critérios de assiduidade. Deverão ser usados no mínimo 2 (dois) instrumentos avaliativos. Os resultados da avaliação, bem como a frequência dos estudantes, são registrados no Diário de Classe que será encaminhado à Coordenação de Registros Escolares.

A avaliação, em consonância com os objetivos previstos no Projeto Pedagógico de Curso – PPC, abrange os aspectos qualitativos e quantitativos, sendo que os aspectos qualitativos preponderam sobre os quantitativos, considerando o domínio de competências, habilidades, bases tecnológicas, atitudes e hábitos.

O resultado da avaliação do desempenho do estudante, em cada componente curricular, será expresso semestralmente, através de notas, registradas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), sendo admitida apenas uma casa decimal após a vírgula. Considera-se aprovado no componente curricular o acadêmico que nele obtiver nota final de aproveitamento mínimo de 7,0 (sete) pontos, calculada através da média aritmética das avaliações realizadas ao longo do semestre.

O estudante que não atingir média semestral igual ou superior a 7,0 (sete) ao final do período letivo, em determinado componente curricular, terá direito a exame final (EF). A média final (MF) será calculada a partir da nota obtida no exame final (EF) com peso 4 (quatro) e da nota obtida na média semestral (MS) com peso 6 (seis), conforme a equação abaixo:

$$MF=(MS\times 0,6)+(EF\times 0,4)\geq 5,0$$

**Onde:**

MF = Média Final

MS = Média Semestral

EF = Exame Final

O estudante deve obter média semestral (MS) mínima de 1,8 (um vírgula oito) para poder realizar exame final (EF).

A aprovação do estudante no componente curricular dar-se-á somente com uma frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média semestral (MS) igual ou superior a 7,0 (sete) ou média final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco), após realização de exame.

Ressalta-se que as atividades avaliativas realizadas de forma a distância, nos componentes curriculares semipresenciais, devem estar registradas no Plano de Ensino, sendo que o aluno deve ser previamente cientificado. Ainda, os componentes curriculares com carga horária a distância deverão ter, pelo menos uma avaliação presencial, e as atividades avaliativas aplicadas a distância não podem extrapolar 50% da composição da média final.

### **5.13.1 Da recuperação paralela**

Os estudos de recuperação, como um processo educativo, terão a finalidade de sanar as dificuldades do processo de ensino-aprendizagem e elevar o nível da aprendizagem e o respectivo resultado das avaliações dos estudantes, oportunizando ao estudante recuperar qualitativa e quantitativamente os conteúdos e práticas.

Será proporcionado a todos os estudantes do curso horários de atendimento, com a finalidade de recuperação de conteúdos, durante o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Para isso, o professor poderá readequar as estratégias de ensino-aprendizagem, construir, de forma individualizada, um plano de estudos; esclarecer as dúvidas; e realizar avaliação. Define-se avaliação como o conjunto de procedimentos no qual se utiliza métodos e instrumentos diversificados, com o objetivo de realizar um diagnóstico de aprendizagem que será utilizado como ferramenta de planejamento.

É responsabilidade do professor divulgar o horário extracurricular disponível para o atendimento individual e/ou coletivo, o qual estará previamente definido no plano de trabalho a ser entregue a Direção de Ensino no início de cada semestre letivo, conforme determina a Portaria nº 017, de 11 de maio de 2016.

### 5.13.2 Exame

O estudante que atingir média semestral MS entre 1,8 e 6,9 e frequência mínima de 75% terá direito ao Exame Final. Este será realizado após o término de cada semestre de acordo com o calendário acadêmico do curso e constará de uma avaliação dos conteúdos trabalhados no componente curricular durante o período letivo.

O estudante poderá solicitar revisão do resultado do exame final, até 2 (dois) dias úteis após a publicação deste, através de requerimento fundamentado, protocolado na Coordenadoria de Registros Acadêmicos ou equivalente, dirigido à Direção de Ensino ou à Coordenação de Curso.

A aprovação do acadêmico no componente curricular dar-se-á, após realização de exame final, com média final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco).

### 5.13.3 Das Avaliações Substitutivas

Ao estudante que faltar a qualquer uma das avaliações ou deixar de executar trabalho escolar, será facultado o direito a uma nova oportunidade, se requerida, mediante protocolo junto à Coordenadoria de Registros Acadêmicos, ou equivalente, dirigido à Direção de Ensino e/ou Coordenação de Curso, através de preenchimento de documento próprio, no prazo de 2 (dois) dias úteis após a emissão do atestado, desde que comprove através de documentos, conforme os casos previstos na Organização Didática do IFRS.

## 5.14 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

O aproveitamento de estudos e a certificação de conhecimentos são regidos de acordo com as diretrizes estabelecidas internamente pela Organização Didática (OD), através da Resolução nº 046, de 08 de maio de 2015 e, pela Resolução CNE/CEB nº 06/2012.

### 5.14.1 Do aproveitamento de estudos

Os estudantes que já concluíram componentes curriculares em cursos equivalentes ou superiores, os transferidos ou reingressantes poderão solicitar aproveitamento de estudos, e conseqüente dispensa de componentes curriculares. As solicitações de aproveitamento de estudos deverão vir acompanhadas dos seguintes documentos:

- Requerimento preenchido em formulário próprio, com especificação do(s) componente(s) curricular(es) a serem aproveitados;

- Histórico escolar ou certificação, acompanhado da descrição de conteúdos, ementas e carga horária dos componentes curriculares, autenticados pela instituição de origem.

As solicitações de aproveitamento de estudos deverão ser protocoladas no Setor de Registros Escolares do *Campus* e encaminhadas à Coordenação do Curso, em formulário específico. Depois de protocolado o requerimento, a Coordenadoria de Registros Escolares encaminhará o pedido ao Coordenador do Curso, que por sua vez, o destinará a um docente da área de conhecimento do componente curricular, e este realizará a análise de equivalência entre matrizes curriculares e carga horária, que deverão equivaler a no mínimo 75%, e emitirá parecer conclusivo sobre o pleito.

Poderão ainda ser solicitados documentos complementares, a critério da Coordenação de Curso ou área. Caso se julgue necessário, o estudante poderá ser submetido ainda a uma certificação de conhecimentos.

É vedado o aproveitamento de um mesmo componente curricular, mais de uma vez no mesmo curso. Um aproveitamento deferido não embasa, necessariamente, novos aproveitamentos.

A avaliação da correspondência de estudos deverá recair sobre os conteúdos que integram os programas dos componentes curriculares apresentados e não sobre a denominação dos componentes curriculares cursados.

O pedido de aproveitamento de estudos e a divulgação do resultado deverão ser feitos nos prazos determinados pelo Calendário Acadêmico do *Campus*, não excedendo o período de um mês após o início das aulas do respectivo componente curricular.

A Coordenação do Curso deverá encaminhar o resultado do processo a Coordenadoria de Registros Escolares, que será responsável por dar ciência ao estudante e aos respectivos professores sobre o resultado dos pedidos de aproveitamento de estudos. A liberação do estudante da frequência às aulas dar-se-á a partir da assinatura de ciência no seu processo de aproveitamento de estudos, que ficará arquivado na pasta individual do estudante.

Os estudantes do IFRS que concluíram componentes curriculares em programas de Mobilidade Estudantil poderão solicitar aproveitamento de estudos, e consequente dispensa de cursá-los, mediante a apresentação dos seguintes documentos:

I. Requerimento preenchido em formulário próprio, com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados;

II. Histórico oficial e programas dos componentes curriculares, ou documento similar que descreva os conteúdos abordados e suas respectivas cargas horárias, autenticados pela instituição de origem.

A descrição de conteúdos a que se refere o inciso II, quando em outro idioma que não seja o espanhol, deverá ser acompanhada de tradução para o português.

#### **5.14.2 Da certificação de conhecimentos**

Os estudantes que tiverem conhecimentos adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, oriundas do mundo do trabalho em diferentes instituições, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de componente(s) curricular(es) integrante(s) da matriz curricular do curso poderão solicitar Certificação de Conhecimentos. Estas deverão vir acompanhadas dos seguintes documentos:

- Requerimento preenchido em formulário próprio, com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados.
- Documentos que comprovem os conhecimentos do estudante, se houver.

As solicitações de certificação de conhecimentos deverão ser protocoladas na Coordenadoria de Registros Escolares, devidamente preenchidas em formulário próprio, para posterior encaminhamento à Coordenação de Curso, respeitando-se as datas previstas em calendário acadêmico.

A certificação de conhecimentos dar-se-á mediante a aplicação de prova teórica ou teórico-prática, realizada por uma banca examinadora, a qual caberá emitir parecer conclusivo sobre o pleito. Não serão atendidos pedidos de estudantes que cursaram os componentes curriculares e não obtiveram aprovação.

### **5.15 METODOLOGIAS DE ENSINO**

O IFRS propõe o planejamento de métodos de ensino que priorizem espaços de inovação e investigação, além da sala de aula, que permitam a construção da identidade dos estudantes, respeitando o direito à diferença, à singularidade, à transparência e à participação de cada um no processo ensino-aprendizagem.

Considerando o currículo de um curso concebido como uma relação indissociável entre o conjunto de saberes, científica e historicamente construídos, a metodologia que será seguida neste Curso Técnico em Agropecuária terá como princípios:

- I. a prática educativa orientada pelos princípios da superação da dicotomia entre teoria e prática, da inovação pedagógica, do uso de novas tecnologias e do desenvolvimento de competências profissionais;
- II. a promoção da mobilidade acadêmica;

III. as oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos para os acadêmicos através da recontextualização dos tempos e espaços didáticos mediados pelo uso das novas tecnologias;

IV. a verticalização de ensino, mediante a realização de projetos integradores de cunho interdisciplinar;

V. a articulação entre ensino, pesquisa e extensão com vistas ao desenvolvimento de novas tecnologias.

A prática educativa também deve ser entendida como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos, contribuindo para que o estudante seja o artífice de sua formação com o apoio necessário do professor. A educação não é algo a ser transmitido, mas construído, para viabilizar aos educandos o desenvolvimento de competências relacionadas às bases técnicas, científicas, instrumentais e de cidadania. Dessa forma, a natureza da metodologia adotada deve fundamentar-se essencialmente na aprendizagem orientada no sentido de qualificar pessoas capazes de compreender a complexa realidade mundial e contextualizá-la; na reflexão de modo integrado e sobre os diversos contextos.

Dentre as estratégias didáticas para a efetivação da proposta do Curso Técnico em Agropecuária, estão descritas no Quadro 3 várias sugestões:

**Quadro 3 – Estratégias Didáticas**

Estratégias	Descrição
Aula expositiva dialogada	Exposição do conteúdo, com a participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretarem e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade.
Portfólio	Identificação e construção de registro, análise, seleção e reflexão das produções mais significativas ou identificação dos maiores desafios/dificuldades em relação ao objeto de estudo, assim como das formas encontradas para superação.
Estudo dirigido	Ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas. É preciso ter claro: o que é a sessão, para que e como é preparada.
Estudo dirigido e aulas orientadas	Permite ao estudante situar-se criticamente, extrapolar o texto para a realidade vivida, compreender e interpretar os problemas propostos, sanar dificuldades de entendimento e propor alternativas de solução; exercita no estudante a habilidade de escrever o que foi lido e interpretá-lo; Prática dinâmica, criativa e crítica da leitura.
Resolução de exercícios	Estudo por meio de tarefas concretas e práticas tem por finalidade a assimilação de conhecimentos, habilidades e hábitos sob a orientação do professor. Espaço em que as

	ideias devem germinar ou ser semeadas.
Seminário	Espaço em que as ideias devem germinar ou ser semeadas. Portanto, espaço, onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão.
Estudo de caso	Análise minuciosa e objetiva de uma situação real que necessita ser investigada e é desafiadora para os envolvidos.
Discussão e debate	Sugere aos educandos a reflexão acerca de conhecimentos obtidos após uma leitura ou exposição, dando oportunidade aos estudantes para formular princípios com suas próprias palavras, sugerindo a aplicação desses princípios.
Oficina (laboratório ou workshop)	Reunião de um pequeno número de pessoas com interesses comuns, a fim de estudar e trabalhar para o conhecimento ou aprofundamento de um tema, sob orientação de um especialista. Possibilita o aprender a fazer melhor algo, mediante a aplicação de conceitos e conhecimentos previamente adquiridos.
Estudo do meio	Estudo direto do contexto natural e social no qual o estudante se insere, visando a uma determinada problemática de forma interdisciplinar. Cria condições para o contato com a realidade, propicia a aquisição de conhecimentos de forma direta, por meio da experiência vivida.
Ensino com pesquisa	Utilização dos princípios do ensino associados aos da pesquisa: Concepção de conhecimento e ciência em que a dúvida e a crítica sejam elementos fundamentais; assumir o estudo como situação construtiva e significativa, com concentração e autonomia crescente; fazer a passagem da simples reprodução para um equilíbrio entre reprodução e análise.
Exposições, excursões e visitas	Participação dos estudantes na elaboração do plano de trabalho de campo; possibilidade de integrar diversas áreas de conhecimento; Integração do estudante, através da escola, com a sociedade. Visualização, por parte do estudante, da teoria na prática; Desenvolvimento do pensamento criativo do estudante e visão crítica da realidade em que ele se insere.
Ensino individualizado	Estratégia que procura ajustar o processo de ensino-aprendizagem às reais necessidades e características do discente.
Recursos tecnológicos de informação e comunicação (TICs)	Emprego de gravação de áudio e vídeo, sistemas multimídias, robótica, redes sociais, fóruns eletrônicos, blogs, chats, videoconferência, softwares, suportes eletrônicos, ambiente virtual de aprendizagem e lista de discussão por meios informatizados, oportunizando a um grupo de pessoa debater a distância um tema sobre o qual sejam especialistas ou tenham realizado um estudo prévio, ou queiram aprofundá-lo por meio eletrônico.

## 5.16 INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:

O Projeto Pedagógico deste curso está baseado precipuamente na indissociabilidade e interdependência das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Esse princípio se concretiza através de políticas de incentivo à produção científica de docentes e discentes no contexto atual da educação brasileira e das demandas sociais.

Em relação aos professores, a pesquisa qualificará as aulas, atualizará os referenciais pedagógicos adotados em sintonia com as discussões em âmbito nacional e internacional e oferecerá à sociedade e ao próprio IFRS as contribuições específicas destas reflexões. Em relação aos alunos, a pesquisa fomentará a formação destes, isto é, complementarará os estudos realizados em sala de aula e colaborará no desenvolvimento de sua autonomia intelectual.

O comportamento investigativo aplicar-se-á tanto às atividades ditas em sala de aula, como as fora dela, com a participação dos estudantes em:

- a) projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão realizados na instituição ou fora dela;
- b) grupos de pesquisa;
- c) eventos científicos;
- d) atividades de monitoria;
- e) estágios obrigatórios e não obrigatórios;

f) projetos como os Programas Institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão realizados através do Sistema de Gerenciamento de Projetos (SIGPROJ), na forma de Editais de Fluxo Contínuo, Fomento Externo e Bolsas de Estudos, bem como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Nessa direção, os conhecimentos produzidos serão amplamente difundidos no processo de ensino e aprendizagem e nos trabalhos de extensão em que o curso está envolvido. Tanto as atividades de pesquisa quanto as atividades de extensão serão concebidas como um processo de cunho educativo, científico, cultural e social, que, em sua articulação com o ensino, propiciarão a disseminação dos conhecimentos produzidos no meio acadêmico e para a comunidade em geral, ao mesmo tempo em que realimentam o processo de pesquisa sinalizando as necessidades que a agropecuária precisa enfrentar.

O curso Técnico em Agropecuária visa, através dessa articulação, difundir tanto interna quanto externamente conhecimentos socialmente relevantes que contribuam com a melhoria da qualidade do ensino e do desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de nossa região. Dentre as iniciativas já realizadas no *Campus* com fins de se integrar as ações de ensino, pesquisa e extensão pode-se citar o "1º Encontro da Agricultura nos Campos de Cima da Serra e a 1ª Semana Acadêmica Interinstitucional da Agronomia", realizado em novembro de 2016 e aberto à comunidade. Nesse evento três instituições públicas estavam envolvidas, sendo elas a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), A Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (FEPAGRO) e o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS/*Campus Vacaria*).

Os objetivos do evento foram: promover a atualização dos discentes e produtores rurais sobre os temas abordados; discutir sobre os desafios e perspectivas atuais da cadeia produtiva de pequenas frutas e dos produtos agroecológicos; e conhecer os principais avanços na área de agricultura de precisão e no manejo da cultura do trigo.

Outra ação que ilustra a integração entre ensino, pesquisa e extensão está a participação de discentes do IFRS/Vacaria no "1º Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino do IFRS" realizado em novembro de 2016 na cidade de Bento Gonçalves/RS. Na ocasião, os estudantes tiveram a oportunidade de dar publicidade às suas pesquisas científicas, bem como apresentarem seus projetos de extensão. Esses trabalhos são desenvolvidos com a orientação de professores dentro de uma concepção atualizada do que se entende sobre o processo de ensino aprendizagem.

### **5.17 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO**

A proposta de construção de um sistema educacional inclusivo na realidade Brasileira, no IFRS encontra-se amparada legalmente em princípios e ideais democráticos de igualdade, equidade e diversidade. No entanto, muitas vezes, as práticas inclusivas se distanciam das proposições teóricas e legais. Nesse contexto, emergem conflitos decorrentes das múltiplas relações que se estabelecem entre um ensino que tende, de um lado, para a homogeneização e de outro para a valorização da diversidade.

Do ponto de vista educacional, o processo de inclusão pressupõe a não aceitação da exclusão, desagregação e da perda de relações sociais. É na relação com o outro que o sujeito cria sua identidade e reconhece sua subjetividade. A dimensão societária da vida desenvolve potencialidades, construções culturais, políticas e, sobretudo os processos civilizatórios. O processo de inclusão deve ser capaz de atender a todos, valorizando as diferenças, condições linguísticas, étnicas, sensoriais, cognitivas, físicas, emocionais, éticas, socioeconômicas e requer sistemas educacionais planejados e organizados que deem conta da diversidade da multiplicidade e diversidade dos estudantes e ofereçam respostas adequadas às suas características e necessidades em seus múltiplos aspectos.

No contexto do *Campus* Vacaria, observa-se a dualidade entre as possibilidades e os desafios a serem enfrentados: de um lado vê-se um grande investimento, inclusive, financeiro na área da educação, com a construção do novo *Campus* indicando uma expansão da abrangência social e econômica para a região, e de outro lado, não menos importante, a ampliação de vagas demanda a construção de alternativas metodológicas e organizativas, próprias de um sistema educacional inclusivo.

Certamente, são nos desafios que as possibilidades emergem, de modo que o *Campus Vacaria*, atento para a realidade da região, vêm construindo e elaborando estratégias consoantes à Política de Ações Afirmativas de atendimento ao alunado. Neste contexto, estão elencadas abaixo algumas ações a serem desenvolvidas no decorrer do curso para a permanência e êxito dos estudantes:

- apoio acadêmico, por meio de desenvolvimento de projetos de monitoria e tutoria envolvendo estudantes, docentes e técnicos administrativos em educação;
- acompanhamento socioeconômico e pedagógico realizado, principalmente, pelos setores de Assistência Estudantil e Pedagógico;
- adaptações de materiais didático-pedagógicos e dos instrumentos de avaliação, levando em consideração as especificidades e peculiaridades dos estudantes;
- assistência para a acessibilidade física de pessoas com necessidades específicas;
- apoio financeiro aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, utilizando-se dos critérios adotados na Política Nacional de Assistência Estudantil;
- implantação gradativa de salas de recursos multifuncionais;
- serviços de apoio especializado para estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, conforme Decreto nº 7.611/2011;
- melhorias gradativas de infraestrutura e condições de atendimento dos núcleos institucionais voltados às Ações Afirmativas.

Serão estabelecidos, por meio de ação dos núcleos institucionais, programas de capacitação aos servidores para contribuírem com a permanência e êxito na aprendizagem dos estudantes;

O apoio ao discente tem como objetivo principal fornecer ao estudante o acompanhamento e os instrumentais necessários para iniciar e prosseguir seus estudos. Dessa forma, serão desenvolvidas ações afirmativas de caracterização e constituição do perfil do corpo discente, estabelecimento de hábitos de estudo, de programas de apoio extra classe e orientação psicopedagógica, de atividades propedêuticas (“nivelamento”) e propostas extracurriculares, estímulo à permanência e contenção da evasão, apoio à organização estudantil e promoção da interação e convivência harmônica nos espaços acadêmicos, dentre outras possibilidades.

A caracterização do perfil do corpo discente poderá ser utilizada como subsídio para a construção de estratégias de atuação dos docentes que irão assumir os componentes curriculares, respeitando as especificidades do grupo, para possibilitar a proposição de metodologias mais adequadas à turma. Para as ações propedêuticas, propõe-se "o horário de atendimento ao estudante" conforme disponibilizados nos planos de trabalho docente, previamente e amplamente divulgados aos discentes.

Com o objetivo de expandir e melhorar os conteúdos vistos no Ensino Fundamental e Médio, e ainda ampliar a qualidade dos discentes para fazer frente aos desafios que encontrarão no Ensino Superior, será desenvolvido um acompanhamento aos nossos estudantes, principalmente nos semestres iniciais do curso, através de aulas individuais e/ou grupais, em horários extraclasse.

As aulas a serem oferecidas, para recuperação de conteúdos, que não foram devidamente aprendidos no Ensino Médio serão: Português, Matemática, Física, Química e Biologia, e outros conteúdos que se fizerem relevantes.

Os conteúdos serão ministrados por professores do IFRS e ainda por estudantes dos últimos semestres, durante o início de cada semestre letivo. O apoio social e pedagógico ocorre por meio do atendimento individual e coletivo, por equipe multiprofissional de ação interdisciplinar contando com pedagogos, assistentes sociais e técnicos em educação, com a colaboração da Subcomissão interna de acompanhamentos das ações de permanência e êxito dos estudantes da rede federal do *Campus Vacaria*, de acordo com a Nota Informativa 138/2015/PDE/DDR/SETEC/MEC, e que atua também nos projetos de contenção de evasão e na Assistência Estudantil, numa perspectiva dinâmica e integradora.

Dentre outras ações, os servidores envolvidos farão o acompanhamento permanente do estudante, a partir de questionários sobre os dados dos estudantes e sua realidade, dos registros de frequência e rendimentos, além de outros elementos. A partir disso, ações de intervenção, acompanhamento e encaminhamentos serão realizadas.

## **5.18 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

A tecnologia digital tem representado em todo o mundo uma ferramenta de peso na inclusão de todas as pessoas, mas em especial, para a pessoa com deficiência, ela se apresenta como um instrumento que pode ser determinante. Com a finalidade de promover a acessibilidade virtual será criado o Núcleo Tecnológico de Acessibilidade (NTA) no *Campus Vacaria*, vinculado ao CTA - Centro Tecnológico de Acessibilidade do IFRS, que teve sua criação pela Portaria nº 1153/2015.

A seguir serão listadas as ações e os mecanismos que serão gradativamente disponibilizados aos estudantes do Curso Técnico em Agropecuária a fim de promover e incentivar a extensão, a pesquisa e o desenvolvimento de soluções, que visem à acessibilidade, usabilidade e comunicabilidade no uso de sistemas virtuais e ambientes físicos, independente da deficiência ou limitação que o usuário possua.

– acessibilidade virtual/comunicacional dos *sites*, portais, sistemas WEB e Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA), tal como o *Moodle*;

- disponibilização de produtos e serviços de Tecnologia Assistida para o apoio aos estudantes com deficiência;
- leitor com sistema sonoro - empregado para uso de estudantes cegos, que com este equipamento escreve e lê os textos digitalizados sem necessitar da ajuda e da disponibilidade de outros;
- disponibilidade de internet - o estudante com dificuldade de locomoção será capaz de realizar uma pesquisa na internet, sem precisar buscar por várias bibliotecas, ganhando autonomia, rapidez e equiparação de oportunidades;
- investimentos para implantação de computadores, sistemas e programas;
- salas de recursos destinados ao trabalho educacional com os estudantes com necessidades educacionais especiais. A frequência à sala de recursos deve ocorrer em horário diferente ao da classe regular;
- Braille;
- Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;
- CAA - Uso de comunicação alternativa e aumentativa.

#### **5.19 ARTICULAÇÃO COM O NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NAPNE), NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI) E NÚCLEO DE ESTUDO E PESQUISA EM GÊNERO (NAPGE)**

No IFRS *Campus* Vacaria está em implantação o Núcleo de Inclusão, o qual engloba um conjunto de ações preventivas e reparadoras voltadas a grupos discriminados e vitimados pela exclusão social, no intuito de eliminar as desigualdades sociais e barreiras educacionais, bem como propiciar uma maior participação destes grupos na educação, em redes de proteção social e de reconhecimento cultural.

Ressalta-se que:

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. § 2º. A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

O Núcleo de Inclusão foi constituído em consonância com estes valores e implica a inserção de todos, sem distinção de condições linguísticas, sensoriais, cognitivas, físicas, emocionais, éticas, socioeconômicas e requer sistemas educacionais planejados e organizados que deem conta da diversidade dos estudantes e ofereçam respostas adequadas às suas características e necessidades.

Algumas ações são realizadas, dentre as quais, atendimento pedagógico e social a pessoas com necessidades de educação específica, adequação curricular, atendimento à família, atendimento social e pedagógico, viabilização do acesso à educação por meio de cotas, concessão de bolsas de estudo, atividades reflexivas de pertencimento a grupos étnicos, dentre outros.

O Núcleo de Inclusão do *Campus* Vacaria, conta com o apoio de docentes, discentes e com o corpo técnico-administrativo e incorpora o NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais), cujo propósito é criar estratégias de inclusão, permanência, êxito e diplomação das pessoas com necessidades específicas educacionais.

Ainda, conta com o NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e indígenas), com o objetivo de desenvolver estudos que contribuam para o real desenvolvimento e aplicação das políticas de ações afirmativas no cotidiano institucional e o NEPGE (Núcleo de Pesquisa em Gênero), que busca desenvolver e fomentar ações, estudos e pesquisas nas seguintes áreas: identidade de gênero e identidade sexual; corporeidade e saúde; o papel da mulher na sociedade; feminismo e movimentos LGBT.

As articulações entre os núcleos existentes no *Campus*, os docentes, os coordenadores de cursos e os estudantes se dão através:

- Fóruns e Palestras;
- Reuniões sistemáticas ou extraordinárias (de acordo com a demanda);
- Palestras e mesas com alguma entidade externa;
- Projetos Comunitários - articulando comunidade escolar e externa;
- Oficinas e workshop vinculado a algum componente curricular específico, que envolva temática de algum Núcleo.

### 5.19.1 NAPNE

De acordo com as exigências legais vigentes, relacionadas ao ensino em uma perspectiva inclusiva, cabe às instituições assegurar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, igualdade de condições para a aprendizagem através de adaptações curriculares, a fim de favorecer o desenvolvimento do estudante, de forma que, suas necessidades possam ser atendidas.

De acordo com os dados IBGE 2010, o Município de Vacaria apresenta um índice importante de pessoas com necessidades específicas. Dos sessenta e um mil habitantes, registrados pelo IBGE em 2010, aproximadamente 4% apresentam deficiência visual grave; 1,37% deficiência auditiva grave; e 2,08% algum tipo de deficiência física e, ou motora; e 1,4% deficiência intelectual. Isto denota a urgência do *Campus* em implantar projetos, programas e serviços para este segmento social.

Diante desse contexto, sempre que necessário, serão realizadas adequações pedagógicas e de acessibilidade, adaptações de métodos, técnicas, recursos, avaliações, enfim readequados os Planos de Ensino dos professores para criar estratégias que reforcem as potencialidades dos estudantes e não suas limitações.

Para isso, é imprescindível que o *Campus Vacaria* atue a partir de concepções que reconheçam e valorizem as diferenças. Cabe ao NAPNE articular com os diversos setores, internos e externos, da Instituição as atividades relativas à inclusão, definindo prioridades, buscando parcerias com entidades de atendimento, incentivando e promovendo a quebra de barreiras arquitetônicas e de comunicação.

Além disso, contribui para a instrumentalização dos servidores do *Campus*, promovendo mudanças de atitudes e o acolhimento daqueles que possuem necessidades específicas.

### **5.19.2 NEABI**

O NEABI tem como eixo primeiro, o reparo da exclusão social, através de ações compreendidas como compensatórias, e que, visam à correção de situações de discriminação e de desigualdade de grupos sociais historicamente deixados à margem da sociedade. Ademais, contribui para a elaboração de estratégias de inclusão no ambiente escolar, através de suas participações em políticas de ações afirmativas já consolidadas, como as Leis 10.639/03 e 11645/08, que versam sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena; a Lei de cotas no Ensino Superior, a Portaria Normativa Nº 18, de 11 de outubro de 2012, que dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino; o Decreto Nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, que Regulamenta a Lei nº 12.711/12, que trata sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio, e o Estatuto da Igualdade Racial Lei Nº Lei 12.288/2010.

### **5.19.3 NEPGE**

O NEPGE tem o compromisso fundamental de construir um espaço de discussão no qual se possa pensar e produzir conhecimento acerca dos desafios e problemas sociais vinculados às questões de Gênero e Sexualidade.

Também, realizar investigação e produção científica sobre a problemática que envolve os estudos de Gênero, desenvolvendo ações e estudos nos âmbitos locais e globais sobre a importância da temática na instituição e na sociedade. A motivação para as ações NEPGS é promover e difundir uma sociedade mais justa, igualitária, que respeite a diversidade sexual e de Gênero.

Esse núcleo será mais um dos aportes necessários para a expansão e consolidação das políticas afirmativas voltadas a um processo crescente de inclusão e democratização das oportunidades, fomentando uma mudança cultural nos egressos dos cursos oferecidos pela instituição.

## 5.20 NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (NEAD)

O IFRS, possui uma Coordenadoria de Educação a Distância – na Reitoria, e um site específico (<http://ead.ifrs.edu.br>), no qual todos os servidores e estudantes podem buscar maiores informações sobre Educação a Distância, no âmbito do Instituto.

No âmbito do *Campus Vacaria*, o Núcleo de Educação a Distância (NEAD) é uma unidade vinculada à Direção de Ensino, com competência para implementar políticas e diretrizes para a Educação a Distância (EaD), estabelecidas no âmbito da instituição.

Entende-se por EaD, para fins institucionais, os processos de ensino e aprendizagem mediados por tecnologia, nos formatos a distância, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão.

O NEAD tem como objetivos:

1. Congregar profissionais de diferentes áreas do conhecimento, estudos e pesquisas em EaD, proporcionando o desenvolvimento contínuo num processo de construção coletiva, crítica e interdisciplinar;
2. Produzir conhecimento sobre Educação a Distância e o uso das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) nos processos educativos;
3. Levantar e mapear demandas de Educação a Distância por áreas de conhecimento no âmbito de atuação do Instituto;
4. Planejar, desenvolver e avaliar cursos de educação a distância a partir de demandas localizadas;
5. Promover a democratização do acesso à Educação via Educação a Distância e uso de TICs;
6. Capacitar e orientar os professores, tutores e estudantes do *Campus* no manuseio das ferramentas mais usadas no Ensino a Distância;
7. Supervisionar as atividades de Educação a Distância.

O NEAD articula ações que capacitam aos professores do *Campus* ministrarem Componentes Curriculares a distância em todos os Cursos que possuem a previsão dessa oferta em seus Projetos Pedagógicos de Curso. É responsável pelo suporte a dúvidas de docentes e discentes sobre assuntos relacionados a EaD.

## 5.21 COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado do Curso Técnico em Agropecuária do *Campus* Vacaria tem por finalidade acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do IFRS.

Portanto é um órgão de natureza normativa e consultiva, sendo integrado pelo Coordenador do Curso, docentes do curso em efetivo exercício, um técnico administrativo do setor de ensino e discentes do curso.

A escolha dos representantes docentes do Colegiado do Curso Técnico em Agropecuária será realizada em reunião com os docentes do curso, dando a oportunidade para que os mesmos manifestem seu interesse em participar; havendo mais de três docentes interessados, a escolha se dará por meio de eleição.

O técnico administrativo da área de ensino será indicado pela Coordenação do Curso e os discentes, se necessário mais de um, serão aqueles eleitos representantes de turma.

## 5.22 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação institucional do IFRS tem como objetivo oferecer transparência nas suas ações e resultados, propiciando assim o aperfeiçoamento dos agentes da comunidade acadêmica e da Instituição como um todo, sendo uma forma de rever e aperfeiçoar o projeto acadêmico e sócio-político da instituição, promovendo um meio permanente de melhoria da qualidade e desempenho das atividades desenvolvidas.

A regulação do curso Técnico em Agropecuária, bem como o acompanhamento da avaliação deste, será de competência da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) em articulação com a Procuradoria Educacional Institucional (PI), os Diretores de Ensino dos *Campus*, Coordenadores de Cursos e a Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFRS.

O envolvimento e a participação dos docentes, estudantes e funcionários também é fundamental para dar credibilidade e legitimidade à Avaliação Institucional. A Proposta Pedagógica das Instituições participantes deste curso tem a avaliação como parte integrante do processo de planejamento de suas atividades. Preveem que o processo de Avaliação Institucional subsidie a tomada de decisões e alicerce a melhoria da organização curricular, funcionamento, estrutura física e material, quadro de pessoal, sistema normativo e processo de mudança organizacional na busca da excelência dos serviços que produz, sejam eles pedagógicos, técnicos ou administrativos.

Constituem a base sobre a qual a Instituição definirá os objetivos, o planejamento e os métodos a serem utilizados em seu processo avaliativo. O processo avaliativo pode prestar à instituição vários serviços, subsidiando: o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI; a estruturação dos cursos; a revisão dos currículos e programas; o oferecimento de programas para o aperfeiçoamento docente; a melhor utilização dos recursos e serviços de apoio educacional; o desenvolvimento de uma linguagem comum entre professores, coordenadores e setores; a mudança na alocação de recursos; a melhoria na seleção, formação e atualização de recursos humanos, relacionamento com a comunidade e a sua importância e participação social.

Os instrumentos de avaliação utilizados pela CPA é organizado na forma de questionários enviados aos estudantes, egressos, professores, funcionários e comunidade externa.

Com base nos resultados obtidos pela avaliação do Curso Técnico em Agropecuária realizada pela CPA, a matriz curricular e a organização didática pedagógica do curso serão reestruturadas sempre que necessário.

### **5.23 QUADRO DE PESSOAL**

Os recursos humanos disponíveis (corpo docente e técnico-administrativo) do IFRS *Campus Vacaria* para atuação no Curso de Técnico em Agropecuária estão relacionados no Quadro 4:

Quadro 4 – Servidores *Campus* Vacaria

SERVIDORES PERTENCENTES AO IFRS – <i>CAMPUS</i> VACARIA					
Servidor	Lotação	Exercício	Formação	Cargo	Educação a Distância Formação e Tempo de Experiência
<b>DOCENTES****</b>					
Adair Adams	<i>Campus</i> Vacaria	<i>Campus</i> Vacaria	Graduação em Filosofia Especialização em Metodologia Pastoral Mestrado em Filosofia Doutorado em Educação nas Ciências	Direção de Ensino Professor EBTT	***
Adriana Ferreira Boeira	<i>Campus</i> Vacaria	<i>Campus</i> Vacaria	Graduação em Pedagogia Mestrado em Educação Doutorado em Letras	Professora EBTT	Técnica de Apoio Presencial EaD (UCS 2012-2016) Está participando do Curso “Professor para a Educação a Distância” (150h - IFRS) ***
Ana Paula de Souza Fortaleza Pardo	<i>Campus</i> Vacaria	<i>Campus</i> Vacaria	Graduação em Zootecnia Especialização em Estatística Quantitativa com ênfase em Pesquisa Mestrado em Ciência Animal Doutorado em Ciência Animal	Professora EBTT	***
Andréia Kanitz	<i>Campus</i> Vacaria	<i>Campus</i> Vacaria	Graduação em Licenciatura em Letras Português-Latim Mestrado em Letras	Professora EBTT	***

SERVIDORES PERTENCENTES AO IFRS – CAMPUS VACARIA					
Servidor	Lotação	Exercício	Formação	Cargo	Educação a Distância Formação e Tempo de Experiência
<b>DOCENTES</b>					
Bruna Botin Nascimento	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Agronomia Mestrado em Solos	Professora EBTT	***
Carla Weiss	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Ciências Administrativas Mestrado em Agronegócios	Professora Substituta	
Deivison Porto de Sousa	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Licenciatura em Matemática Mestrado em Matemática	Professor EBTT	***
Felipe de Sousa Gonçalves	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Licenciatura em Geografia Mestrado em Geografia	Professor EBTT	
Felipe Martins Marques da Silva	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Engenharia Civil Mestrado e Doutorado em Ciências Geodésicas	Professor EBTT	
Fernando de Oliveira Leão	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Jornalismo Especialização em Novas Mídias, Rádio e TV	Professor EBTT	Curso “Professor para a Educação a Distância” (150h - IFRS)

SERVIDORES PERTENCENTES AO IFRS – CAMPUS VACARIA					
Servidor	Lotação	Exercício	Formação	Cargo	Educação a Distância Formação e Tempo de Experiência
<b>DOCENTES</b>					
Flávia Gubert	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Administração Mestrado em Administração	Professora Substituta	***
Gabriel Nachtigall Marques	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Agronomia Mestrado em Sistemas de Produção Agrícola Familiar Doutorado em Sistemas de Produção Agrícola Familiar	Professor EBTT	***
Geraldo José Rodrigues	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Agronomia Mestrado em Zootecnia	Professor Substituto	
Gilberto Luiz Putti	<i>Campus Bento Gonçalves</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Agronomia Mestrado em Fruticultura Doutorado em Fruticultura	Direção Geral Professor EBTT	
Ivan Carlos Bagnara	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Educação Física Especialização em Ciência do Movimento Humano Mestrado em Educação	Professor EBTT	***

SERVIDORES PERTENCENTES AO IFRS – CAMPUS VACARIA					
Servidor	Lotação	Exercício	Formação	Cargo	Educação a Distância Formação e Tempo de Experiência
<b>DOCENTES</b>					
Janine Bertelli	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Administração de Empresas Especialização em Engenharia da Produção	Professora EBTT	
Jonathan Henriques do Amaral	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Ciências Sociais Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professor EBTT	***
José Edson Azevedo	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Administração de Empresas Mestrado em Administração de Empresas	Professor EBTT	
Lidiane Borges Dias de Moraes	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Economia Doméstica Mestrado em Agroindústria Doutorado em Agroindústria	Professora EBTT	***
Lisilene Mello da Silveira	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Administração Mestrado em Administração e Negócios	Professora Substituta	***

SERVIDORES PERTENCENTES AO IFRS – CAMPUS VACARIA					
Servidor	Lotação	Exercício	Formação	Cargo	Educação a Distância Formação e Tempo de Experiência
<b>DOCENTES</b>					
Luciana Ceschin	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Educação Artística – Habilitação em Artes Especialização em História da Arte Moderna e Contemporânea Mestrado em Tecnologia (Interdisciplinar) Área: Tecnologia e Sociedade	Professora EBTT	
Marcos Vinícios Luft	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Licenciatura em História Mestre em História	Professor EBTT	***
Márjore Antunes	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Licenciatura Plena em Química Mestrado em Engenharia e Ciência dos Materiais Doutorado em Engenharia e Ciência dos Materiais	Professora EBTT	***
Rafael Roberto Dallegrave Negretti	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Agronomia Mestrado em Fitotecnia	Professor EBTT	

SERVIDORES PERTENCENTES AO IFRS – <i>CAMPUS</i> VACARIA					
Servidor	Lotação	Exercício	Formação	Cargo	Educação a Distância Formação e Tempo de Experiência
<b>DOCENTES</b>					
Raphael Rodrigues Cunha	<i>Campus</i> Vacaria	<i>Campus</i> Vacaria	Graduação em Engenharia de Software Mestrado em Engenharia da Computação	Professor EBTT	***
Ramon de Freitas Santos	<i>Campus</i> Vacaria	<i>Campus</i> Vacaria	Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas Mestrado em Ciências Biológicas, Ênfase em Biologia Molecular Doutorado em Bioquímica Agrícola	Professor EBTT	***
Ramon Ferreira de Jesus	<i>Campus</i> Vacaria	<i>Campus</i> Vacaria	Graduação em Licenciatura em Física Mestrado em Física Doutorado em Física	Professor EBTT	
Ricardo Luis dos Santos	<i>Campus</i> Vacaria	<i>Campus</i> Vacaria	Graduação em Sistemas de Informação Mestrado em Ciência da Computação	Professor EBTT	Atuação docente na área semipresencial - IFSUL <i>Campus</i> Sapucaia do sul (2016-2017). Atuação tutor na área semipresencial UFRGS (2012).

SERVIDORES PERTENCENTES AO IFRS – <i>CAMPUS VACARIA</i>					
Servidor	Lotação	Exercício	Formação	Cargo	Educação a Distância Formação e Tempo de Experiência
<b>DOCENTES</b>					
Roberta Cantarela	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Licenciatura em Letras Português-Inglês Mestrado em Letras Doutorado em Literaturas	Professora EBTT	Coordenadora do Núcleo de Ensino a Distância - IFSC, <i>Campus Palhoça Bilíngue</i> (2015). Atuação docente na área Semipresencial - IFSC, <i>Campus Palhoça Bilíngue</i> (2013-2015) Tutora EaD - UFSC, <i>Campus Florianópolis</i> (2011-2013). Está participando do Curso “Professor para a Educação a Distância” (150h - IFRS) ***
Rogério Ricalde Torres	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Agronomia Mestrado em Engenharia Agrícola	Professor EBTT	
Ruana Maira Schneider	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Licenciatura em Matemática Mestrado em Matemática Aplicada	Professora EBTT	***

SERVIDORES PERTENCENTES AO IFRS – CAMPUS VACARIA					
Servidor	Lotação	Exercício	Formação	Cargo	Educação a Distância Formação e Tempo de Experiência
<b>DOCENTES</b>					
Tatiane de Fátima Brandão Oliveira	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Medicina Veterinária Mestrado em Ciência Animal Doutorado em Ciência Animal	Professora EBTT	
Thalita Gabriella Zimmermann	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas Mestrado em Biologia Vegetal Doutorado em Botânica	Professora EBTT	Tutora EaD do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFSC (2011). Está participando do Curso “Professor para a Educação a Distância” (150h - IFRS) ***
Tiago Boechel	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Tecnologia de Processamento de Dados Mestrado em Ciência da Computação	Professor EBTT	
Tiago Coser	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Ciências Contábeis Mestrado em Ciências Contábeis	Professor EBTT	***
Vanderlei Nestor Koefender	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Agronomia Mestrado em Solos	Professor EBTT	

SERVIDORES PERTENCENTES AO IFRS – <i>CAMPUS VACARIA</i>					
Servidor	Lotação	Exercício	Formação	Cargo	Educação a Distância Formação e Tempo de Experiência
<b>DOCENTES</b>					
Vinícius Vandrúsculo	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Química Industrial Mestrado em Química	Professor EBTT	***

<b>SERVIDORES PERTENCENTES AO IFRS – CAMPUS VACARIA</b>					
<b>Servidor</b>	<b>Lotação</b>	<b>Exercício</b>	<b>Formação</b>	<b>Cargo</b>	<b>Educação a Distância Formação e Tempo de Experiência</b>
<b>TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS</b>					
Alencar Oliveira de Matos	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Ensino Médio	Auxiliar de Biblioteca	
Aléx Fernando Colombelli	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Técnico em Agropecuária Graduado em Engenharia Agrônômica	Técnico em Agropecuária	
Anderson Pertuzzatti	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Técnico em Agropecuária	Técnico em Agropecuária	
André Geremias Bertelli	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Direito	Assistente em Administração	
André Geremias Bertelli	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Direito	Assistente em Administração	
Davi Ferri de Carvalho Dias	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado) Mestrado em Ecologia e Tecnologia Ambiental	Técnico em Assuntos Educacionais	

SERVIDORES PERTENCENTES AO IFRS – <i>CAMPUS VACARIA</i>					
Servidor	Lotação	Exercício	Formação	Cargo	Educação a Distância Formação e Tempo de Experiência
<b>TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS</b>					
Eveline Fischer	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Licenciatura em Pedagogia Especialização em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica	Pedagoga	***
Elvio Rossetto	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Farmácia	Assistente em Administração	
Franciele Von Mühlen da Silva	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Ciências Contábeis	Assistente de Alunos	
Francisco Jari Galliano	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Comunicação Social/Mídia em Audiovisual	Técnico em Audiovisual	
Gisele Boechel	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Direito Especialização em Direito	Assistente em Administração	***
Guilherme Fagherazzi	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Direito	Assistente de Alunos	

SERVIDORES PERTENCENTES AO IFRS – <i>CAMPUS VACARIA</i>					
Servidor	Lotação	Exercício	Formação	Cargo	Educação a Distância Formação e Tempo de Experiência
<b>TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS</b>					
Lucas Sironi	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Ensino Médio	Assistente em Administração	
Maria Rippel	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Ciências Contábeis Especialista em Contabilidade Gerencial Especialista em Gestão Educacional (EAD) Especialista em Metodologia do Ensino Superior (EAD)	Técnica em Contabilidade	***
Marziléia Aparecida Selle da Rosa	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	Auxiliar em Administração	
Michaela Medianeira Pês Sampaio Vieira	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Ensino Médio	Assistente em Administração	
Rogério Koglin	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Ensino Médio	Técnico de Tecnologia da Informação	

<b>SERVIDORES PERTENCENTES AO IFRS – CAMPUS VACARIA</b>					
<b>Servidor</b>	<b>Lotação</b>	<b>Exercício</b>	<b>Formação</b>	<b>Cargo</b>	<b>Educação a Distância Formação e Tempo de Experiência</b>
<b>TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS</b>					
Rosemeri Barreto Argenta	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Serviço Social Mestrado em Serviço Social	Assistente Social	
Ruth Mara Xavier Cruz	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Ensino Médio	Assistente de Alunos	
Sula Patrícia Maciel	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Administração Especialista em Administração Pública e Gestão de Pessoas	Administradora	
Taiane da Silva Bartz	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Técnico em Química	Técnica de Laboratório	
Tais Broch	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Química Especialista em Gestão Pública	Assistente em Administração	
Wesley Dias de Lima	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Administração	Assistente em Administração	
Zeneida Mello da Silva Britto	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Biblioteconomia Especialista em Metodologia do Ensino Superior	Bibliotecária	

\*\*\* O servidor está participando do Curso “Professor para a Educação a Distância” (150h - IFRS).

\*\*\*\* Os docentes atuarão como professores e tutores nos componentes curriculares que apresentarem carga horária EAD.

Ressalta-se que os atuais servidores e os que entrarem em exercício no *Campus*, que não apresentarem formação ou experiência em Educação a Distância, serão convidados para participarem dos curso de promovidos pelo NEAD, CEAD ou externos.

## 5.24 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o presente curso pertence ao Eixo Tecnológico Recursos Naturais. Fará jus ao diploma de Técnico em Agropecuária o estudante que cursar com aproveitamento e assiduidade mínimos, conforme Lei 9394/1996, todos os componentes curriculares e Estágio Curricular Supervisionado. É garantida a obrigatoriedade do acréscimo no diploma, para que os mesmos tenham validade nacional para fins de exercício profissional, do número do cadastro do estudante no SISTEC, de acordo com o artigo 22 §2º da Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012 e a menção do eixo tecnológico do curso, conforme artigo 38 §2º, da referida resolução. Ressalta-se que a única possibilidade de certificação parcial são para os casos de adaptações curriculares para pessoas com necessidades educacionais específica.

## 5.25 INFRAESTRUTURA

O *Campus* IFRS Vacaria está localizado na estrada João Viterbo de Oliveira, nº 3061, área rural, distante 6 km do centro da cidade. Os cursos oferecidos pelo *Campus* Vacaria, principalmente relacionados ao Eixo Tecnológico Recursos Naturais, podem contar com uma área de aproximadamente 60 hectares, na qual estão sendo implantadas lavouras e pomares. Esse espaço, denominado de fazenda escola, possibilita a realização de aulas e trabalhos práticos, bem como, pesquisas e experimentações voltadas principalmente à produção vegetal.

O *Campus* dispõe de (uma) estufa metálica para cultivo de mudas e realização de aulas práticas de Componentes Curriculares como olericultura, fruticultura e outras, além de pomares de amoreira-preta, noqueiras-pecã e horta com aproximadamente 0,1 ha. Para as aulas práticas mais específicas, há estreita parceria entre o *Campus* e empresas privadas e produtores locais, que disponibilizam suas propriedades rurais para que os alunos tenham a oportunidade de vivenciar na prática os ensinamentos desenvolvidos em sala de aula, como poda de frutíferas, manejo de pequenos frutos, sistemas de irrigação, bovinocultura e outras.

Também são realizadas aulas nas áreas de mecanização e culturas anuais em parceria com a Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária - FEPAGRO, que possui convênio com o *Campus* e sede na mesma área agrícola do IFRS, fazendo divisa com este. A infraestrutura do *Campus* disponibiliza atualmente um bloco que se subdivide em:

- 05 Salas de aula, com projetor multimídia, uma com capacidade para receber 50 estudantes e as demais para atender 35 estudantes;
- 01 Biblioteca;
- 01 Sala de professores;
- 01 Sala de coordenadores;
- 01 Secretaria acadêmica;
- 01 Auditório;
- 02 Laboratórios de Informática;
- 01 Laboratório de Ciências da Natureza.

Os dois laboratórios de informática contam com 30 computadores cada, totalizando 60 computadores, que poderão ser utilizados pelos estudantes para realizar as atividades, via *Moodle*, da Educação a Distância. Além dos laboratórios de informática, os estudantes poderão frequentar a Biblioteca para realizar suas pesquisas, estudos e leituras, podendo consultar em sete microcomputadores com acesso à internet, para pesquisar em periódicos *online*, consultar ao catálogo da biblioteca e, especialmente, realizar as atividades, via *Moodle*, da Educação a Distância.

A Biblioteca do IFRS - *Campus* Vacaria tem como missão fornecer subsídio informacional para as atividades de ensino, pesquisa ou extensão realizadas pelos discentes e servidores do *Campus*; bem como promover o fácil acesso a todos os seus recursos e serviços. Tem por objetivo fomentar a leitura e a pesquisa, a fim de promover maior enriquecimento cultural e aquisição de conhecimento por parte da comunidade acadêmica e externa. A Biblioteca é aberta à comunidade em geral, sendo o empréstimo restrito aos docentes, discentes e técnicos administrativos do *Campus*; ficando disponível para a comunidade externa, a consulta local aos documentos.

O desenvolvimento de sua coleção é realizado visando a atender aos eixos de ensino, pesquisa e extensão do *Campus* Vacaria, buscando reunir, conservar e disseminar a informação de forma ativa, atuando como ambiente de suporte aos processos de ensino-aprendizagem. A aquisição de obras para a composição do acervo concentra-se em sua grande maioria na compra, recebendo também algumas doações que são selecionadas e, posteriormente, incluídas ou não em nosso acervo.

Atualmente a Biblioteca conta com mais de dois mil exemplares, em diversos formatos, organizado por grandes assuntos incluindo material de referência, livros técnicos, didáticos, literatura geral, periódicos, revistas técnicas, CDROMS e DVDs como subsídio ilustrativo para as aulas. A Biblioteca possui espaço para os servidores realizarem o processamento técnico, o preparo dos materiais para a circulação, armazenar o acervo. Na parte externa da Biblioteca há guarda-volumes e na parte interna balcão de atendimento/referência.

O acesso ao catálogo da Biblioteca está disponível online por meio do Pergamum, que é um dos softwares mais completos para gerenciamento de bibliotecas e um dos mais utilizados no país em bibliotecas universitárias, o que permite reservas e renovações online. A Biblioteca também dispõe dos serviços de consulta local, empréstimo domiciliar, auxílio em pesquisas bibliográficas, disseminação seletiva da informação e normalização bibliográfica, contando atualmente com 01 bibliotecária e 02 auxiliar de biblioteca.

A estrutura física do *Campus* foi construída com base nas normas de acessibilidade, possuirá elevador e já conta com algumas rampas para PNEs, de forma que os mesmos tenham acesso a todas as repartições do prédio. Além disso, os discentes poderão contar com um programa inclusivo para pessoas com necessidades específicas, respeitando o princípio da inclusão, com instalações para atendimento individual e coletivo de discentes, familiares e comunidade, instalações para a execução de projetos, programas e serviços, celebrando assim, a transversalidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Ainda em relação à acessibilidade, o *Campus Vacaria* foi construído em terreno plano, sem obstáculos à passagem para o acesso ao prédio. Os corredores são largos as escadas têm corrimãos de apoio, com portas amplas que facilitam a passagem. Os sanitários também possuem acessibilidade especial, de acordo com a Norma Brasileira NBR9050/2004, que trata desta questão, tendo sido construídos com espaço adequado para a passagem de cadeirantes. Além disso, há uma cabine especial adaptada para uso de cadeirantes, com espaço para manobra da cadeira e barras de apoio, além de identificação com cartazes específicos na porta dos banheiros a respeito da disponibilidade do sanitário especial.

Para os próximos anos, está previsto o início da construção de mais dois blocos, sendo eles: Bloco de Laboratórios e de Convivência e, posteriormente, um Centro Esportivo. Assim, O IFRS *Campus Vacaria* ofertará 1.200 vagas para estudantes, 60 para professores e 45 para técnicos administrativos.

O IFRS *Campus Vacaria* possui também convênio com a UERGS - Unidade de Vacaria, a qual já vem sendo parceira na disponibilização dos laboratórios para aulas práticas do curso de Bacharelado em Agronomia, mantendo a disponibilidade para o curso Técnico em Agropecuária. Os laboratórios disponíveis pela UERGS para as aulas são:

- a) Laboratório multidisciplinar totalmente equipado com lupas, microscópios, estufas, BODs, vidrarias, bancadas e banquetas;
- b) Laboratório de entomologia e herbário;
- c) Laboratório de fitopatologia;
- d) Sala de preparo de amostras;
- e) Laboratório de fisiologia vegetal.

O *Campus* dispõe atualmente não só da infraestrutura necessária para ofertar o curso Técnico em Agropecuária Subsequente com qualidade, como também a experiência vinda dos mais de dez anos de atuação em Vacaria nesta área. A comunidade como um todo contribui para o sucesso dos nossos cursos, pois disponibilizam suas estruturas físicas (empresas, instituições de ensino, propriedades rurais) para possibilitar a realização das aulas práticas, que são um ponto forte do *Campus Vacaria*.

## 6 CASOS OMISSOS

Os casos não previstos por este Projeto Pedagógico, e que não se apresente explícito na Organização Didática do IFRS ou em normas e decisões vigentes no IFRS ou no *Campus Vacaria* até a presente data, serão resolvidos pelo Colegiado, Coordenação do Curso, Direção de Ensino e/ou Direção Geral, respeitadas as competências das instâncias superiores do *Campus* e do IFRS.

## 7 REFERÊNCIAS

AGAPOMI. **Associação Gaúcha dos Produtores de Maçã**, 2010. Disponível em: <<http://www.agapomi.com.br/>>. Acesso em: 01 jun. 2017.

ANTF. **Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários**, 2014. Disponível em: <<http://www.antf.org.br/>>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm)>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm)>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. **Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Instrução Normativa PROEN 003/2015 - Regulamenta os Projetos de Ensino no IFRS.** Disponível em <[http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2015429153934403in\\_proen\\_003\\_25.05.2015.pdf](http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2015429153934403in_proen_003_25.05.2015.pdf)>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Instrução Normativa PROEN 008/2016 - Normatiza a produção e distribuição de material didático para cursos livres e regulares na modalidade a distância do IFRS.** Disponível em <[http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2016827171413812in\\_material.final.pdf](http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2016827171413812in_material.final.pdf)>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Instrução Normativa PROEN 007/2016 - Normatiza a oferta de componentes curriculares na modalidade semipresencial nos cursos presenciais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e do Ensino de Graduação, no âmbito do IFRS.** Disponível em <[http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2016830135026124in\\_semipresencial\\_final-1.pdf](http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2016830135026124in_semipresencial_final-1.pdf)>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Resolução CONSUP nº. 082, de 19 de outubro de 2011.** Regulamento da Atividade Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS. Disponível em: <[http://www.erechim.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2012323153917603resolucao\\_n%C2%BA\\_082\\_regulamento\\_da\\_atividade\\_docente-1.pdf](http://www.erechim.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2012323153917603resolucao_n%C2%BA_082_regulamento_da_atividade_docente-1.pdf)>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Resolução CONSUP nº. 20, de 25 de fevereiro de 2014.** Regulamento dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napne). Disponível em: <[http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2014210132826341resolucao\\_20\\_14\\_aprova\\_regulamento\\_napne.pdf](http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2014210132826341resolucao_20_14_aprova_regulamento_napne.pdf)>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Resolução CONSUP nº. 21, de 25 de fevereiro de 2014.** Regulamento dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi). Disponível em: <[http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2014210134218830resolucao\\_21\\_14\\_aprova\\_regulamento\\_neabi.pdf](http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2014210134218830resolucao_21_14_aprova_regulamento_neabi.pdf)>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Resolução CONSUP nº. 046, de 08 de maio de 2015**. Organização Didática do IFRS. Disponível em: <[http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2017030174734483od\\_versao\\_out\\_2016\\_dir\\_de\\_v\\_estud\\_2\\_a.pdf](http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2017030174734483od_versao_out_2016_dir_de_v_estud_2_a.pdf)>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. **Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm)>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. **Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2002. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm)>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. **Lei nº. 10.639, de 09 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2003. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm)>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. **Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2004. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm)>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. **Lei nº. 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, DF: Congresso Nacional, 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm)>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. **Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm)>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. **Lei nº. 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm)>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. **Lei nº. 6.202, de 17 de abril de 1975**. Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências. Brasília, DF: Congresso Nacional, 1975. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1970-1979/L6202.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htm)>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Congresso Nacional, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. **Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Congresso Nacional, 1999. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm)>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CEB nº. 06, de 20 de setembro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: <<http://mobile.cnte.org.br:8080/legislacao-externo/rest/lei/51/pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP nº. 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP nº. 1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category\\_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP nº. 2, de 01 de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <<http://www.abmes.org.br/public/arquivos/legislacoes/Res-CP-CNE-002-2015-07-01.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP nº. 2, de 15 de junho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: <<http://mobile.cnte.org.br:8080/legislacao-externo/rest/lei/89/pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2017.

CAIXETA-FILHO, J. V.; MARTINS, R. S. **Gestão Logística do Transporte de Cargas.** São Paulo: Atlas, 2001.

FILHO, E. R. **Logística Empresarial no Brasil: tópicos especiais.** 1. ed. Curitiba: Ibpex, v. 4, 2012. ISBN 9788582123683.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE). **Corede Campos de Cima da Serra.** Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Campos+de+Cima+da+Serra>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE). **Perfil Socioeconômico.** Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/municipios/detalhe/?municipio=Vacaria>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL - **FMI - World Economic Outlook** - Disponível em: <<http://www.imf.org/external/pubs/ft/.../2013/01/.../index.as>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

GUIA. **Guia Geográfico do Rio Grande do Sul**, 2014. Disponível em: <<http://www.brasil-turismo.com/>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estatísticas do IBGE para o ano de 2005**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/.../2005/pintec2005.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estimativas do IBGE para 1º de julho de 2013**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/.../comentarios>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico 2010 – Pessoas com deficiência no município de Vacaria**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=432250&idtema=92&search=rio-grande-do-sul|vacaria|censo-demografico-2010:-resultados-da-amostra-pessoas-com-deficiencia>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). **Resolução nº. 01, de 17 de junho de 2010**. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category\\_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 16 abr. 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição – IGC 2013**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/educacao-superior/indicadores/indice-geral-de-cursos-igc>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância**. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_cursos\\_graduacao/instrumentos/2015/instrumento\\_avaliacao\\_cursos\\_graduacao\\_presencial\\_distancia.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2015/instrumento_avaliacao_cursos_graduacao_presencial_distancia.pdf)>. Acesso em: 16 abr. 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-sinaes>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR, 2013. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br/>>. Acesso em: 16 abr. 2017.  
PAIM, M. **Rede Scalabriniana de Comunicação**, 2012. Disponível em: <<http://www.redesul.am.br/>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO, TECNOLOGIA, TRABALHO E TURISMO DE VACARIA, 2014. **Dados Econômicos**. Disponível em: <<http://vacaria.net/dados-economicos.php>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

VACARIA. **Prefeitura Municipal de Vacaria**, 2011. Disponível em: <<http://www.vacaria.rs.gov.br>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

VACARIA. **Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Tecnologia, Trabalho e Turismo de Vacaria**, 2014. Disponível em: <<http://vacaria.net/sistema-logistico.php>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

VACARIA/RS: **População Urbana e Rural, homens e mulheres**. Disponível em: <<http://www.estadosecidades.inf.br/rs/vacaria>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

Vacaria, 14 de julho de 2017.

---

Gilberto Luiz Putti  
Diretor-Geral *Pró-Tempore* do IFRS *Campus* Vacaria  
Portaria 685/2017

## **8 ANEXOS**

**ANEXO I – QUADRO DE MODIFICAÇÕES REALIZADAS NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INGRESSO 2019/1**

**ANEXO II – PLANO DE TRABALHO PARA O ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES EM CURSO - PREVISÃO DA ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA OS CASOS DE ALTERAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR**

**ANEXO III – REGULAMENTO DE UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA**

**ANEXO IV – REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA**

**ANEXO V – REGULAMENTO DE COLEGIADO DO CURSO**



2º Semestre	Pré Requisito	Hora relógio	Hora Aula
Culturas Anuais II	Culturas Anuais I	60	72
Jardinagem e Paisagismo		40	48
Irrigação e Drenagem		40	48
Criação de Animais de Médio Porte		80	96
Topografia		40	48
Fruticultura II	Fruticultura I	80	96
Sensoriamento remoto e geoprocessamento		60	72
<b>Carga horária total</b>		<b>400</b>	<b>480</b>

Semestre	Componente curricular	Hora relógio	Hora Aula	Aulas na semana*
Segundo	Geomática	66	80	4
	Fruticultura I e silvicultura	50	60	3
	Bovinocultura, ovinocultura e forragens	83	100	5
	Gestão do agronegócio	66	80	4
	Jardinagem e paisagismo	50	60	3
	<b>Total do semestre</b>	<b>417</b>	<b>500</b>	
	Culturas anuais deverão	50	60	3

3º Semestre	Pré Requisito	Hora relógio	Hora Aula
Planejamento e projetos		40	48
Criação de Animais de Grande Porte		80	96
Silvicultura		40	48
Olericultura		80	96
Produção Agroindustrial		40	48
Gestão do Agronegócio		40	48
Agricultura de precisão	Sensoriamento remoto e geoprocessamento	40	48
Sociologia Rural e Associativismo		40	48
Carga horária total		400	480
Carga horária das componentes curriculares		1200	1440
Estágio Curricular		240	240
Carga horária total do curso		1440	1680

Semestre	Componente curricular	Hora relógio	Hora Aula	Aulas na semana*
Terceiro	Avicultura e suinocultura	83	100	5
	Produção agroindustrial	50	60	3
	Construções rurais	33	40	2
	Irrigação e drenagem	66	80	4
	Fruticultura II	83	100	5
	<b>Total do semestre</b>	<b>417</b>	<b>500</b>	
	Segundo ou Terceiro	Culturas anuais de verão	50	60
Culturas anuais de inverno		50	60	3

<p><b>MATRIZ CURRICULAR</b></p> <p><u>Mudança no tempo mínimo de integralização do curso</u></p> <p>O regime do curso será semestral, com carga horária total</p>	<p><b>5.9 MATRIZ CURRICULAR</b></p> <p><u>Explicação para mudança no tempo mínimo de integralização do curso</u> está no item que trata dos estágios. O regime do curso será semestral, com carga horária total de 1740 horas (1444 horas relógio), divididas em 1500 horas (1244 horas relógio) de aula e 240 horas (200 horas relógio) de</p>
---	---

<p>de 1440 horas, divididas em 1200 horas de aula e 240 horas de estágio curricular supervisionado. O período de integralização do Curso Técnico em Agropecuária, Subsequente ao Ensino Médio será de dois anos e máximo de quatro anos, sendo três semestres destinados à realização dos componentes curriculares, mais um semestre de estágio curricular supervisionado, podendo este último ser realizado em concomitância com o terceiro semestre.</p>	<p>estágio curricular supervisionado. O período de integralização do Curso Técnico em Agropecuária, Subsequente ao Ensino Médio será de no mínimo um ano e meio e, no máximo de quatro anos.</p>
<p><u>Alteração nos períodos de possibilidades de realização de estágio.</u></p> <p><u>Item 11 do PPC anterior</u></p> <p>O Estágio Curricular Supervisionado, como parte integrante do Currículo dos Cursos Técnicos, possui carga horária de 240 horas-relógio, ou seja, 288 horas-aula a serem cumpridas a partir da conclusão do 2º ou 3º semestre. Conforme dispõe a Lei nº11.788 de 25 de setembro de 2008, capítulo I, parágrafo 2º, “O estágio visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e</p>	<p><u>Item 5.12 do PPC atual</u></p> <p>Estágio Curricular Supervisionado</p> <p>O Estágio Curricular Supervisionado, como parte integrante do Currículo dos Cursos Técnicos, possui carga horária de 240 horas (200 horas relógio), podendo ser efetivado de duas formas distintas:</p> <p>1ª) a partir do término do terceiro semestre, independente de reprovações ao longo do curso;</p> <p>2ª) após aprovação em todos os componentes curriculares do 1º e 2º semestres. Neste caso, o estudante terá a oportunidade de integralização do curso em um ano e meio.....</p>

para o trabalho” .....	
<p>MATRIZ CURRICULAR</p> <p><u>Previsão de carga horária a distância</u></p> <p><u>Item não previsto no PPC anterior</u></p>	<p>5.9 MATRIZ CURRICULAR</p> <p><u>Item inserido na revisão do PPC atual</u></p> <p>... com 4% da carga horária curricular oferecida a distância, por meio do AVEA Moodle. Os professores deverão explicitar nos planos de ensino dos componentes curriculares como realizarão as atividades a distância.</p>
<u>Item não previsto no PPC anterior</u>	5.10 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
Bibliografias básica ainda não adquiridas, mas previstas no PPC	Substituição das bibliografias básicas dos componentes curriculares, levando-se em conta a listagem de aquisições realizadas pelo <i>campus</i> no ano de 2016.
Demais modificações necessárias para o atendimento a Instrução Normativa PROEN N° 002, de 09 de junho de 2016.	

## ANEXO II

### PLANO DE TRABALHO PARA O ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES EM CURSO - PREVISÃO DA ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA OS CASOS DE ALTERAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR

#### 1. Apresentação do Curso

O plano de expansão da rede federal de educação tecnológica, fortalecido a partir do ano de 2007, apresenta o desafio de ampliar a oferta de vagas através da implantação de novos cursos em sintonia com a vocação de cada *Campus*. Neste sentido, impulsionados pela forte influência do setor agrícola na região de Vacaria, optou-se pela continuidade de oferta do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio no *Campus* Vacaria do IFRS. Anteriormente este curso vinha sendo disponibilizado através de extensões dos campi Sertão, Bento Gonçalves e pelo próprio *Campus* Vacaria, através do PRONATEC.

O curso Técnico em Agropecuária tem como missão educativa capacitar indivíduos para exercer a cidadania, promovendo a consciência social, formando e qualificando técnicos competentes e atuantes na sociedade, colaborando assim para o desenvolvimento e crescimento humano, bem como para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Este curso é de extrema importância para o município, sob vários aspectos, entre os mais importantes podem ser citados: o desenvolvimento do agronegócio e da agroindústria na região de Vacaria; o potencial que essa região apresenta em absorver mão-de-obra qualificada; a quantidade de Técnicos em Agropecuária vindos de outras regiões para suprir a demanda local e o fato de que jovens oriundos da região dos Campos de Cima da Serra, na qual o IFRS *Campus* Vacaria pertence, sistematicamente necessitam buscar sua formação em instituições de ensino distantes de suas localidades para efetivamente terem acesso ao ensino técnico.

Essa é a realidade que motiva o IFRS *Campus* Vacaria a ampliar o seu atendimento na região onde está inserido, justificando a oferta de um curso Técnico em Agropecuária, na forma de oferta Subsequente, para suprir a demanda específica de municípios que englobam a região de Vacaria-RS.

Nesta reformulação de curso proposto através do encaminhamento desta nova versão de PPC, o período de integralização do Curso Técnico em Agropecuária, Subsequente ao Ensino Médio será de no mínimo um ano e meio e no máximo quatro anos, diferentemente do previsto no PPC vigente que tinha como tempo mínimo para integralização do curso de dois anos.

Este curso pertence ao Eixo Tecnológico Recursos Naturais do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação.

## **2. Justificativa e menção as alterações realizadas**

Realizamos as alterações no Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio a fim de adaptarmos este a Instrução Normativa PROEN N° 002, de 09 de junho de 2016. Dentre as alterações realizadas, salientamos quatro que não estavam previstas no PPC original e que, com a chegada de novos docentes através de concurso e nomeações de concursos anteriores.

1ª Alteração da Matriz Curricular - a qual pode ser discutida, elaborada e repensada pelo grupo de professores que irão desenvolver os componentes curriculares neste curso, deixando os componentes curriculares de Culturas Anuais de Verão e de Inverno e Olericultura I e II, passíveis de serem alterados, de acordo com a época do ano em que está sendo ministrada, em virtude da possibilidade de acompanhamento a campo destas culturas. Além disso, foi definido pela extinção de pré-requisitos, pois nos componentes curriculares que tinham esta condição foi verificado que, por exemplo, os conteúdos vistos em culturas anuais I não servem de base para culturas anuais II. Somado a isto, a própria ordem cronológica dos componentes curriculares nos diferentes semestres já dão conta de abordar os conhecimentos que precisam ser previamente vistos em relação a outros.

2ª A possibilidade de integralização do Curso em um ano e meio. A possibilidade de integralização do Curso em um ano e meio. Esta situação está condicionada a possibilidade de realização do estágio curricular supervisionado para aqueles estudantes que foram aprovados em todos os componentes curriculares do primeiro e segundo semestres letivos. Nos casos em que o estudante desejar realizar o estágio após a conclusão do terceiro semestre, o período de integralização do curso será de dois anos, sendo três semestres destinados à realização dos componentes curriculares, mais um semestre para a realização do estágio. Como previsto no Artigo 29, parágrafo 5º da Organização Didática do IFRS, após a integralização de todos os componentes curriculares e estágio obrigatório, o estudante receberá o Diploma de curso técnico de nível médio correspondente. Portanto, previmos nesta reformulação de PPC a possibilidade do estudante concluir em menos tempo o curso. Esta proposição será benéfica para estudantes que não trabalham e precisam de qualificação técnica para se inserirem rapidamente no mundo do trabalho.

3ª A previsão de que, até 20% da carga horária de cada componente curricular poderá ser oferecida à distância, através de plataforma virtual, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores, conforme prevê o Parágrafo Único do Art.26 da Resolução CNE/MEC N° 06/2012. Os professores deverão explicitar nos planos de ensino dos componentes curriculares como realizarão as atividades a distância;

4ª Substituição das bibliografias básica dos componentes curriculares de acordo com a aquisição realizada pelo campus. Esta substituição foi realizada para possibilitar o acesso dos alunos as bibliografias para que eles possam consultar e complementar os conhecimentos recebidos em sala de aula.

### Quadro de migração de matriz curricular - componentes equivalentes

Componente Curricular anterior			Componente curricular atual		
Denominação do componente	Carga horária (horas)	Semestre ofertado	Denominação do componente	Carga horária (horas)	Semestre ofertado
Culturas Anuais I	60	Primeiro	Culturas anuais de inverno	50	Segundo ou terceiro
Embora a carga horária do componente curricular atual seja menor, o conteúdo abordado em ambos os componentes apresenta estreita relação. Através de dados do registro escolar, verificamos que apenas uma aluna possui pendência nesse componente. Diante disso, será elaborado um plano de trabalho para o cumprimento da diferença da carga horária dos componentes em questão (18 horas).					
Fruticultura I	40	Primeiro	Fruticultura I e silvicultura	50	Segundo
Embora a ementa de Fruticultura I e silvicultura (PPC atual) esteja contida em Fruticultura I (PPC anterior), a carga horária dispensada para fruticultura ficou reduzida em função da inclusão de silvicultura no mesmo componente. Portanto, seguinte o critério do componente anterior, e pela constatação de que apenas uma aluna possui pendência nesse componente, será elaborado um plano de trabalho para a complementação da carga horária de Fruticultura I.					
Criação de Animais de Pequeno Porte	80	Primeiro	Zootecnia geral e criações alternativas	100	Primeiro
Através de dados do registro escolar, verificamos que apenas dois alunos possuem pendência nesse componente. Como o componente curricular de Zootecnia geral e criações alternativas (PPC atual) não aborda o conteúdo de avicultura, será proposto aos alunos que curse o componente de Zootecnia geral e criações alternativas e, para cumprir com o mínimo exigido de conhecimentos para adquirir a aprovação, será proposto um plano de trabalho orientado sobre os conteúdos de avicultura, com a realização de nova avaliação ao final do plano.					
Informática	40	Primeiro	Informática	50	Primeiro
Embora a ementa do componente curricular de Informática (PPC anterior) esteja contida em Informática (PPC atual), a carga horária dispensada para a mesma foi ampliada, no entanto, está em acordo com o artigo 204 parágrafo 1º da organização didática que prevê a equivalência mínima de 75% do conteúdo e da carga horária entre os componentes curriculares.					
Metodologia Científica	40	Primeiro	Metodologia Científica	33	Primeiro

Embora a ementa do componente curricular de Metodologia Científica (PPC anterior) esteja contida em Metodologia Científica (PPC atual), a carga horária dispensada para a mesma foi reduzida, no entanto, está em acordo com o artigo 204 parágrafo 1º da organização didática que prevê a equivalência mínima de 75% do conteúdo e da carga horária entre os componentes curriculares.					
Mecanização Agrícola	60	Primeiro	Mecanização Agrícola	50	Primeiro
Através de dados do registro escolar, verificamos que apenas dois alunos possuem pendência nesse componente. A carga horária do componente curricular Mecanização Agrícola (PPC atual) é 10 horas inferior ao componente Mecanização Agrícola (PPC anterior), portanto, os alunos deverão cursar novamente este componente curricular. A diferença entre as cargas horárias dos componentes possibilitam a equivalência entre eles, conforme previsto no artigo 204 parágrafo 1º da organização didática.					
Culturas Anuais II	60	Segundo	Culturas anuais de verão	50	Segundo ou Terceiro
Como a carga horária e conteúdo do componente curricular de Culturas anuais de verão (PPC atual) ultrapassa o percentual de 25% de equivalência o componente curricular de Culturas Anuais II (PPC anterior) e, portanto, deverá ser cursada novamente pelos alunos na próxima turma a ser ofertada.					
Jardinagem e Paisagismo	40	Segundo	Jardinagem e Paisagismo	50	Segundo
Embora a ementa do componente curricular de Jardinagem e Paisagismo (PPC anterior) esteja contida em Jardinagem e Paisagismo (PPC atual), a carga horária dispensada para a mesma foi ampliada, no entanto, está em acordo com o artigo 204 parágrafo 1º da organização didática que prevê a equivalência mínima de 75% do conteúdo e da carga horária entre os componentes curriculares.					
Irrigação e Drenagem	40	Segundo	Irrigação e Drenagem	66	Terceiro
Como a carga horária e conteúdo do componente curricular de Irrigação e Drenagem (PPC atual) ultrapassa o percentual de 25% de equivalência o componente curricular de Irrigação e Drenagem (PPC anterior) deverá ser cursado na próxima turma a ser ofertada.					
Criação de Animais de Médio Porte	80	Segundo	Bovinocultura, ovinocultura e forragens e Avicultura e suinocultura	83	Segundo e terceiro
Embora a carga horária dos componentes curriculares de Bovinocultura, ovinocultura e forragens e Avicultura e suinocultura (PPC atual) seja maior que o componente Criação de Animais de Médio Porte (PPC anterior) é imprescindível que sejam cursadas para atingir os					

assuntos previamente propostos na ementa.					
Topografia	40	Segundo	Geomática	66	Segundo
Como a carga horária e conteúdo do componente curricular de Geomática (PPC atual) ultrapassa o percentual de 25% de equivalência o componente curricular de Topografia (PPC anterior) deverá ser cursado na próxima turma a ser ofertada.					
Fruticultura II	80	Segundo	Fruticultura II	83	Terceiro
A ementa do componente curricular de Fruticultura II (PPC anterior) está contida em Fruticultura II (PPC atual), estando de acordo com o artigo 204 parágrafo 1º da organização didática que prevê a equivalência mínima de 75% do conteúdo e da carga horária entre os componentes curriculares.					
Sensoriamento remoto e geoprocessamento	60	Segundo	Geomática	66	Segundo
Embora a ementa do componente curricular de Sensoriamento remoto e geoprocessamento (PPC anterior) esteja contida em Geomática (PPC atual) a carga horária dispensada para a mesma foi ampliada, no entanto, está em acordo com o artigo 204 parágrafo 1º da organização didática que prevê a equivalência mínima de 75% do conteúdo e da carga horária entre os componentes curriculares.					
Planejamento e projetos	40	Terceiro	Gestão do Agronegócio	66	Segundo
Como a carga horária e conteúdo do componente curricular de Gestão do Agronegócio (PPC atual) ultrapassa o percentual de 25% de equivalência o componente curricular de Planejamento e projetos (PPC anterior) deverá ser cursado na próxima turma a ser ofertada.					
Criação de Animais de Grande Porte	80	Terceiro	Bovinocultura, ovinocultura e forragens	83	Segundo
Embora a ementa do componente curricular de Criação de Animais de Grande Porte (PPC anterior) esteja contida em Bovinocultura, ovinocultura e forragens (PPC atual) a carga horária dispensada para a mesma foi ampliada, no entanto, está em acordo com o artigo 204 parágrafo 1º da organização didática que prevê a equivalência mínima de 75% do conteúdo e da carga horária entre os componentes curriculares.					
Silvicultura	40	Terceiro	Fruticultura I e silvicultura	50	Segundo
Embora a ementa do componente curricular de Silvicultura (PPC anterior) esteja contida em Fruticultura I e silvicultura (PPC atual) a carga horária dispensada para a mesma foi ampliada, no entanto, está em acordo com o artigo 204 parágrafo 1º da organização didática que prevê a equivalência mínima de 75% do conteúdo e da carga horária entre os					

componentes curriculares.					
Olericultura	80	Terceiro	Olericultura I e Olericultura II	100	Segundo e terceiro
Para que haja equivalência da ementa do componente curricular de Olericultura (PPC anterior) o estudante precisará cursar na próxima turma a ser ofertada os componentes curriculares de Olericultura I e Olericultura II (PPC atual).					
Produção Agroindustrial	40	Terceiro	Produção agroindustrial	50	Terceiro
Embora a ementa do componente curricular de Produção Agroindustrial (PPC anterior) esteja contida em Produção agroindustrial (PPC atual) a carga horária dispensada para a mesma foi ampliada, no entanto, está em acordo com o artigo 204 parágrafo 1º da organização didática que prevê a equivalência mínima de 75% do conteúdo e da carga horária entre os componentes curriculares.					
Gestão do Agronegócio	40	Terceiro	Gestão do Agronegócio	66	Segundo
Como a carga horária e conteúdo do componente curricular de Gestão do Agronegócio (PPC atual) ultrapassa o percentual de 25% de equivalência o componente curricular de Gestão do Agronegócio (PPC anterior) deverá ser cursado na próxima turma a ser ofertada.					
Agricultura de precisão	40	Terceiro	Geomática	66	Segundo
Como a carga horária e conteúdo do componente curricular de Geomática (PPC atual) ultrapassa o percentual de 25% de equivalência o componente curricular de Agricultura de precisão (PPC anterior) deverá ser cursado na próxima turma a ser ofertada.					
Sociologia Rural e Associativismo	40	Terceiro	Ética profissional	33	Primeiro
Embora a ementa do componente curricular de Sociologia Rural e Associativismo (PPC anterior) esteja contida em Ética profissional (PPC atual) a carga horária dispensada para a mesma foi reduzida, no entanto, está em acordo com o artigo 204 parágrafo 1º da organização didática que prevê a equivalência mínima de 75% do conteúdo e da carga horária entre os componentes curriculares.					

**Observações:**

1) O componente curricular de Meio Ambiente e Bioenergia não necessita de adequação curricular, pois na única turma em andamento neste curso, esse componente já foi ministrado e todos os alunos foram aprovados.

2) Os componentes curriculares Topografia, Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento e Agricultura de Precisão foram extintos e, em substituição, foi criado o componente curricular de Geomática. Portanto, os alunos que reprovarem em qualquer um dos três componentes do PPC anterior terão que cursar apenas Geomática para ter aprovação nos mesmos. A diminuição no número de componentes e carga horária desta área de conhecimento foi um dos pontos fortes a ser tratado na mudança da Matriz curricular. Por entendimento dos professores e coordenação do curso, esta área estava com carga horária superestimada em detrimento a outras.

## ANEXO III

### REGULAMENTO DE UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

#### Capítulo 1 – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

**Art. 1º.** Estas normas regulamentam o funcionamento do Laboratório de Ciências da Natureza do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul *Campus Vacaria*.

#### Capítulo 2 – DA FINALIDADE E HORÁRIOS DE OCUPAÇÃO DOS LABORATÓRIOS

**Art. 2º.** No laboratório somente serão permitidos o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, de interesse do IFRS.

**Art. 3º.** Somente serão permitidas atividades de pesquisa e extensão quando previamente aprovadas pela Coordenadoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação, Coordenadoria de Extensão ou de outros projetos oficiais do IFRS *Campus Vacaria*. Outras atividades deverão ser submetidas previamente por escrito junto ao Responsável Técnico de Laboratório e estarão sujeitas a aprovação.

**Parágrafo único:** Trabalhos de conclusão de curso são considerados como atividades de ensino e como tal deverão contar com um professor orientador para o acompanhamento das atividades.

**Art. 4º.** O horário de funcionamento do laboratório para aulas práticas deverá obedecer ao horário de aulas estabelecido pelas coordenações de curso.

**Art. 5º.** O laboratório será ocupado prioritariamente com atividades de ensino, visando às aulas práticas de componentes curriculares dos cursos do IFRS *Campus Vacaria*. Após o estabelecimento do horário de aulas práticas, atividades de pesquisa e extensão serão permitidas se aprovadas e pré-agendadas junto ao Responsável Técnico de Laboratório.

#### Capítulo 3 – DO ACESSO E PERMANÊNCIA NO LABORATÓRIO

**Art. 6º.** O acesso ao laboratório será permitido a:

- I. Docentes em exercício lotados no *Campus Vacaria*.
- II. Alunos do IFRS *Campus Vacaria* regularmente matriculados;
- III. Servidores do IFRS em exercício ou de terceiros designados para manutenções no laboratório com devida autorização do Responsável Técnico de Laboratório.
- IV. Terceiros e externos com a devida autorização, por escrito, do Setor de Ensino.

**Art. 7º.** O uso do laboratório aos fins de semana, recesso, feriados e fora do período letivo para atividades de pesquisa e/ou extensão deve ser previamente autorizado por escrito pelo Responsável Técnico de Laboratório, devendo o docente responsável pelo projeto de pesquisa e/ou extensão permanecer presente durante a realização das atividades, responsabilizando-se por qualquer eventualidade ocorrida na ocasião.

#### Capítulo 4 – DO FUNCIONAMENTO E UTILIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS

**Art. 8º.** O laboratório deverá permanecer trancado quando nenhum usuário se fizer presente.

**Art. 9º.** Não deverão ser afixados quadros, cartazes, folhetos ou qualquer outro meio de informação dentro dos laboratórios e ou nas portas, sem a prévia autorização do Responsável Técnico de Laboratório.

**Parágrafo único.** Sinalizações de emergência, tensão e de organização serão permitidas sem necessidade de autorização.

**Art. 10º.** Não será permitida a retirada de materiais, reagentes, equipamentos, vidrarias e quaisquer outros materiais dos seus respectivos laboratórios, salvo em caso de autorização prévia, por escrito, do Responsável Técnico de Laboratório.

**Art. 11º.** É permitido o acesso ao armário de reagentes somente a pessoas autorizadas pelo Responsável Técnico de Laboratório.

**Parágrafo únicoº.** Nenhum material deverá ser retirado do armário sem que seja efetuado registro.

**Art. 13º.** A solicitação de materiais de consumo existentes em estoque deverá ser realizada com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas úteis. As solicitações de materiais de consumo inexistentes em estoque e aprovadas para compra estarão sujeitas aos prazos de realização de orçamentos, elaboração de processos, empenho e entrega dos fornecedores.

## Capítulo 5 – DAS ATRIBUIÇÕES E DEVERES

**Art. 14º.** São deveres dos docentes usuários dos laboratórios:

I. Cumprir e fazer cumprir o regulamento, as normas e as rotinas estabelecidas pelo Responsável Técnico de Laboratório.

II. Realizar as solicitações de preparo e/ou separação de materiais, equipamentos, soluções e reagentes para aulas práticas com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas úteis, a ser realizada em formulário ou caderno próprio fornecido pelo Responsável Técnico de Laboratório.

III. Entregar ao Responsável Técnico de Laboratório, na primeira quinzena do início de cada semestre letivo, o planejamento semanal de suas atividades no laboratório assim como a relação de materiais, reagentes e equipamentos necessários à realização de suas atividades no laboratório para o semestre letivo corrente.

IV. Entregar ao Responsável Técnico de Laboratório, na primeira quinzena do início de cada semestre letivo, a relação de discentes bolsistas, monitores e outros sob a sua responsabilidade. Esta relação deverá ser preenchida e assinada em formulário próprio a ser fornecido pelo Responsável Técnico de Laboratório.

V. Respeitar os horários de ocupação dos laboratórios e de agendamento estabelecidos.

VI. Responsabilizar-se diretamente pelo uso do laboratório por todos os discentes, bolsistas e monitores sob sua orientação, observando a condição do laboratório ao final dos trabalhos, deixando-o organizado para as próximas atividades e orientando os discentes para fazer o mesmo.

VII. Responsabilizar-se pela manutenção da ordem do ambiente durante o uso das dependências do laboratório.

VIII. Responsabilizar-se diretamente por todos os materiais patrimoniados e reagentes nos laboratórios, sempre que estiver utilizando-os para aulas experimentais, atividades de pesquisa e em outras atividades.

IX. Previamente ao início dos experimentos práticos, explicar ou promover o entendimento pelos discentes dos procedimentos a serem executados no laboratório durante a aula prática.

- X. Dispor adequadamente os resíduos não tratados, conforme orientação do Responsável Técnico de Laboratórios, e orientar da mesma forma os alunos, tanto em aula prática como também em outras atividades.
- XI. Registrar em local apropriado, definido pelo Responsável Técnico, quebras e avarias em vidrarias e outros materiais, dano, mau funcionamento ou funcionamento inadequado de equipamentos e instrumentos durante as atividades realizadas.
- XII. Comunicar ao Técnico Responsável de Laboratório qualquer anormalidade constatada dentro do recinto.
- XIII. Auxiliar o Responsável Técnico de Laboratório na organização e demais atividades concernentes ao bom funcionamento do laboratório e boas práticas laboratoriais.
- XIV. Manter a ordem, a limpeza e a segurança nas dependências do laboratório, deixando-o em condições de ser utilizado após a realização de quaisquer atividades neste.
- XV. Não acessar o laboratório sem portar e utilizar adequadamente jaleco, óculos de proteção, sapato fechado e calça comprida, mantendo os cabelos compridos presos, dando o devido exemplo para os discentes.
- XVI. Obedecer, sem restrições, às Normas de Segurança Básicas de Laboratório.
- XVII. Zelar e responsabilizar-se pela conservação dos equipamentos, consultando seus manuais e procedimentos operacionais padrão oficiais, disponibilizados pelo Responsável Técnico de Laboratório, previamente à utilização dos mesmos.

**Art. 23º.** São deveres do Responsável Técnico de Laboratório:

- I. Cumprir e fazer cumprir o regulamento, as normas e as rotinas estabelecidas.
- II. Zelar juntamente com a Chefia de Departamento por todos os materiais patrimoniados no laboratório, bem como reagentes, soluções e outros pertences do mesmo laboratório.
- III. Registrar, até o primeiro dia de cada mês, a relação da quantidade de reagentes controlados pela Polícia Federal consumidos no laboratório durante o mês anterior.
- IV. Registrar, na primeira quinzena do semestre letivo, a relação da quantidade de reagentes consumidos no laboratório durante o semestre anterior, bem como a relação das quantidades e características dos resíduos existentes dentro do laboratório.
- V. Promover o uso racional de reagentes e soluções, em comum acordo entre os professores usuários do laboratório.
- VI. Realizar a organização e demais atividades concernentes ao bom funcionamento do laboratório e boas práticas laboratoriais.
- VII. Manter atualizado e disponível no laboratório todos os documentos, tais como: Manual de Segurança, procedimentos operacionais padrão pertinentes, normas gerais de uso do laboratório, normas específicas etc.
- VIII. Realizar planos de gerenciamento de resíduos relacionado àqueles gerados no laboratório, em conformidade com as legislações ambientais vigentes.
- IX. Certificar-se do preenchimento de registros de ocorrência pelos usuários, referentes a quebras e avarias em vidrarias e outros materiais; dano, mau funcionamento ou funcionamento inadequado de equipamentos e instrumentos durante as atividades laboratoriais realizadas, bem como os registros de ocorrências de outras anormalidades.
- X. Documentar, na primeira quinzena do início de cada semestre letivo, a relação de materiais, reagentes e equipamentos necessários à realização das atividades do laboratório.
- XI. Fiscalizar a ordem, a limpeza e a segurança nas dependências do laboratório.
- XII. Obedecer, sem restrições, às Normas de Segurança Básicas de Laboratório.

**Art. 24º.** São deveres dos discentes e demais usuários dos laboratórios:

- I. Cumprir e fazer cumprir o regulamento, as normas e as rotinas do laboratório.
- II. Respeitar os horários de ocupação dos laboratórios e de agendamento estabelecidos, não utilizando os laboratórios nem realizando trabalho prático sem conhecimento e orientações de seu supervisor ou orientador.

- III. Zelar e responsabilizar-se pela conservação dos equipamentos e materiais disponíveis para o seu uso acadêmico-científico, utilizando corretamente de acordo com manual de instrução, normas de uso e orientações do professor.
- IV. Manter postura adequada dentro e nas imediações do laboratório, de modo a não perturbar o trabalho individual e/ou coletivo.
- V. Realizar, segundo orientações do professor e especificidades do laboratório, a lavagem de vidrarias e outros materiais utilizados, bem como a limpeza de bancadas e organização do laboratório após a sua utilização, deixando-o em condições de uso e desligando os equipamentos (exceto os equipamentos em que se especifique que não seja desligado).
- VI. Guardar, de acordo com a definição do docente e do Responsável Técnico de Laboratório, os materiais e vidrarias de experimentos em andamento em local específico para tal. Este local deverá ser demarcado e será estipulado pelo Responsável Técnico de Laboratório um período máximo de tempo em que será locado.
- VII. Comunicar ao professor orientador ou ao Responsável Técnico de Laboratório qualquer anormalidade constatada dentro do recinto.
- VIII. Acessar o laboratório portando os EPI's necessários (luvas, jaleco, óculos de proteção, sapato fechado e calça comprida) e utilizá-los adequadamente durante as atividades práticas, mantendo os cabelos compridos presos.
- IX. Obedecer, sem restrições, às Normas de Segurança Básicas de Laboratório.
- X. Dispor os resíduos adequadamente, conforme orientado pelo professor orientador ou Responsável Técnico de Laboratório.

## Capítulo 6 – DAS PENALIDADES E DISPOSIÇÕES FINAIS

**Art. 25º.** O não cumprimento deste regulamento acarretará em:

**Parágrafo 1º.** Registro de ocorrência, advertência e encaminhamento para processo administrativo em caso de servidores, pelo órgão competente.

**Parágrafo 2º.** Registro de ocorrência, advertência e suspensão do acesso aos laboratórios, em caso de discentes e demais usuários, pelo órgão competente.

**Art. 26º.** Os casos omissos neste regulamento devem ser analisados pelo Responsável Técnico de Laboratórios e deliberados pela Assembleia Departamental.

**Art. 27º.** O presente regulamento entra em vigor a partir da sua publicação.

**ANEXO IV**  
**REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA**  
**NORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA**

**I - DEFINIÇÃO**

Os Laboratórios de Informática desta Instituição são de natureza instrumental, destinando-se, prioritariamente, ao desenvolvimento de atividades curriculares a todos os estudantes.

Estes estão equipados com computadores e softwares necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino, e ligados em rede com acesso a Internet, que deve ser usada como forma de maximizar o acesso à informação para fins de pesquisa acadêmica.

Os equipamentos do Laboratório de Informática estão à disposição de todos os estudantes desta instituição exclusivamente para fins de ensino e aprendizagem.

**II – DOS PROCEDIMENTOS DE UTILIZAÇÃO**

Os procedimentos para utilização do Laboratório de Informática têm por finalidade definir uma estrutura organizacional e regulamentar para as atividades desenvolvidas nos Laboratórios de Informática (aulas, pesquisa, digitação de trabalhos e outros).

O Laboratório de Informática estará reservado prioritariamente para os professores ministrarem as aulas referentes aos cursos regulares.

Havendo disponibilidade de horário, o mesmo poderá ser utilizado pelos demais usuários desde que esteja presente um responsável (funcionário, bolsista, professor ou coordenador).

No intervalo entre a troca de aulas, o Laboratório não estará disponível para estudantes.

É dever de cada usuário ler as informações deste documento, estando qualquer tipo de infração ausente de atenuantes sob alegação de não conhecimento das regras.

O não cumprimento do disposto abaixo acarretará nas punições disciplinares cabíveis.

Os procedimentos de utilização podem ser alterados de acordo com as necessidades dos Laboratórios de Informática, sem prévio aviso.

**III – DOS DEVERES DOS USUÁRIOS**

Submeter-se aos procedimentos instituídos neste Regulamento para a utilização do Laboratório de Informática e ler estas informações, para não alegar posteriormente o desconhecimento das regras de utilização;

Zelar pela manutenção de um ambiente limpo e organizado nas dependências do Laboratório de Informática;

Respeitar o silêncio no ambiente dos Laboratório de Informática;

Responsabilizar-se pelas cópias de segurança de todos os seus arquivos;

Comunicar qualquer problema técnico nos equipamentos ao Setor de Suporte Técnico de TI, responsável pelos laboratórios, ou, se em horário de aula, ao professor;

Ligar e desligar as máquinas dentro dos procedimentos indicados;

Manipular o mouse e o teclado com o cuidado necessário;

Ao término do uso, o computador deverá ser desligado e a cadeira colocada em seu devido lugar;

Manter sempre as portas fechadas quando o ar condicionado estiver ligado

#### **IV – DAS PROIBIÇÕES AOS USUÁRIOS**

Utilizar ou entrar no Laboratório de Informática em horários destinados às aulas de outra turma que não a do usuário;

Consumo de bebidas e/ou alimentos, fumar, brincadeiras inoportunas ou linguagem não compatível com o ambiente acadêmico;

Uso de celulares (LEI Nº 12.730, DE 11 DE OUTUBRO DE 2007 regulamentada pelo DECRETO Nº 52.625, DE 15 DE JANEIRO DE 2008);

Qualquer aparelho sonoro (MP3/MP4 player, iPod, walkman, etc) que possam perturbar o bom andamento das aulas;

Efetuar login/logon em mais de uma máquina ao mesmo tempo;

Alterar as configurações dos programas instalados nos computadores;

Abriu e/ou remover qualquer tipo de equipamento dos Laboratório de Informática;

Sentar-se sobre as bancadas, bem como colocar os pés sobre as mesmas ou sobre as cadeiras;

Utilizar-se de qualquer meio para apoderar-se das senhas de outros usuários;

Alterar a disposição dos equipamentos ou removê-los; e colocar as mãos nas telas dos monitores;

Colocar material ou malas sobre as mesas de computadores e/ou sobre os equipamentos;

Navegar em sites com conteúdo erótico e/ou pornográficos, hacker, proxys, batepapo (Chat), blogs em geral, comunidades virtuais (todas), jogos, charges, piadas/humor, novelas, esporte, tv, música, música on-line, mensagens, cartões e fazer download de qualquer tipo de software;

A navegação, nem o acesso a e-mail, exceto com permissão do professor;

Resetar as máquinas;

Instalar qualquer programa nos computadores, utilizar os computadores para fins pessoais ou qualquer outro tipo de atividade incompatível com as tarefas acadêmicas;

Desenvolver, manter, utilizar ou divulgar dispositivos que possam causar danos aos sistemas e às informações armazenadas, tais como criação e/ou propagação de vírus, criação e utilização de sistemas de criptografia que causem a indisponibilidade dos serviços e/ou destruição de dados;

Utilizar os serviços e recursos para fins comerciais ou políticos, tais como mala direta ou propaganda política;

Utilizar os serviços e recursos para ganho pessoal;

Utilizar os serviços e recursos para intimidar, assediar, difamar ou aborrecer qualquer pessoa;

Desperdiçar os recursos computacionais de forma intencional;

Usar os computadores para a prática de qualquer ato ilícito com penalidade prevista em lei;

Alterar, criar ou remover arquivos que venham a comprometer o desempenho e funcionamento dos sistemas;

Deixar arquivos pessoais gravados nos discos dos computadores. Os mesmos serão apagados pelo Setor de Suporte Técnico de TI;

Desenvolver qualquer outra atividade que desobedeça às normas apresentadas acima.

## **V – DOS DEVERES DOS DOCENTES**

Caberá ao Professor fazer cumprir as normas descritas neste documento e zelar pela correta utilização dos equipamentos durante o período no qual estiver utilizando os Laboratórios de Informática;

Caso seja identificado algum problema técnico e/ou de configuração, comunicar imediatamente o Setor de Suporte Técnico de TI.

Ao término de suas atividades, o professor deverá verificar a organização geral do Laboratório, apagar o quadro branco, organizar o mobiliário e os equipamentos;

Os materiais (pincéis atômicos, apagador, controles do ar condicionado, etc.) solicitados ao Setor de Assistência Estudantil são de uso exclusivo do Professor e devem ser devolvidos ao fim de suas atividades, evitando assim dano e desgaste desnecessário aos mesmos;

Nunca se ausentar do Laboratório de Informática durante o período de suas aulas, nem sair do Laboratório antes de todos os estudantes;

O uso das caixas de som será restrito a casos específicos por solicitação dos professores e com antecedência;

A solicitação de instalação de softwares deverá ser feita com no mínimo 30 dias de antecedência;

A reserva dos Laboratórios com o objetivo de ministrar aulas extra curriculares, deverão ser solicitadas ao Setor de Suporte Técnico de TI.

## **VI - EQUIPE DE INFORMÁTICA**

Manutenção, testes e instalação de qualquer software são de responsabilidade da Equipe de Informática do Setor de Suporte Técnico de TI;

A Coordenação de TI não se responsabiliza pela segurança de dados copiados para dispositivos pessoais (HDs externos, pen drive, cds, etc), de estudantes e/ou professores, bem como, de objetos esquecidos nas dependências dos Laboratório de Informática;

Digitação, preparação e impressão de materiais para estudantes não são atribuições do Setor de Suporte Técnico de TI;

O Setor de Suporte Técnico de TI poderá a qualquer momento pedir para um estudante fechar um “site”, se a mesma julgá-lo impróprio ou comprovar que estão sendo ignoradas as normas pré-estabelecidas, podendo até pedir/solicitar que o mesmo se retire do laboratório;

O Setor de Suporte Técnico de TI dará suporte a professores e estudantes na execução das atividades, quando solicitado;

## VII - PUNIÇÕES DISCIPLINARES

Atitudes consideradas agressivas, grosseiras ou inadequadas, bem como, danos físicos aos equipamentos e ou danos lógicos aos softwares instalados, serão motivos de advertência e até mesmo, da suspensão do direito de utilização do laboratório pelo usuário, no caso de reincidência, que será comunicada pela equipe do Suporte Técnico de TI a Coordenação de TI ou a Direção Geral do *Campus* Vacaria do IFRS, dependendo da gravidade da ação.

Quando constatado equipamento com problemas por maus tratos, uso incorreto ou atos de violência, provocados deliberadamente por um ou mais usuários, este(s) será(ão) responsabilizado(s) e será(ão) obrigado(s) a ressarcir a Instituição pelas respectivas despesas de manutenção dos equipamentos e materiais danificados. O não cumprimento das regras estabelecidas implica ao usuário infrator, penalidades que se diferenciam pela gravidade da ação, reincidência, dolo ou culpa podendo ir de uma simples repreensão oral, proibição da utilização do Laboratório de Informática até a suspensão das atividades escolares.

A repreensão oral é feita pelo responsável pelo Laboratório (bolsista, funcionário ou professor) e, em caso de reincidência, pelo Coordenador do Curso;

A repreensão, por escrito, é decidida pela Coordenação de TI, ouvido o responsável pelo laboratório no momento do fato ocorrido (bolsista, funcionário, professor ou coordenador).

A suspensão de utilização compete ao Diretor Geral, ouvido o Coordenador de TI, Coordenador do Curso e ao Setor de Suporte Técnico;

No que couber, são aplicadas as penalidades previstas no Regimento Geral da Instituição.

A Coordenação de TI não concederá exceções nas penalidades.

## V – CASOS OMISSOS

Casos omissos serão decididos pelo(a) Coordenador de TI, podendo ainda consultar o Diretor Geral do *Campus* Vacaria do IFRS.

Este regulamento entra em vigor na data de sua publicação.

Vacaria, 17 de julho de 2017.

## ANEXO V

### REGULAMENTO DE COLEGIADO DO CURSO

#### I – DEFINIÇÃO

O Colegiado de Curso é uma instância acadêmica com atribuições consultivas e deliberativas em relação a questões pedagógicas e administrativas do curso.

#### II - COMPOSIÇÃO

O Colegiado do Curso Técnico em Agropecuária deverá ser composto pelos seguintes membros:

I. Coordenador do Curso;

II. Todos os professores em efetivo exercício que compõem a estrutura curricular do curso;

III. Um (01) representante do corpo discente do Curso, por turma.

IV. Todos os servidores técnico-administrativos vinculados à área do Curso.

V. Um servidor técnico-administrativo representando a Coordenadoria de Ensino.

O mandato dos membros docentes e técnicos administrativos do Colegiado de Curso será de 2 (dois) anos, permitida reeleição. Os membros discentes terão mandato de 01 (um) ano.

A escolha dos membros do Colegiado de Curso, e seu suplente ocorrerá, através de eleição direta realizada pelos pares de cada segmento, excetuando-se:

I. O Coordenador do Curso, que será membro nato até a finalização de sua gestão no curso.

II. O representante da Coordenadoria de Ensino, que será indicado pela Diretoria de Ensino.

O número de suplentes será definido no Regimento Interno do Colegiado de Curso.

Para candidatar-se ao Colegiado de Curso o representante discente deverá estar regularmente matriculado e com frequência prevista em lei, tendo cursado pelo menos 01 (um) componente curricular do Curso.

Aos estudantes do primeiro semestre é exigido que estejam regularmente matriculados e com frequência prevista em lei.

#### III- ATRIBUIÇÕES

Compete ao Colegiado de Curso:

I. Deliberar sobre as proposições de alterações sobre o currículo do curso, refletindo a respeito de sua qualidade e operacionalidade, sugerindo medidas para o aperfeiçoamento do ensino e a articulação com o mundo do trabalho;

II. Planejar e avaliar regularmente a trajetória formativa do Curso.

III. Promover a verticalização, articulando as ações proposta pelo curso aos demais níveis e modalidades da instituição, tendo como referencial a tríade ensino-pesquisa-extensão;

IV. Contribuir com a implementação do Projeto Pedagógico do Curso, e a consolidação do perfil profissional do egresso;

V. Analisar os planos de ensino dos componentes curriculares, propondo alterações, quando necessário;

VI. Apresentar e analisar proposta para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático-pedagógico;

VII. Propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino, dimensionando as propostas à luz da avaliação institucional;

VIII. Emitir pareceres sobre processos, solicitações e recursos envolvendo docentes e discentes sobre assuntos de interesse do curso ou relacionados à atividade acadêmica desempenhada por seus membros;

IX. Elaborar o seu regimento interno.

A presidência do Colegiado de Curso será exercida pelo(a) Coordenador(a) do Curso. São atribuições do Presidente:

- I. Convocar e presidir as reuniões;
- II. Representar o Colegiado junto aos demais órgãos do IFRS;
- III. Encaminhar as decisões do Colegiado;
- IV. Designar relator ou comissão para estudo de matéria do Colegiado;
- V. Submeter à apreciação e à aprovação do Colegiado a ata da sessão anterior;
- VI. Dar posse aos membros do Colegiado;

A Secretaria do Colegiado será designada pelo presidente; entre os membros do Colegiado. Ao (À) Secretário(a) do Colegiado compete:

- I. Dirigir os serviços internos da Secretaria do Colegiado;
- II. Abrir, autenticar, encerrar e manter atualizados as atas e os registros de presenças;
- III. Secretariar as sessões e lavrar as respectivas atas;
- IV. Fornecer certidões dos atos e decisões do Colegiado, nos casos permitidos em lei, após autorização do (a) Presidente (a);
- V. Dar publicidade às decisões do Colegiado;
- VI. Executar e fazer cumprir as determinações do (a) Presidente(a);
- VII. Protocolar os processos e dossiês encaminhados ao Colegiado;
- VIII. Exercer outras funções que lhe sejam atribuídas por lei especial ou regulamento.

#### **IV- FUNCIONAMENTO**

O Colegiado de Curso reunir-se-á ordinariamente duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou por solicitação de 1/3 de seus membros, com antecedência mínima de 48 horas.

O Colegiado somente reunir-se-á com a presença da maioria simples de seus membros.

As decisões do Colegiado serão tomadas por maioria de votos, com base no número de membros presentes.

De cada sessão do Colegiado de Curso lavra-se a ata, que, depois de lida e aprovada, será assinada pelo(a) Presidente, pelo(a) Secretário(a) e pelos(as) presentes.

As reuniões serão sessões públicas, permitindo a participação de convidados para prestação de esclarecimentos sobre assuntos específicos, sem direito a voto.

As atas do Colegiado, após sua aprovação, serão publicadas e arquivadas na Coordenação do Curso.

O comparecimento dos membros às reuniões do Colegiado de Curso é obrigatória, vedada qualquer forma de representação, prevalecendo a qualquer outra atividade acadêmica prevista.

A ausência de membros discentes a 2 (duas) reuniões consecutivas ou a 4 (quatro) alternadas no mesmo período letivo pode acarretar a perda do mandato, salvo impedimento previsto na legislação ou outra justificativa escrita e aceita pelo Colegiado de Curso.

A cessação do vínculo empregatício ou acadêmico, bem como afastamentos das atividades docentes e, ou técnico-administrativas, independentemente do motivo, acarretam a perda do mandato no respectivo Colegiado de Curso.

### **V – CASOS OMISSOS**

Os casos omissos relativos ao Colegiado de Curso serão examinados pelo Presidente do Colegiado.

Vacaria, 17 de julho de 2017.